

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 1973 - N.º 18019 - ANO 52.º - PREÇO 1\$50



ACORDO DE CESSAR-FOGO ASSINADO NO LAOS



CONTRA NIXON

Milhares de pessoas juntaram-se ontem em Washington para protestar contra os cortes nas verbas dos programas sociais e de combate à pobreza decididos pela administração Nixon. O principal alvo dos protestos foi o presidente. Um dos organizadores da manifestação afirmou prever para este ano «um Verão quente e longo». (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

Entra amanhã em vigor um acordo de cessar-fogo assinado hoje pelo Governo laociano e o Pathet Laos que põe termo a uma guerra que se trava no Laos há vários anos. O acordo foi assinado às 11 horas locais (4 TMG) na residência do primeiro-ministro Souvanna Phouma e prevê que todas as tropas permaneçam nos locais que ocupam quando cessarem as hostilidades amanhã às 5 horas TMG.

Todas as tropas estrangeiras deverão ser evacuadas do país mas não se menciona qualquer prazo. Essas tropas incluem norte-vietnamitas, cujo número é calculado em cerca de 40.000, e americanos que têm apoiado as tropas governamentais em operações de bombardeamento. As forças do Pathet Lao (comunistas) controlam cerca de dois terços do território mas o Governo parece controlar a maior parte da população agrupada em volta das cidades (R e DL).

Problemas de trânsito em Cascais

Os problemas de trânsito em Cascais, agravam-se. Para os solucionar, foi projectada uma estrada, denominada 2.ª Circular, que partindo de um local à entrada da vila, acabaria com os engarrafamentos e o caos do centro de Cascais. Mas as dificuldades surgidas para a execução imediata do projecto são muitas e não nos parece, segundo o que apurámos que a 2.ª Circular seja uma breve realidade para o concelho. (Pág. 10).

LEIA HOJE

No suplemento «Mulher»: A Restrita Participação da Mulher na Vida Sindical; Problemas da Mulher Empregada — Os Prós e Contras do Trabalho nos Supermercados; Autodiagnóstico da Gravidez.

A «Cunha» e a Opinião Pública...

LEIA AMANHÃ

Invasão, mas justificadamente, domínios que não são os seus próprios, o «Suplemento Literário» homenageia o prof. Jorge Dias, cuja morte empobreceu, no sentido literal, a cultura portuguesa. Dentro do que o costume permite ao leitor, esperar lá estão, também uma entrevista com Manuel Ferreira, a crítica de livros a cargo de Carlos Porto e de Torquato da Luz, a história do pintor José Fortunato contada, como prometido, por José Augusto França, um outro texto de Carlos Porto, este sobre teatro, a crítica musical de Mário Vieira de Carvalho e o juízo de José Luís Portirio acerca da pintura de Mário Cesariny... E se mais leitura não há, é porque a publicidade também quis espaço...

EDIÇÃO
DE 28
PÁGINAS

Novas táticas Israelitas num ataque ao Líbano

Forças israelitas, incluindo pára-quedistas e «comandos» da marinha, realizaram durante a noite um dos seus mais profundos ataques em território libanês, matando, segundo Telavive, dezenas de guerrilheiros árabes ao assaltarem bases de «feddayin» perto da fronteira com a Síria. O ataque parecia anunciar a adopção de novas táticas na guerra que Israel tem estado a desencadear contra os guerrilheiros no Líbano. O emprego de «comandos» da marinha é um factor novo. Anteriormente, a aviação era a arma mais utilizada.

Não foram conhecidos imediatamente pormenores da operação, mas fontes militares afirmaram que a força fora transportada por mar e que a intervenção da aviação se limitara ao transporte de regresso, não tendo havido bombardeamentos. O ataque incidiu sobre duas bases de guerrilheiros no Norte do Líbano, na zona costeira, perto do porto de Tripoli. Segundo o Ministério da Defesa libanês, o ataque, vindo do mar e do ar, causou a morte de 12 pessoas, tendo ficado feridas muitas dezenas. Os habitantes da região afirmaram que bombas de efeito retardado estavam a impedir o auxílio. (R e «DL»).

Pedida a revogação do Decreto-Lei 196/72

A revogação do Decreto-Lei n.º 196/72 — diploma que limita o ritmo e alcance das revisões das convenções colectivas de trabalho — vai ser solicitada pela Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes e organismos federados através de

uma exposição a apresentar à Presidência do Conselho, ao Ministério das Corporações, à Assembleia Nacional e à Câmara Corporativa. A decisão foi tomada pelos dirigentes sindicais numa reunião conjunta efectuada no Funchal, no passado fim-de-semana.

**AINDA O PREÇO DOS LIVROS
ESTRANGEIROS (Pág. 7)**



O REGRESSO

O major da Força Aérea americana Hubert K. Flesher, cujo avião foi abatido em Dezembro de 1966 no Vietname do Norte, regressa aos Estados Unidos onde é recebido efusivamente pela sua mulher, Sue, na base de Travis. Enquanto prossegue o regresso dos prisioneiros de guerra detidos no Vietname foi hoje assinado um acordo de cessar-fogo entre o Governo laociano e o Pathet Lao, que prevê a retirada das forças americanas que intervêm naquele país. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

DL/NACIONAL

Os vinhos para Angola

Em mais uma sessão curta, no princípio da qual responderam à chamada 64 deputados o plenário da Assembleia Nacional acabou, ontem, a discussão na generalidade da proposta de lei sobre a defesa da intimidade da vida privada. Neste último dia, deram o seu acórdão à proposta do ministro da Justiça os deputados Moura Ramos Menezes Falcão e Teixeira Canedo. O dr. Pinto Balsemão, também inscrito na ordem do dia, não respondeu à chamada duas vezes: no início da reunião e ao ser solicitado para subir à tribuna. O presidente da Assembleia concluiu, portanto, que aquele deputado desistira e deu a discussão por encerrada. Hoje proceder-se-á ao debate na especialidade. Há diversas propostas de alteração.

A QUESTÃO DOS VINHOS

Antes da ordem do dia, o deputado pelo círculo de Leiria, Ruy Moura Ramos, apresentou um requerimento a quem de direito com o objectivo de obter elementos e respostas a questões relacionadas com a exportação de vinhos metropolitanos para Angola:

a) Cópia da decisão fundamentada dos Serviços de Saúde que considerou como impróprios para consumo e nocivos à saúde pública as remessas de vinho a granel enviadas para Angola;

b) Quais as firmas que exportaram esses vinhos e se o

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Armando Pereira da Silva

fizeram com rigoroso acatamento das disposições legais em vigor;

c) Quais as entidades que, nos portos de origem e destino, controlaram a qualidade dos vinhos bem como a cópia dos certificados, se os houve, da genuidade dos produtos remetidos;

d) Quais os limites de teor de ferro, cobre e chumbo que, no critério das autoridades sanitárias angolanas, foram desrespeitados e base legal em que tal fixação limites foi feita, com a possível explicação da nocividade para a saúde de cada um daqueles elementos;

e) Qual a actuação da Junta Nacional do Vinho e de outros organismos ligados à exportação dos vinhos no caso presente.

f) Quais os limites do teor de ferro, cobre e chumbo autorizados pelo Office International du Vin.

UM PROBLEMA DELICADO

A questão dos vinhos para Angola tem suscitado fortes reacções tanto na Metrópole como naquele Estado. Os exportadores metropolitanos, considerando que as autoridades angolanas estão a ir mais

longe do que os textos legais lhes permitem, reuniram-se recentemente no Grémio respectivo, para dar conhecimento público da sua posição, conforme informámos. Ontem o deputado Moura Ramos confirmou: «O impacto que tal decisão teve em todos os sectores ligados ao vinho, quer o da produção, comercialização e exportação foi enorme, acarretando reacções que vão desde a estupefacção e desalento ao mal-estar e revolta, por se verificar que a situação criada por um organismo oficial é manifestamente atentatório dos interesses da vinicultura nacional e geradora de mau nome e reputação para os vinhos portugueses com os consequentes gravames e prejuízos pelos reflexos que poderá vir a ter nos mercados externos».

De facto, as autoridades sanitárias de Angola recusaram grandes remessas de vinho a granel com o fundamento de que eram «impróprias para consumo e nocivas à saúde pública».

O deputado, entretanto, assegura nos seus comentários:

«E tais reacções não devem admirar se nos lembrarmos do

papel de capital importância para a actividade agrícola portuguesa e actividades a esta ligadas, quer a montante quer a jusante do circuito, para a exportação e, portanto, para a balança económica».

O orador salientou a seguir que o alarme é maior «por tal medida acrescer de maneira bastante sensível as restrições de escoamento de vinhos a granel para o tradicional mercado angolano, já reduzido a cerca de metade por força da política de restrições de cambiais determinada em fins de 1971, pois que a média anual decresceu de cerca de 90 milhões de litros exportados para 47 milhões de litros». E mais adiante: «O que já não consegue perceber-se bem é que a entidade controladora, que no caso presente é a Direcção dos Serviços de Saúde de Angola actue, como se diz-se, de modo mais papista do que o Papa, fazendo exigências de sanidade bastante diferentes das coligadas na Metrópole e em colónia ou para além das disposições legais vigentes». E citou a legislação nacional e internacional sobre a matéria, para concluir que a decisão tomada é «sem conteúdo algum de legalidade» e interfere, «de maneira insólita, na esfera de influência de outros organismos oficiais, sobrepondo-se-lhes».

OUTRAS INTERVENÇÕES

Também no período que antecede a ordem do dia, usaram da palavra os deputados Ferreira Forte, para lembrar as estradas que falta construir no distrito de Castelo Branco e as esperanças depositadas nas ligações futuras à auto-estrada do Norte; Valadão dos Santos, congratulando-se pela atribuição recente do «Prémio Montaigne» ao seu prestigioso confratão prof. Vitorino Nemésio; Alberto Alarcão, que de novo chamou a atenção para os atropelos que se vêm fazendo nos centros urbanos que nascem todos os dias, sem respeito pelas zonas verdes e pela defesa e manutenção do património artístico e da natureza; Leal de Oliveira, pedindo a construção do Palácio da Justiça de Portimão, agora que um incêndio devastou aquele onde os serviços judiciais funcionavam.

Na leitura do expediente, foi dado conhecimento que um grupo de jovens escreveu ao presidente da Assembleia Nacional pedindo que a idade para o recenseamento eleitoral baixe para os 18 anos.

Município de Oeiras

Entre os diversos assuntos tratados na sessão da Câmara Municipal de Oeiras, a que presidiu o eng.º Armando Brito Subtil, avulta a abertura de um

Características dos combustíveis

As Portarias que fixaram, no ano transacto, as características das gasolinas de automóvel, normal e super, do petróleo iluminante e carburante e dos gases de petróleo liquefeitos, butano e propano, vão ter execução no Ultramar por determinação do Governo.

Intellectual espanhol na Gulbenkian

O antigo ministro da Educação e Ciências e actual presidente da Real Academia de Ciências do Instituto de Espanha, D. Manuel Lora Tamayo, foi o primeiro dos «Intellectuais espanhóis em Lisboa» no ano de 1973. Falando sobre «O Movimento Científico de Espanha», ontem à tarde no Auditório Dois, aquele intelectual iniciou o ciclo de conferências promovido pela Fundação Gulbenkian e pela Embaixada de Espanha.

«Precisamos de estar prevenidos perante alguns riscos que podem influenciar uma perspectiva de futuro» — afirmou a certa altura. — «Em primeiro lugar, não nos deixarmos impressionar excessivamente por uma corrente de so-

brevalorização das exigências económicas do momento, a favor de uma investigação utilitária com posturas que excluam toda a investigação fundamental».

E a concluir: «Com carácter geral em todo o mundo, a época convulsiva que se está a viver afecta notavelmente a formação dos investigadores na vida universitária e, por outro lado, a pureza da sua vocação, porque entre os distintos factores conjunturais que jogam no momento presente sobre a juventude de qualquer nação, prima sobretudo a componente socio-económica, que constitui um incitamento à pressa, com o grave risco de uma imaturidade ou de um desvio vocacional».

Alterações ao Prémio Marconi

Por alterações agora introduzidas, o Prémio Marconi, oferecido pela Companhia Portuguesa Rádio Marconi e criado em 1960, será anualmente distribuído no Instituto Superior Técnico, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, e nas Universidades de Luanda e Lourenço

Marques.

O prémio, no montante de dez mil escudos, será atribuído ao licenciado em Engenharia Electrotécnica por cada um dos estabelecimentos referidos que tiver a maior classificação média, nunca inferior a 16 valores, nas disciplinas com directa afinidade com os domínios das telecomunicações e electrónica.

Reunião de Medicina Tropical

A Sociedade Portuguesa de Medicina Tropical (Secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa) vai promover, com o patrocínio do Ministério do Ultramar, uma reunião em Lisboa das Sociedades de Medicina Tropical de vários países, visando o progresso daquele ramo da medicina. Tal reunião terá lugar de 26 a 1 de Março, no Instituto de Higiene e Medicina Tropical, seguindo-se um Simpósio, cujos temas serão os seguintes: «A importância actual da Medicina Tropical» e «O ensino da Medicina Tropical nas Escolas e Uni-

versidades».

Participam na reunião, além de representantes das Universidades de Luanda e Lourenço Marques, dos Institutos Provinciais de Saúde Pública e dos Serviços de Saúde e Assistência das Províncias Ultramarinas, categorizadas individualidades estrangeiras não só ligadas às Sociedades de Medicina Tropical, como aos meios universitários de vários países africanos e europeus. A encerrar a reunião será emitida uma medalha comemorativa, da autoria do escultor Helder Baptista.

Equivalência de cartas de condução

Um despacho da Direcção Geral de Viação acaba de regular o novo regime, introduzido no Código da Estrada, pelo qual os portugueses não domiciliados em Portugal, titulares de licenças de condução, obtida no estrangeiro adquirem a possibilidade de conduzirem

no seu país. Diz-se no referido despacho, publicado no Diário do Governo, que a Direcção Geral de Viação entendeu que tal possibilidade devia ficar restringida aos casos em que se não levantem dúvidas «no que respeita a capacidade de exercício da condução que a referida licença certifica, designadamente por ter sido após aprovação em exame adequado que garante a necessária habilitação e conhecimento das regras e sinais de trânsito». As determinações referidas foram assim concretizadas: licenças internacionais de condução e licenças do Anexo 9 da Convenção Internacional sobre o Trânsito Rodoviário, aprovado para adesão pelo Decreto-Lei n.º 39 904, de 13 de Novembro de 1954, conforme o regime estabelecido na alínea d) do n.º 1 do artigo 46.º; licenças de condução emitidas no Brasil e nos países com os quais vigora o regime de reciprocidade previsto na alínea e) do n.º 1 do artigo 46.º; licenças de condução emitidas no Canadá e Estados Unidos da América; eventuais licenças de condução, eventualmente reconhecidas após requerimento ao director-geral de Viação

Companhia União Fabril

S. A. R. L.

Sede: Av. Infante Santo, 2 — Lisboa

Aumento de Capital Social de 1200 000
para 1750 000 contos

ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

A partir do próximo dia 26 do corrente, proceder-se-á à troca das cautelas pelos títulos definitivos, respeitantes ao aumento de capital desta Companhia, de acordo com o seguinte esquema:

1. Nas instituições de crédito onde foram efectuadas as subscrições, as cautelas relativas a
 - * incorporação de reservas
 - * reserva de preferência para os accionistas
 - * público em geral
2. Na Tesouraria da Sede da Companhia, as cautelas relativas às subscrições
 - * reservada às Fundações e outras Instituições de fins benemerentes
 - * reservada ao pessoal da Empresa

As cautelas deverão ser apresentadas devidamente assinadas pelo titular ou seu representante legal, sendo a assinatura conferida com a apresentação, pelo próprio, do respectivo Bilhete de Identidade, mediante reconhecimento notarial ou abonação bancária.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DL/OPINIÃO

OLIVENÇA
E NÓS

Não responder à extensa carta do Grupo «Amigos de Olivença», que publicámos no último sábado, foi a nossa primeira tentação, mas decidimos emendar o propósito por três razões principais: mostrar que não nos esmagaram os argumentos (nem sequer os de autoridade), cumprir o preceito de que toda a carta tem resposta e, principalmente, contribuir para que os Amigos de Olivença saiam, por esta via, da sua pacífica contestação. Mas como a carta responde a um comentário de 25 de Janeiro (trabalhosa terá sido a elaboração do documento publicado) e como, por outro lado, não temos a pretensão de que os leitores conservem na memória quanto aqui se escreve, lembramos que o comentário em litígio se intitulava «Poluição e Olivença» e passamos a transcrever os parágrafos que tanto escandalizaram a Direcção do Grupo. Ei-los:

«Salvo conflito grave ou «dramática revisão política» (para usar uma linguagem muito apreciada nos meios internacionais de informação), ninguém com os pés bem assentes no chão das realidades acredita que alguma vez Olivença e seu termo sejam restituídas a Portugal. Comeste nosso arreigado culto do sebastianismo nacional (para o qual existem, evidentemente, várias modalidades sempre disponíveis), limitamo-nos a cultivar um saudosismo estéril que se compraz em evocações passadistas, romagens, sessões solenes e outras debilidades. Preste-se justiça, porém, ao trabalho pacífico dos investigadores, arqueólogos ou historiográficos, para quem Olivença é sobretudo, e muito justamente, um lugar de convergência, primeiro humana, e só depois portuguesa.

«Num comentário que se anuncia de poluição, não vai entender-se às primeiras que tenha sido chamada Olivença à matéria. Só um espírito oblíquo (dirão alguns leitores) teria ido buscar terra tão distante para associar a males de tão perto. Seja assim. Porém tudo se esclarece se dissermos já que corremos grave perigo de transformar as questões da poluição e da defesa do ambiente em tema divagador e inócuo, tal como, nos seus particularismos, desde tempos já distantes vem acontecendo com Olivença. Igualmente se salvarão, na melhor das hipóteses, além das intenções (sempre de apreciar) os estudos rigorosos, as análises impecáveis, as exposições pertinentes, tudo concluindo pela existência de um mal para todos evidente, tal como é evidente que Olivença está onde sempre esteve mas não nos pertence nem pertencerá...»

Este foi, repetimos, o nosso delito, «doutrina pecadora» que se exprime em «frases derrotistas», conforme afirmam os Amigos de Olivença, que também não se furtam a colar-nos o suspeito epíteto de «mau português», já que não foi como «bom português» que tratámos a matéria... Só a nossa pelos vistos incurável cegueira nos impedira de ver quão acordada está a consciência nacional em relação a Olivença... Só ela nos impedira de notar a semelhança entre as reivindicações espanholas de Gibraltar e as nossas de Olivença, embora, no caso das primeiras, nos cause alguma perplexidade a alternância de agitação e de silêncio como se uma e outro correspondessem mais a palavras de ordem do que ao irresistível surto de uma consciência nacional efectivamente em marcha. Enfim.

Claro que não adiantaremos mais este diálogo: pelo menos da nossa parte, não haverá outra resposta. No entanto, a carta dos Amigos de Olivença trouxe-nos uma informação preciosa: aqui ao lado, «virilmente, patrioticamente, quarenta milhões de espanhóis, desde o varredor de ruas ou o guardador de porcos até ao chefe do Estado», exigem a entrega de Gibraltar. Ainda o não conseguiram, mas lá virá. Entretanto, o Grupo «Amigos de Olivença» honra-se de ter como sócios gerais, almirantes, magistrados, professores, catedráticos, médicos, banqueiros, advogados, engenheiros, fidalgos de alta linhagem... Excelente, dizemos nós. Mas é evidente que alguma coisa falta na lista...

O CASO
DO AVIÃO
DESVIADO

Em notícia que publicámos no dia 9 deste mês sobre o caso do avião desviado de Faro para Argel pelo piloto João Hanzler Vieira Branco, afirmava-se que este colaborara na campanha eleitoral da Oposição, no Algarve, em 1969.

Tal notícia veio a ser apressadamente desmentida por um nosso prezado colega vespertino; e os candidatos oposicionistas de 1969, pelo círculo de Faro, srs. Manuel Campos Lima, Luis Filipe Madeira e Albuquerque Veloso enviaram ao director do «Diário de Lisboa» uma carta em que se afirma, nomeadamente, que João Hanzler Vieira Branco «é e foi politicamente desconhecido no âmbito da C.D.E. de 1969, com a qual não teve, pois, quaisquer relações».

Por outro lado, em depoimento prestado ao nosso jornal, o industrial sr. Domingos Boronha, responsável pela Disciplina da C.D.E. de Faro em 1969, declarou admitir que João Vieira Branco «possa ter trabalhado no âmbito das actividades para-leitorais».

A nossa notícia inicial baseou-se em informação colhida em Faro, junto de pessoa que reputamos responsável. Seja como for, e mesmo a admitir um equívoco, não nos parece que o por menor mereça o empolamento que se lhe pretende dar.

CAVIAR
INDUSTRIAL

Golpe de teatro gastronómico: os especialistas soviéticos resolveram o problema da produção industrial do caviar. O esturjão, que o progresso fez desaparecer quase por completo dos grandes rios russos, passará a ser criado nos imensos reservatórios das centrais hidro-eléctricas.

A deleitável notícia foi dada à imprensa soviética por Korneev, director do laboratório do instituto de estudos para a criação de peixes da União Soviética.

Após vários anos de trabalhos, o instituto descobriu que os 70 000 hectares de reservatórios de água das centrais eléctricas soviéticas arrefece, até uma temperatura de oito a 14 graus, convido idealmente para a criação de peixes. Não só o esturjão, mas também a carpa, a truta e a enguia. O instituto calculou que a produção poderá atingir 1 500 a 2 000 toneladas de peixe por hectare.

O método torna possível resolver o problema da produção de caviar comercial por métodos industriais, disse Korneev, sem precisar se o caviar «comercial» das centrais industriais terá o sabor a que toda a URSS estava habituada.

Presentemente, quase todo o caviar é exportado. Em Moscovo, é praticamente impossível encontrá-lo, excepto em estabelecimentos para estrangeiros.

«DIÁRIO
DE LISBOA»

O diário espanhol «El Pueblo Gallego» transcreveu na íntegra a nossa reportagem sobre a supressão da automotora Porto-Salamanca, publicada na nossa edição de 21 de Janeiro passado.

A Sociedade Portuguesa de Contabilidade aprovou um voto de agradecimento ao nosso jornal pela colaboração que temos prestado àquela agremiação cultural.

Exclusivo LE MONDE / «DL»

Por ROBERT GUILLAIN

Cooperação económica entre
Pequim e Tóquio?

TOQUIO — A China concordou em vender petróleo ao Japão que lho socilitara e acaba de lhe propor o fornecimento para começar de 200 000 toneladas de petróleo bruto ao preço corrente do mercado internacional. Esta notícia, proveniente de fonte japonesa, suscita aqui um vivo interesse a despeito do volume relativamente pequeno da compra que vai ser concluída.

O Japão tem sede de petróleo. É o maior comprador do mercado mundial (terá de obter, em 1980, 500 milhões de toneladas); tem-se abastecido, até agora, quase exclusivamente no Próximo-Oriente, utilizando uma longa rota marítima muito vulnerável. Tem grande necessidade de petróleo de fraco teor sulfúrico, para afrouxar os alarmantes progressos da poluição do ar nas suas grandes cidades industriais. E precisamente petróleo pouco poluidor que a China lhe fornecerá.

Há mais. A oferta chinesa mostra que Pequim está disposto a reservar para a exportação um determinado excedente de matéria-primas no futuro, tornando-se um fornecedor do Japão neste sector. A perspectiva é excitante: a China ajudaria Tóquio a solucionar o seu terrível problema de matéria-primas, tornando-se simultaneamente um comprador mais importante de equipamentos industriais.

Resta saber aquilo de que a China pode dispor como petróleo para a exportação. Por ora, não é certamente muito importante. Segundo estatísticas oficiais chinesas, produziu 20 milhões de toneladas em 1970 e 26 milhões em 1971. De harmonia com cálculos japoneses, conseguiu aproximar-se de 40 milhões em 1972, na medida em que a produção petrolífera constitui uma das «prioridades do seu quatro pla-

no económico. Por outro lado, a sua capacidade de refinação é calculada aqui em 25 ou 26 milhões de toneladas. Tendo em consideração o consumo e o armazenamento para as necessidades militares, deve restar-lhe dizem os japoneses, um excedente de petróleo bruto susceptível de ser exportado.

UMA AQUISIÇÃO DE MATE-
RIAL

A partir de 1971, altura em que uma mudança de orientação surgiu na política chinesa e importantes missões económicas nipónicas puderam visitar Pequim, os japoneses multiplicaram as ofertas de aquisição de petróleo chinês. Em Agosto de 1972, o ministro da Indústria japonês, Sr. Nakasone, propõe a participação do seu país na prospecção petrolífera submarina no mar de Pohai. Os chineses decididos desde o início a impedirem toda e qualquer penetração económica japonesa, rejeitaram a ideia de participação ou de sociedade conjunta sino-japonesa, mas fizeram uma primeira aquisição de matéria, japonesa: uma plataforma para sonfagens submarinas, que utilizarão no mar de Pohai, cuja profundidade não vai além de cerca de quinze metros.

Em fins de 1971, Pequim deira igualmente a entender que a China Popular não excluía a ideia de se tornar — ou de voltar a ser — uma fonte de matérias-primas para o Japão, mas numa base de estrita igualdade e de benefícios mútuos. Mas será ainda preciso — e os chineses reconhecem-no — que desenvolva os seus vastos recursos naturais muito mais do que o tem feito até agora. E, portanto, a longo prazo que é preciso encarar a possibilidade de um abastecimento importante do Japão em matérias-primas chinesas:

dentro de dez anos, ou, melhor, dentro de vinte anos. Todavia, o petróleo poderia constituir uma excepção, aliás ainda bastante modesta, se vier a correr abundantemente, como é possível daqui a três a cinco anos, para dar excedentes susceptíveis de interessarem o Japão.

A RIVALIDADE SINO-SOVIÉTICA

Seja como for, não se espereva tão rapidamente uma oferta de 200 milhões de toneladas, de petróleo. Especulando sobre os motivos da China, apresenta-se aqui uma tese interessante: Pequim pretendeu atingir a União Soviética. Esta, com efeito deseja vender aos japoneses o petróleo siberiano, obtendo ao mesmo tempo a sua colaboração para a exploração dos recursos existentes. Desde há vários anos, Moscovo procura levá-los a participarem com a sua técnica e o seu capital no desenvolvimento do grande jazigo petrolífero de Tioumene, na Sibéria ocidental. As negociações progrediram recentemente, sem contudo se ter chegado a um acordo.

A China inquieta-se vivamente com estes projectos siberianos. O seu êxito não teria apenas, em sua opinião, o inconveniente de aproximar Tóquio e Moscovo, mas faria nascer uma ameaça directa contra a segurança chinesa. Efectivamente, os projectos incluiriam, a pedido dos russos, a construção pelos japoneses de um oleoduto até ao Pacífico o que beneficiaria consideravelmente a frota de guerra soviética com base em Vladivostok, bem como as forças russas no Extremo-Oriente.

A China desejaria, pois, que o acordo sobre o petróleo de Tioumene não se tornasse uma

Continua na pag. 4

URBANO TAVARES RODRIGUES

SEJA GENEROSO!

A expressão, como slogan, devo-a ao Francisco Keil do Amaral, que, por seu turno, confessa tê-la herdado de um arquitecto belga, residente no Congo, com o qual se aconselhou quando projectava um edifício para África. «Sois généreux, percebes?», disse-lhe o belga, em francotuguês. Querida ele significar, desse modo, que o planeamento arquitectónico exige largueza, monumentalismo, generosidade urbana.

Extrapolemos agora da concepção do prédio para o planeamento não só da cidade física como da urbe mental. É a altura de dizer ao engenheiro, ou engenheiros que forem incubidos de criar estações do metropolitano menos exíguas, me-

nos mesquinhas do que aquelas que compelem hoje as vítimas das horas de ponta a fazerem azeite até ao desmaio, à congestão ou ao desespero: «Seja generoso!, sejam generosos, meus senhores!» E que dizer aos que tiverem de reconstruir a cidade Universitária, onde a clientela escolar já não cabia dois

ou três anos após a inauguração?! Na Faculdade de Letras, fui professor, já com aulas «desdobradas», em 1958 e 1959. Sei do que falo... Ouço agora os estudantes de Medicina, ouço o descontentamento dos mestres autênticos, cuja palavra de desacordo ressoa por Lisboa e pelo país inteiro...

LEIA



motor



BL/NACIONAL

O SABOR DO CHOURIÇO NÃO AGRADOU A ANTÓNIO

«O senhor guarda prove-me lá aí essa sandes de chouriço e veja lá se não sabe mesmo a sardinha. Um homem paga um dinehirão e ainda por cima é enganado...» — Foi com estas palavras de reclamação que, ontem à noite, à saída de uma taberna no Alto do Pina, o jornalista António abordou um agente da Divisão de Trânsito

da P.S.P.

Mas como este se tivesse recusado a servir de provador e de possível testemunha, de modo a atestar a razão do seu desagrado, logo ali António o mimoseou com algumas palavras consideradas ofensivas à autoridade, pelo que acabou por ser detido e transportado para os calabouços do Governo Civil.

QUERIAM MATAR UM POLÍCIA

Um guarda da PSP recebeu ontem à noite um estranho aviso: de que três indivíduos se apresentavam para lhe tirar a vida. A denúncia dava também a identidade dos três indivíduos e a sua localização. Acompanhado por outros colegas, o guarda ameaçado dirigiu-se a uma casa e a Calçada Agostinho Carvalho, na Mouraria, onde os três homens foram encontrados a dormir.

Levados para o Governo Civil acabaram por confessar que, realmente haviam projectado matar o agente da PSP e que, a não terem sido surpreendidos ontem mesmo iriam tentar concretizar o seu plano. Como móbil apresentaram o facto de aquele guarda ter concorrido para a sua detenção há tempos. E como arma usariam uma faca que efectivamente lhes foi encontrada nos bolsos.

Trata-se de três indivíduos sem profissão nem residência certa, que faziam parte duma quadrilha que se dedicava a assaltar estabelecimentos e residências e a roubar automóveis.

Em seu poder tinham, além da arma com que pretendiam praticar o ataque ao guarda, uma mala tipo «James-Bond», que fora furtada na noite anterior de dentro de um carro estacionado em Almada, além de oito pinturas a óleo e quatro imagens sagradas em barro, que roubaram numa casa de antiguidades no Bairro Alto.

Os três homens vão transitar para a Polícia Judiciária.

Atropelamentos

Deram entrada no Hospital de S. José muito traumatizados: Tibério dos Santos Ferreira, de 18 anos, residente em S. Sebastião (Setúbal), por ter caído da motoreta que conduzia naquela localidade; Manuel Marques Aguiar, de 57 anos, residente numa barraca situada na Rua de Olivença, em Algés, que ali foi colhido por um automóvel; Maria Clarinda Lizardo, de 29 anos e seu filho Carlos Jorge, de 2, moradores na Rua Luis de Camões, atropelados por um automóvel em Algés; e Paulo José Fernandes, de 10 anos, cuja morada se ignora, também atropelado por um carro em Torres Vedras.

CASA DA COMARCA DE ARGANIL

Em Assembleia Geral realizada na sua sede, a Casa da Comarca de Arganil elegeu os corpos gerentes para o corrente ano. São presidentes: da Assembleia Geral, o prof. José Júlio Gonçalves; da direcção, António Lopes Machado; e do conselho fiscal, Adriano António de Almeida Martins.

A tripulação quer abandonar o navio

LUANDA (L.) — Desde há dias acostado ao porto de

FURTADOS 5 CANÁRIOS NA PONTINHA

Cinco canários, avaliados em dois contos, foram roubados, esta madrugada, de um quintal do Bairro dr. Mário Madeira, na Pontinha, proporcionando à agenda da Judiciária um certo ar de novidade, pois não é todos os dias que aquela corporação policial é chamada a desvendar casos em que se encontram envolvidos gatunos com um fraco pela passerada.

No mesmo período e por escalamamento, assaltantes introduziram-se numa loja de pronto-a-vestir da Rua Alexandre Ferreira, tendo levado quinze blusões de tecido flocoado, no valor de seis contos.

A Polícia Judiciária procede a averiguações.

Venda de acções de empresas relacionadas com a África

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 21 (UPI-ANI) — O Conselho Mundial das Igrejas informou a comissão da ONU para o «apartheid» de que vai vender todas as acções que possui em empresas que fazem investimentos ou que mantêm relações comerciais com a África do Sul, o Sudoeste Africano, a Rodésia, Angola, Moçambique e a Guiné Portuguesa.

Anunciou igualmente que deu instruções à sua comissão de finanças para não depositar nenhum dos fundos da organização nos referidos países e territórios ultramarinos de Portugal.

Por outro lado — acrescentou — entre os subsídios a atribuir pela organização figuram 101 mil dólares aos «movimentos de libertação» da África Austral.

MORTE SÚBITA

Recolheu ao Instituto de Medicina Legal, por ter chegado morto ao Hospital de S. José, Manuel Agostinho, de 65 anos, empregado de escritório, residente na Rua Abade Faria, 23 que adoeceu súbitamente na Rua Actor Isidoro.

PORTO

O CENTENÁRIO DE «OS LUSÍADAS»

Incluída no programa das celebrações do IV Centenário da Publicação de «Os Lusíadas», o Centro Universitário do Porto vai promover uma série de conferências alusivas à personalidade e à obra de Camões.

As conferências, salientando o significado de «Os Lusíadas» e a sua projecção universal serão feitas por professores da Faculdade de Letras, a primeira das quais, pelo director daquele estabelecimento de ensino, no dia 17 de Março.

UNIVERSIDADE

Foram contratados, por conveniência urgente de serviço, assistentes da Faculdade de Medicina, o dr. António de Sousa Nunes; da Faculdade de Ciências, o dr. Osvaldo Alberto da Silva Freire e a dr.ª D. Maria Cecília da Costa Lopes e da Faculdade de Engenharia, os drs. Américo Filipe Lopes Baptista e Artur Pimenta Alves.

TRIBUNAIS

No Tribunal da Relação tomou posse do cargo de juiz do 5.º Juízo Correccional o dr. José Guilherme da Rocha Leal Martins Alves.

Foi nomeado para exercer, interinamente, as funções de agente do Ministério Público junto da 2.ª Vara do Tribunal de Trabalho o dr. Fernando José de Castro Ferreira.

REUNIÃO DO MUNICÍPIO

Sob a presidência do eng. Vasconcelos Porto efectuou-se a sessão, ordinária, da Câmara Municipal. O vereador, Hugo Rocha evocou o centenário do dr. José Figueiredo e lamentou a extinção do «Jornal da Tarde», que não chegou a sair, bem como de «O Tripeiro».

O mesmo vereador aludiu ao papel do Círculo de Cultura Teatral e chamou a atenção da Câmara para a construção da Casa de Pintura.

O dr. Mendonça e Moura referiu-se ao aspecto higiénico dos bairros camarários e o dr. Abílio Aranha aludiu aos vinte cinco anos de existência da Orquestra Sinfónica do Porto.

LUSTRES

Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

EXPORTAÇÃO

Oferece-se colaborador para organizar/chefiar departamento exportação. Muita experiência de mercados estrangeiros e negócios de médio e grande volume. Possibilidades «part time».

Resposta a este jornal ao n.º 732.

DESTAQUES

Hoje na

TV



Evasões célebres

I PROGRAMA

22.30 — EVASÕES CÉLEBRES — «A Evasão de Jurg Jenatsch» — O coronel Jurg Jenatsch, um dos chefes militares Grisões, é preso pelos espanhóis com quem estão em guerra. Quando nada parecia poder salvá-lo um estranho acontecimento lança a dúvida entre os espanhóis.

II PROGRAMA

22.00 — DR. MARCUS WELBY — «O princípio do fim» — Um bebé de meses morre inesperadamente a um jovem casal, clientes e amigos dos drs. Welby e Kiley. Estes, para os ajudarem a reagir, aconselham a adopção de um garoto de 3 anos. Os pais adoptivos afeiçoam-se ao garotinho mas surgem problemas que não sabem enfrentar.

Cooperação económica entre Pequim e Tóquio ?

Continuação da pag. 3

realidade. O petróleo chinês virá mais depressa e por muito melhor preço, diz: o projecto de Tiumente apresentará grandes dificuldades devido ao clima, exigirá capitais enormes e levará muitos anos. As 200 000 toneladas oferecidas assinalariam assim um episódio da rivalidade sino-soviética. Constituíram uma garantia fornecida pela China ao Japão para o «agarrar» imediatamente e ultrapassar os russos.

O facto de a U. R. S. S. e a China Popular competirem renhidamente mostra que o Japão se encontra numa posição vantajosa, cortejado como o é pelos seus dois vizinhos. Porém, a rivalidade destes pode igualmente criar-lhe muitas dificuldades, se todo e qualquer acordo com um, suscitar os protestos do outro. Os japoneses desejam não que os dois se excluam como fontes de matérias-primas, mas sim que se completem.

FOTOGRAFIA DO MAR

Até 15 de Junho, está aberta a inscrição e recepção de trabalhos para o V Salão Internacional de Fotografia do Mar, promovido pela Federação Portuguesa de Actividades Submarinas e integrado nas comemorações do Dia da Marinha.

A exposição dos trabalhos admitidos estará aberta ao público em Lisboa, de 8 a 15 de Julho, sendo atribuído ao melhor concorrente nas três classes, o galardão designado por «Murex de Ouro». Sendo ainda concedidas medalhas de ouro, prata, bronze e diplomas em cada um dos três grupos do certame.

O salão destina-se a concorrentes profissionais e amadores, e nele estarão representados, além de Portugal, o Brasil, as Américas, Ceilão, Austrália, Nova Zelândia, Hong-Kong, Grã-Bretanha, Polónia, França, Espanha e Itália.

Quaisquer esclarecimentos podem ser pedidos à Federação Portuguesa de Actividades Submarinas.



AO PÚBLICO

A SENHA COM O N.º 1736 REFERENTE A JANEIRO DE 1973 FOI PREMIADA COM O TELEVISOR «NATIONAL»

Foi contemplada a Ex.ª Sr.ª D. Luísa Marques F. Cardoso Rua Tomás Borba, 5, r/c, D — LISBOA

TV

DI/ESPECTACULOS

TELEVISÃO CUNEIFORME DECIFRÁ-LA, EIS A QUESTÃO

Estreou-se uma série para crianças. Uma série inglesa. «No campo», assim se chama ela. Destinar-se-á, suponho, a mostrar aos meninos das cidades como se vive na província. Ficarão mais enriquecidos os meninos que andam no mundo por ver andar os carros eléctricos? Aguardemos. Ontem, foi apenas a apresentação das personagens, a sua vida e orgânica familiar. A célula está rigorosamente construída segundo os princípios patriarcal, tradicionais. Dir-se-ia que nada mudou. Dir-se-ia que se parou no tempo. A mãe trata da casa, dos cueiros, da limpeza do agregado, das crianças: é o elemento estável. O pai, esse, anda por fora, a trabalhar no campo: é o elemento instável. O pai, quando chega a casa, pergunta: «Como estão as crianças?» A mãe pergunta: «Como estão os nabos?» A mãe chama os pequenos para a mesa, os pequenos tagarelam, o pai faz sentir a sua autoridade: «À mesa não se faz barulho». Todos acham a comédia excelente.

Está claro: é ainda muito cedo para adiantar seja o que for a respeito de «No Campo». Escrevo e salta-me Cesário Verde à memória: «No campo. Eu acho nele a musa que me anima, a clareza, a robustez, a acção...» Pudessem estas palavras servir de legenda para a nova série...

O que houve mais, o que houve mais, o que houve mais... Ah, é verdade: A Esfinge. Primeiro a decifração da escrita cuneiforme. Bélar da Fonseca laboriosamente, exemplifica com uma cunha. Não se percebeu nada, mas não tem importância. Se os caldeus tiveram a sua escrita cuneiforme, por que não havemos nós de ter a nossa televisão cuneiforme, ainda mais difícil de decifrar do que aquela?

Tudo isto, toda esta digressão pelos hieróglifos, primeiro, e pela escrita caldaica serviu apenas para preparar o trabalho do apresentador de «Esfinge» quando decifrou o livro dos painéis de S. Vicente de Fora. Champollion que nos faltava, temo-lo afinal.

Como temos quem nos venha falar das suas memórias: Alfredo Guisado. A propósito de Fernando Pessoa. Muito leal, muito compreensivo. Etc. Bêbado? Não, olha que coisa. Novamente Almada Negreiros a saltar para cima de uma cadeira a recitar Álvaro de Campos. Quando descansará um pouco Almada Negreiros de recitar Álvaro de Campos em cima de uma cadeira?

Vejamos ontem, terça-feira, que mais houve. Houve, às nove horas, «Um dia com...» Martinho Simões e Navarro de Andrade dedicaram a sua rubrica a Patrício Cecílio, grande entu-

siasta do toureio, protector de toureiros como Manuel dos Santos.

A emissão passaria despercebida se não se desse o caso da morte do conhecido matador que foi, na opinião do «Tejornal», na reportagem do enterro na Golegã, um dos maiores ídolos das arenas nacionais e estrangeiras. Aconteceu que na entrevista de Patrício Cecílio, Manuel dos Santos esteve presente e dominado pela emoção, enquanto o ancião desfilava as recordações da infância do aluno que fora mais do que o seu aluno: fora a sua própria obra.

Enfim, é a vida. Curiosamente, na entrevista de Patrício Cecílio o ideal de triunfar na vida, de ganhar dinheiro aparece com insistência



Por MARIO CASTRIM

ligado à prática do toureio. Se tiveres ânimo para enfrentar a investida do touro — diz Patrício Cecílio ao ainda menino Manuel dos Santos — podes ganhar uma fortuna. Depois, no México, entristecido com a colhida perigosa do seu pupilo, a quem devotava uma afeição paternal, comenta: Se ele tivesse matado, o dinheiro que não trazia de lá Voltaria ainda a falar nisso. É a vida.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

A classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa reúne-se na quinta-feira, às 17 horas, sob a presidência do dr. Pedro Pitta. Na ordem do dia, será escutada uma comunicação do dr. David Mourão Ferreira, subordinada ao tema «No centenário de Colette».

ACIDEZ DOS SOLOS

A Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal promove na sua sede, nos dias 22 e 23, um seminário sobre «correção da Acidez dos Solos». Serão lidas várias comunicações de técnicos especializados, sendo as conclusões apresentadas em sessão a realizar às 16 horas de 23.

Ai, é verdade, já me esquecia. No Tejornal, Barradas de Oliveira veio glosar o tema da objectividade na informação.

UM MILHÃO DE PESSOAS AFECTADAS EM NOVA IORQUE POR UM CORTE DE ENERGIA

NOVA IORQUE, 21 (R.) — Uma interrupção no fornecimento de energia eléctrica atingiu ontem grandes áreas de Nova Iorque, deixando cerca de um milhão de pessoas sem metropolitano, luz, ar condicionado ou bloqueadas em elevadores.

A avaria teve início às 14 e 20, hora local, e deixou metade de Brooklyn e grande parte da ilha Staten sem electricidade.

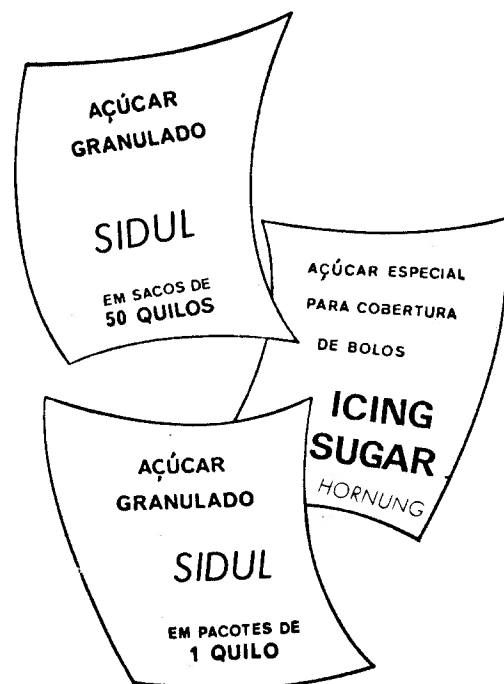
A falha foi devido a avarias simultâneas em duas subestações de Brooklyn e uma na ilha de Staten.

Geradores da polícia foram enviados imediatamente para quatro hospitais para auxiliar os ali existentes.

Muitas pessoas ficaram dentro dos elevadores dos prédios durante mais de uma hora antes de serem salvas pela polícia e pelos bombeiros.

Às 16 e 16, hora local, o fornecimento da electricidade tinha sido restaurado.

REFINARIA DO ULTRAMAR



QUALIDADE GARANTIDA

VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos:

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

29.^a SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

com **JOSÉ VIANA**
no protagonista

**SUA EXCELENÇA
O PENÚRIA**

com **DORA LEAL** (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semeido, Ana Le Matre, Jorge Nascimento e a colaboração de **MARIA PAULA**

Segundas e quartas-feiras, às 21.45 horas; quintas, sextas e sábados, 2 sessões, às 20.45 e 23 horas; domingos, às 16 e 21.45

3.^a feiras: descanso

HOJE

A NOITE 2 sessões: 20.45 e 23 h.

TELEF. 55 51 33

MONUMENTAL

uma produção de **VASCO MORGADO**

com **CAMILO DE OLIVEIRA**

MULHERES E COMIGO!

com **ÁIDA BAPTISTA**

UM ÉXITO!

com **LINDA SILVA**, **CRISTINA CASSOLA**, **VITÓRIA MARIA**

THE RED ROSE BALLET

AMANHÃ: 2 sessões, às 20.45 e 23 horas

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

9.^a SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com **FLORBELA QUEIROS**

**Sexo, nunca!
somos britânicos...**

No elenco **IRENE ISIDRO**, Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS

Encenação de **Maria Helena Matos**

2.^a, 3.^a, 4.^a e 5.^a: As 21.45 h.

6.^a FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS — 2 sessões: AS 20.45 E 23 HORAS

DOMINGOS — «Matinées» 16 h.

GIL VICENTE
CASCAIS

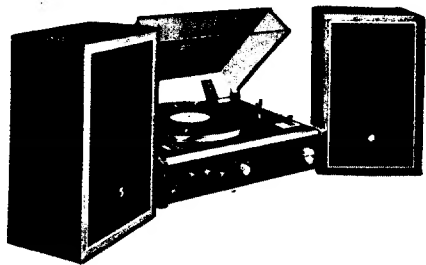
HOJE, às 22 horas
Domingo—Só às 17 horas

AS CRIADAS
de GENET

ÚLTIMA SEMANA
Telef. 280919 — M/ 18

...AS MIL
E UMA
NOITES...
do som/
festival

ONKYO
ONKYO
ONKYO



Conjunto Estereo modelo SM-10

REPRESENTANTES: A. C. LIMA & GODINHO, LDA.
Praça de Alvalade, 10-D · Telef. 718131 (4 linhas) Lisboa 5
Filial: Rua da Alegria, 139 · Telef. 32352 · Porto

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES SALA DE JOGOS

ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS

TOCOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

VEJETAS **LES CHÉRIES**

FRANCESAS DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

MIKE AND JO RICARD ORIGINALS FANTASISTAS

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

THE JAN ARNTZ DANCERS

"From Holland With Love"

JIRINA'S COMBO **ORPHEU'S QUARTET**
FERRER TRINDADE e sua orquestra

EDITH SAPPHIR SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos

NO WONDER BAR À 10 H. Maiores de 21 anos

DI/ESPECTACULOS

Lloyd Watson com "Procol Harum"

O «folk-singer» Lloyd Watson, recentemente vencedor de um festival organizado pela «Melody Maker», de cujo júri faziam parte vários nomes representativos, como os de Sandy Dennis e Hurricane Smith, preencherá a primeira parte dos concertos do próximo fim-de-semana em Cascais e nos quais actuará, como principais figuras, os «Procol Harum».

Entretanto o baterista Barry Wilson será o primeiro dos «Procol» a chegar: na sexta-feira, dia 23, por volta das 16 e 25. Os restantes elementos chegarão no próprio sábado, horas antes do espectáculo, mais precisamente cerca das 15 horas. Todos partirão de Lisboa às 3 e 30 da madrugada do dia 26.



O baterista Barry Wilson será o primeiro a chegar

Curso de marionetas em Setúbal

Está a decorrer em Setúbal o I Curso de Marionetas dedicado às colectividades de Cultura e Recreio. Trata-se de um curso intensivo cujo horário de funcionamento é o seguinte: das 10 e 30 às 23 e 30, até ao próximo dia 23. Estão inscritas 70 pessoas, que assistirão às aulas do especialista espanhol Manuel Meroño.

Hoje realiza-se um espectáculo

lo na Escola Preparatória Bocage, cujo início está marcado para as 16 e 30, estando prevista nova exibição para amanhã, à mesma hora, no Centro da Juventude.

A realização deste curso deve-se ao Secretariado Para a Juventude, muito principalmente à dr.ª Maria Helena Lucas, chefe dos Serviços de Teatro daquele organismo.

Concerto vocal no Tivoli

O Instituto Alemão com a Juventude Musical Portuguesa promove, no dia 1 de Março, às 18.30, no Tivoli, um concerto pelo «Collegium Vocale de Colónia» que apresenta os sopranos Gaby Rodens e Dagmar von Bich, os tenores Hans-Alderich

Wolfgang Fromme e Karl O. barkey, a meio-soprano Helga Hamm-Albrecht e o baixo Hans-Alderich Billig. Serão interpretadas obras de Stockhausen, George Kröll, Hülse-lak-Janko-Tzara, Gerhard Rühm e Mesias Maiguashca.

O "D. Quixote" na Caixa Operária

A peça «A História de D. Quixote de La Mancha e do Gordo Sancho Pança», de António José da Silva («O Judeu»), vai ser apresentada pelo Grupo

de Teatro do Campolide Atlético Clube no Ginásio da Caixa Económica Operária no próximo dia 24. Para os interessados, informamos que o espectáculo se realiza na Rua Voz do Operário n.º 64 e que os bilhetes estão à venda.

Dez anos de cinema

O Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos realiza no dia 22, pelas 18 horas, no teatro Municipal de S. Luís, uma sessão especial comemorativa dos dez anos de actividade.

São exibidos os filmes «Belarmino» e «Uma Abelha na Chuva» do cineasta Fernando Lopes que encerram o ciclo dedicado ao novo cinema português.

Alemão pela rádio

A pedido de numerosos ouvintes o curso de alemão será repetido a partir do dia 1 de Março de 1973 nas ondas média, curta e modulação de frequência da Rádio Renascença. As lições do curso intitulado «Famillie Baumann» serão emitidas às terças e quintas-feiras às 21 e 30 horas.

HIPOTECAS SOBRE PROPRIEDADES FAZEM-SE COM RAPIDEZ A CONFIDENTE

RUA DO OURO, 292, 1.º — Tel. 369384/5/6

ANDARES

Visite o andar modelo e compare. Alameda Linhas de Torres, lote 6—A seguir à mata. Div. 4 ou 8 (825 c. e 1.650 c.), «Iris». Tel. 30703.

DINHEIRO

Empréstam-se rapidamente em boas condições 50 a 3.000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, partes de prédios ou construção, moradias e quintas

TRATA AGÊNCIA PREDIAL DA MADELENA
RUA DA MADELENA, 182-1.º, Dt.º (A Santa Justa)
Telefs.: 867546 - 872418

A Itália e o filme turístico

Segundo informações que recebemos do Organismo Nacional Italiano de Turismo, o Turismo italiano participará no próximo festival do filme turístico que se realiza em Lisboa de 9 a 13 de Março com dois filmes. Os títulos: «De Costa a Costa» e «Invito Alle Isole». Os dois filmes mostram algumas das medidas que a Itália está a adoptar com o fim de pôr termo ao inquinamento das águas e da atmosfera.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Tel. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

CINEMA NO MUNDO

ITÁLIA — (ROMA) — O jovem matemático francês Evariste Galois (1811-1832) será evocado num filme que está a ser realizado por Ansano Giannarelli, extraído do livro «13 Horas Para a Imortalidade» do autor polaco Leopold Infeld, aluno de Einstein.

Antes de morrer, com a idade de 21 anos, Evariste Galois resolveu, no entanto o problema das equações superiores de terceiro grau. O realizador Ansano Giannarelli, filho de matemático, declarou a este respeito: «Evariste Galois defendeu, como precursor, o trabalho de equipa embora fosse, como todos os génios, um individualista».

O papel de Evariste Galois morto em duelo por causa duma certa Stephanie e talvez para se afirmar em relação a uma mãe demasiado progressiva, é desempenhado por Mário Garriba.

ROMA — Michelangelo Antonioni vai rodar muito em breve, na Itália e no Brasil, o filme «Técnicamente Doce», numa produção de Carlo Ponti.

URSS

MOSCOVO — O actor russo Mikhail Ulianov estreia-se como realizador com um filme inspirado no conto de Boris Vasiliev «o último dia», história de um oficial de milícia, Semion Kovalev, e do seu último dia de serviço. Dada a sua «voracidade de actor», disse Ulianov, além da direcção, terá também a seu cargo o papel de protagonista.

ESTADOS UNIDOS

HOLLYWOOD — O escritor Michael Crichton, conhecido pelo seu romance intitulado «Andromeda», vai estreitar-se como realizador do filme «Westworld», de que é também autor do argumento. Entretanto, está em preparação uma película, também com argumento de Crichton, intitulada «The Terminal Man», a rodar sob a direcção de Michael Hodges.

FRANÇA

PARIS — Simone Signoret será a protagonista do novo filme de René Allio, «Rude Journée Pour La Reine», que vai começar a ser rodado em Abril, com argumento de Bernard Chartreux. Serão, igualmente, intérpretes Jacques Debary e Olivier Perrier.

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL PARA

O ESTÁDIO NACIONAL

«Sporting-Montijo»

25 de Fevereiro de 1973

Partidas de Cais do Sodré das 13-25 às 14-39 h. e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

Os comboios n.ºs 2224, 2226 e 2228, que partem de Cascais, respectivamente, às 13-28, 13-58 e 14-28 h têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.



Quando Mr. Sheraton se desloca, conta sempre com a sua base especial

A base onde o «relax» é conseguido em pleno — o Madeira-Sheraton! Alojamento confortável, rodeado do impecável serviço Sheraton, e uma escolha de diversões cosmopolitas que só o Sheraton proporciona: piscinas, bar inglês «The Pub», «O Farol», o night-club Sheraton e os requintados de mesa nos seus restaurantes «O Churrasco» e «Os Arcos» — o Sherafun...

Reservas: Lisboa - 56 39 11 - Funchal - 3 10 31



Madeira-Sheraton Hotel

SHERATON FUNCHAL - Largo António Nobre - Tel. 310 31



Festival da Canção

Sobriedade na apresentação de Tonicha e Duarte Mendes

Os contactos com a Imprensa, a Rádio e, se possível, a TV começaram a ser norma nesta casa há bastante tempo. Parvos seríamos nós se não aproveitássemos o Festival da Canção para fazermos uma dessas reuniões.

No sétimo andar de um prédio de Lisboa, uma mesa atrás da qual se sentaram Tonicha, Duarte Mendes, Carlos Cruz, José Niza e José Calvário, e várias cadeiras para os representantes da Informação.

Tinha a palavra Carlos Cruz, que continuava:

Poderia tecer elogios à Tonicha ou ao Duarte Mendes, mas prefiro mostrar-vos algumas canções que ambos gravaram para os discos que sairão com as canções do festival. E mais adiante: Tonicha volta não tão preocupada em ganhar, mas sim em cantar da melhor maneira uma canção feita propositalmente para ela. Aliás, o objectivo de um festival competitivo é, «a priori», a vitória mas, e embora as pessoas não acreditem nisso, o nosso objectivo este ano não é esse. Queremos apresentar duas canções da melhor maneira possível. Daí que não estejamos a fazer uma promoção em grande, mas sim e apenas uma publicidade para um produto que vai sair para o mercado e que nos parece ter bastante qualidade.

Sobre a «guerra de etiquetas»: Fala-se muito em «guerra de etiquetas». As pessoas modificam-se bastante, em vésperas do festival e, depois dele, voltam a ser as mesmas. Fala-se, diz-se, correm boatos. Pessoalmente atribuem-me uma série de coisas que não fiz. Fiz questão de ir ter com certas pessoas para lhes dizer isso. Afirmaram acreditar-me. Espero que o confirmem em público. E, já agora, quanto ao interesse que o festival tem para as editoras, devo dizer que as verbas gastas normalmente não são recuperadas pela venda de discos. Ganha-se, sim, uma certa promoção. Mas a guerra de etiquetas é motiva-

da, essencialmente, por pessoas que querem ver a sua cara nas primeiras páginas dos jornais e não, propriamente, pelas editoras».

Depois, Carlos Cruz pôs-se à disposição das pessoas para responder a qualquer pergunta, afirmando que os seus colegas de mesa estavam, também, prontos para falar com quem quisesse. Aí surgiram algumas questões de ordem pessoal, que não tinham, propriamente interesse em relação ao que se estava a passar. Uma das perguntas, porém, dizia respeito aos moldes em que decorre o festival. Segundo Carlos Cruz, dever-se-ia fazer como em Espanha: designar um intérprete, convidar compositores e autores, a escolher a melhor canção.

José Niza também teria uma

palavra a dizer sobre isto:

Creio que o festival continuará assim, nestes moldes em que tem estado a decorrer há anos, até porque a televisão tem interesse em que assim seja, pois não me parece possível que a RTP queira assumir, por si só, a responsabilidade de tudo, além de que, assim, as pessoas ficam convencidas de que estão a votar em qualquer coisa.

A morte de Lucien Raimbourg

PARIS, 21 (F.P.) — Morreu ontem de manhã, na sua casa de Paris, com 69 anos, o actor Lucien Raimbourg, que criou a peça «A Espera de Godot», de Samuel Beckett. Pouco conhecido do grande público, mas apreciado nos meios teatrais por um

talento cheio de humor, de naturalidade e de simplicidade, fez muito tempo parte do Teatro Nacional Popular.

O próximo espectáculo da Casa da Comédia

Está em princípio marcada para esta semana a estreia da peça «Oh Papá, Pobre Papá, a mamã pendurou-te no armário e eu estou tão triste...», do dramaturgo americano Arthur Kopit, autor da nova geração americana, representado pela primeira vez em Portugal.

João Lourenço, que também pela primeira vez assina uma encenação, conta com a colaboração dos seguintes artistas e técnicos para este espectáculo: Fernanda Alves, Jorge Vale, Ângela Ribeiro, Luís Cerqueira, Margarida Carpinteiro, Madale-

na Sá Pessoa, Maria João, Manuel Taborda, Vasconcelos Viana, Carlos Botelho, Carlos Vieira de Almeida, Osório Ferreira e Luís Oscar.

Cenários e figurinos de Artur Casais; cenografia e montagem de Hernâni e Rui Martins; realização de plantas e piranha de Inês Guerreiro; sonoplastia de Carlos Manuel; assistência de palco de Maria Joana; luz António Mileu; som de António Pedro e guarda-roupa executado por Afonso Patrício e Elisa Alves.



Fernanda Alves e Luís Cerqueira num momento da peça

"A Promessa" no Festival de Cannes

«A Promessa», filme de longa metragem realizado pelo arq. António Macedo, sobre peça homónima de Bernardo Santareno, deve ser apresentado a concurso no próximo festival de Cannes. Este filme, que tem como actores principais Guida Maria, Síndre Filipe e Maria, ainda não pode estreiar em Portugal, apesar de há muito estar anunciado.

O preço dos livros estrangeiros

A tabela de câmbios livreiros que se encontra em vigor para as importações do estrangeiro não será alterada a partir de hoje, apesar das recentes modificações das paridades do escudo. Prevê-se, no entanto, que os importadores serão forçados em breve a estabelecer uma nova

tabela de câmbios livreiros.

A notícia que fornecemos aos nossos leitores refere-se, portanto, à tabela ainda em vigor e resultou de um equívoco entre as informações que solicitámos ao Grémio dos Editores e Livreiros e as que este nos forneceu.

Luta contra a erosão em Santa Maria

A Junta do Distrito Autónomo de Ponta Delgada foi autorizada a contrair na Junta de Colonização Interna um empréstimo de 8 500 contos, reembolsável em quinze anos, destinado à recuperação de terrenos erosionados na ilha de Santa Ma-

ria. A mesma Junta foi autorizada a consignar a receita proveniente dos adicionais às contribuições directas do Estado aos encargos do empréstimo de 14 000 contos na Caixa Geral de Depósitos

De novo em tribunal o caso do presidente da Câmara de Gondomar

PORTO — 21 — Está marcado para hoje, no 2.º Juízo Criminal, em Tribunal Colectivo, o início do julgamento, em repetição, do dr. Manuel Desport Marques, médico, que foi presidente da Câmara Municipal de Gondomar, José Marques de Sá Júnior, agricultor, vereador do mesmo município, Manuel Martins do Rio, proprietário, tesoureiro da Freguesia de Rio Tinto, que estão presos sem admissão de fiança — António de Oliveira Santos, guarda-livros e Agostinho da Silva Ribeiro, chefe de escritório, presidente e secretário da mesma Junta, respectivamente, que se encontravam afixadas.

Os dois primeiros são acusados do crime de concussão, o terceiro de cumplicidade e os restantes de encobrimento. E queixosa e parte acusadora no processo, a firma Marques e Marques, Lda, com sede na Areosa, Rio Tinto, que acusa os dois primei-

ros com a cumplicidade do terceiro e o encobrimento dos restantes, de lhe terem extorquido a importância de 30 contos, que fizeram entregar na Junta, sob a ameaça de, se o não fizesse, lhe mandariam demolir uma obra de ampliação dum estabelecimento fabril, que afirma erguera sem licença.

Os arguidos foram já julgados em 1970 e absolvidos, mas o julgamento foi anulado e mandado repetir pelo Supremo Tribunal de Justiça, com o fundamento que o terceiro arguido, então pronunciado por encobrimento, o devia ser por cumplicidade. O tribunal é o mesmo e é constituído pelo corregedor dr. Góis Pinheiro, presidente e os juizes drs. Sá Coimbra e Pinto Ferreira, como vogais.

Pela acusação intervêm o dr. Coelho da Silva e pela defesa o dr. Fernando Fonseca, Montalvão Machado e Cunha Mota.

O "Proscenium" no Villaret

O «Proscenium», grupo de teatro do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do distrito de Lisboa, diligência alugar o Teatro Villaret para apresentar, no próximo domingo, o seu primeiro trabalho da

época teatral. Trata-se da peça «O Cavaleiro Sem Medo», da autoria de Francisco Nicholson, especialmente destinada às crianças e que já foi posto em cena, recentemente por uma companhia do teatro ABC.

Dist. por Columbia & Warner



DIZ-SE QUE
HOMENS E
MULHERES
SÃO IGUAIS

POIS É,
MAS UNS
SÃO MAIS
IGUAIS DO
QUE OUTROS!

uma produção de
FRANKOVICH

Grupo D/18 anos

QUANDO AS MULHERES QUEREM

(Stand up and be counted)

JACQUELINE BISSET/STELLA STEVENS/STEVE LAWRENCE/GARY LOCKWOOD

E a "Guerra" entre Eles e Elas continua...
Em 2.ª Semana no **MUNDIAL**

EXCURSÕES C. P. INVERNO/ PRIMAVERA 73

Neve na Serra / Carnaval
Amendoeiras floridas / Páscoa

Peça o programa geral em
distribuição nos seguintes locais:

- Estações de Lisboa-Rossio e Santa Apolónia
- Centrais do Caminho-de-Ferro de Lisboa
- Agências de Viagens
- Serviço de Promoção do Tráfego da C. P. Rua Vitor Cordon, 45 - Lisboa-2.

DL/NACIONAL

Créditos franceses para auto-estradas portuguesas

PARIS, 21 — (F.P.) — O Crédit Lyonnais, um dos principais bancos franceses de depósitos foi encarregado de organizar os financiamentos internacionais necessários à realização do projecto de construção de 360 km da rede de auto-estradas que ligará Lisboa ao

Porto e a outras cidades portuguesas, anuncia um comunicado daquela instituição bancária.

Estes financiamentos assumirão a forma de empréstimo que beneficiarão da garantia do Estado Português. Uma convenção foi assi-

nada para este efeito entre a sociedade «Brisa», concessionária da construção e exploração de auto-estradas em Portugal, o Crédito Lyonnais, o Banco Fonseca e Burnay, o Banco Intercontinental Português, o Crédito Predial Português e o Crédito-Franco-Português.

Caça aos tordos

A caça aos tordos, que era permitida até 15 de Fevereiro foi prorrogada até 15 de Março em virtude de aquelas aves, pela sua abundância, terem sido consideradas nocivas, segundo informa a Comissão Venatória do Centro.

NOVO FILME MOÇAMBICANO

LOURENÇO MARQUES (L.) — Depois de «Deixem-me ao menos subir às palmeiras», em fase de conclusão e que deve ser estreado no próximo mês, Lopes Barbosa vai rodar uma nova película que tem por título «Era uma vez...Uma Ilha»,

também de temática africana e cujo argumento já se encontra concluído.

De momento Lopes Barbosa apenas procura actores que possam desempenhar os diversos papéis do seu novo filme.

Biologia moderna

Estão abertas as inscrições para oito cursos monográficos sobre Biologia Moderna e áreas afins, que constituem o programa de ensino dos Estudos Avançados de Oeiras da Fundação Gulbenkian, e que se realizam de 1 de Março a 16 de Novembro.

Os cursos, cujas aulas serão ministradas por professores e investigadores nacionais e estrangeiros, nas instalações do Instituto Gulbenkian de Ciência e da Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, estão abertos a alunos qualificados de Portugal, Comunidades Arménias, Espanha, Brasil, e outros países, dando-se preferência a doutorandos e outros licenciados que pretendem seguir uma carreira no ensino superior e na investigação científica. Cada curso terá a duração de 4 a 7 semanas.

EM 3 LINHAS

Foi concedido à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Águeda um subsídio para a obra de ampliação do seu quartel.

Os substitutos legais do chefe da Divisão de Estudos e Projectos da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos são os engs. civis-chefes Fausto Júlio Toscano Teixeira Direito e Fernando Coelho Pote.

O Governo do Butão depositou o seu instrumento de adesão à Convenção sobre Relações Diplomáticas.

São estabelecidas, por portaria do Ministério do Ultramar, disposições respeitantes às mercadorias produzidas em regime de armazém aduaneiro de natureza especial pela Empresa S.A.R.L., entradas em consumo naquele Estado.

O eng. José Alfredo Calbra Sacadura Mexia de Almeida foi nomeado definitivamente engenheiro-chefe da Divisão Mecânica do Arsenal do Alentejo.

Foi nomeado o dr. João Augusto Miranda da Silva Gonçalves para exercer as funções de juiz do Tribunal do Trabalho de Faro, continuando, porém, a desempenhar, em comissão de serviço, o cargo de presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso.

Continuando a desempenhar, em comissão de serviço, o cargo de inspector dos Tribunais de Trabalho, o dr. Alfredo António de Azevedo Barbieri Cardoso foi nomeado juiz da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Foi graduado no posto de alferes capelão do quadro privativo de oficiais das formações sanitárias da Cruz Vermelha o rev. Alberto Luís Casaca.

Foram nomeados inspectores auxiliares da Polícia Judiciária os drs. Mário Gomes Dias, Afonso Moreira Correia, José Augusto Maio Macário e Miguel Ricardo Machado de Oliveira.

O rev. António Lopes foi contratado para desempenhar as funções de capelão civil eventual do Regimento de Infantaria n.º 2.

Foram concedidas ao Município de Alcochete participações para as obras de iluminação da Avenida 5 de Outubro e outros arruamentos e de apetrechamento do Matadouro local.

Está aberto concurso para admissão de tirocinantes na Metrópole de finalistas de Agronomia, Silvicultura e Medicina Veterinária, que desejem servir em Cabo Verde, Guiné, São Tomé e

Príncipe e Timor e aos quais falte o estágio para completarem os respectivos cursos.

O dr. Joaquim Veríssimo Serrão exerce o cargo de bibliotecário da Faculdade de Letras de Lisboa até o termo do triénio de 1972-75.

Foi nomeado o dr. José Manuel Gião Toscano Rico, por três anos, professor extraordinário da Faculdade de Medicina de Lisboa, por ter sido aprovado no respectivo concurso de provas públicas.

Os drs. Renato da Silva Leal e D. Maria Alzira Beça Almoester Moura Ferreira foram nomeados definitivamente professores catedráticos da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Vem no «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 43) a lista dos concorrentes admitidos definitivamente ao concurso para promoção à 1.ª classe de guardas florestais.

Foi nomeada definitivamente enfermeira-chefe do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos a sr.ª D. Maria Fernanda de Araújo Peixoto.

Foi prorrogada por novo período de três anos a comissão de serviço do juiz dr. Carlos Alberto Rosa no cargo de auditor jurídico da Inspeção-Geral de Crédito e Seguros.

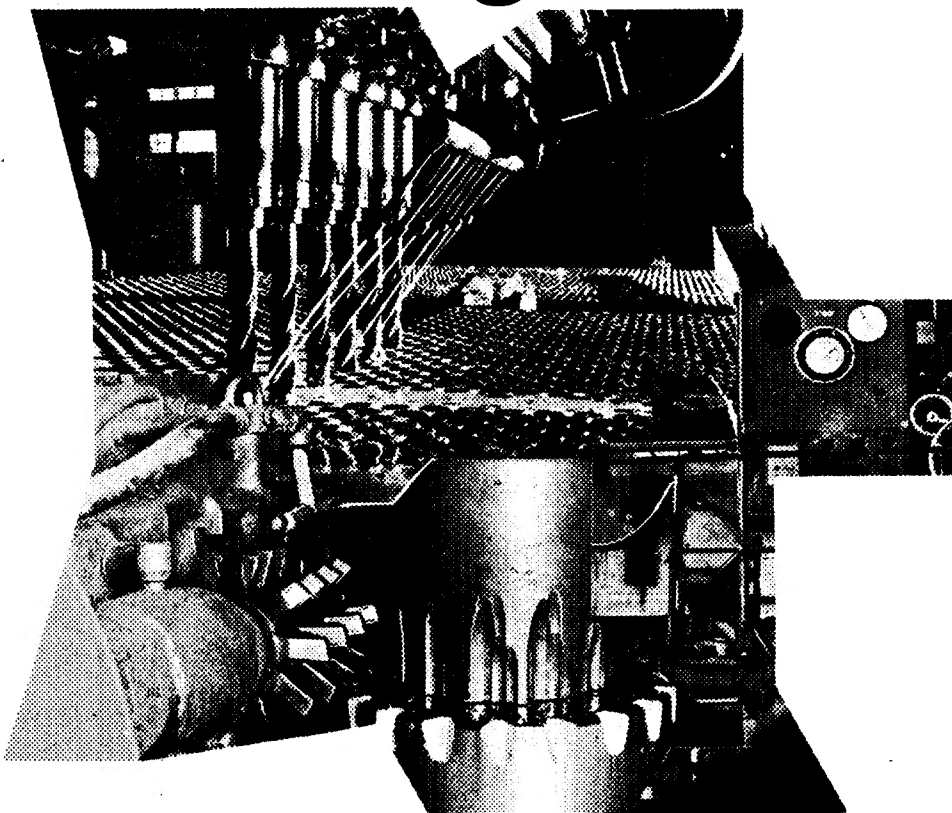
Está aberto concurso para provimento do lugar de professor das disciplinas de Marinharia I, II e III do actual Regulamento e Disciplina n.º 4 (Estabilidade e Carregamento do Navio) do antigo Regulamento da Escola Náutica «Infante D. Henrique».

A companhia inglesa Sir Alfred McAlpine Son, Ltd.ª decidiu abrir uma sucursal em Lisboa. Os objectivos da empresa: actividades relacionadas com obras de construção, caminhos-de-ferro, docas, obras públicas, de hidráulica e sanitárias, canais, cursos navegáveis, obras de betão armado e empreitadas de engenharia civil e geral e posuir e explorar minas e pedreiras.

Está patente na 1.ª Repartição da Direcção-Geral de Administração Política e Civil a lista de antiguidade dos funcionários do seu quadro interno.

Para a Fundação Comendador Joaquim de Sá Couto foi transferida a comparticipação de 264 186\$70, concedida à Misericórdia de São Paio de Oleiros, para a construção do pavilhão anexo e galerias de ligação do Hospital-Asilo de Nossa Senhora da Saúde, daquela localidade.

Que mais precisa para ser industrial em Angola?



Um mercado aberto

- 1) seis milhões de pessoas
- 2) infra-estruturas preparadas
- 3) fácil acesso à mão-de-obra
- 4) recursos naturais
- 5) mercados limítrofes compradores

Já em 1971, Angola precisava de produzir mercadorias no valor de 10 milhões de contos, que foram importadas.

Agora, dadas as limitações previstas à importação, o futuro do industrial clarividente é produzir em e para Angola. E ainda exportar para os mercados vizinhos, potenciais compradores.

Instale aqui a sua Indústria. Angola está à sua espera.

Contacte-nos. Estamos aptos a dar-lhe assistência em matéria de oportunidade, viabilidade, informação, contactos, burocracias e estudos de mercado.

Importantes facilidades

- 1) isenções e redução de impostos industriais, sobre a aplicação de capitais e complementares
- 2) importação automática de bens de equipamento e de matérias-primas
- 3) redução nas tarifas de energia e nos preços de combustíveis
- 4) garantia de repatriamento de uma percentagem de capitais
- 5) crédito a médio e a longo prazo em condições excepcionais
- 6) em certos casos, redução de emolumentos alfandegários

Somos o

Serviço de Promoção Industrial da Direcção dos Serviços de Indústria de Angola

Caixa Postal n.º 1242 Luanda-Angola

para a Império marketing quer dizer segurança

Porque a Companhia de Seguros Império é uma Companhia de Marketing.

Porque só depois de estudar as necessidades do Cliente concebe os produtos aptos a satisfazer essas necessidades. Porque pensa que o Cliente é o único juiz das decisões da empresa e que as suas iniciativas só são válidas quando o Cliente aceita os produtos pelo seu justo valor. Porque dispõe hoje de uma diversidade de soluções para os problemas de segurança que o preocupam: a protecção face aos riscos que afectam os individuos e as familias na sua saúde, nos seus rendimentos, no seu património.

Porque se organiza para atingir níveis de produtividade que permitam, através de preços mais baixos, alargar o mercado a novos grupos de consumidores.

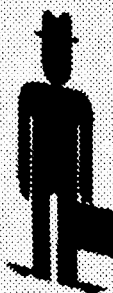
Porque faz da inovação uma força impulsionadora da empresa, nos caminhos do progresso.

Porque sabe que, a longo prazo, só a satisfação das necessidades do Cliente é garantia duma empresa sólida, rentável, dimensionada em termos de futuro, útil à economia do País.

A Império tem consciência de que a segurança se tornou um dever social e trabalha para se integrar na nossa sociedade do futuro.

Porque a inovação é uma das suas constantes, a Império deu o passo decisivo para estar mais perto das necessidades do Cliente:

formou homens para uma profissão de vanguarda: Consultores de segurança. A sua missão: estudar, conhecer o seu problema, aconselhar.



«AO SEU SERVIÇO»

IMPÉRIO
a sua seguradora

DL/NACIONAL

QUE SE PASSA EM CASCAIS?-3

Da povoação pacata que era há uns largos anos atrás, Cascais tornou-se um aglomerado cheio de movimento, o que, se por um lado demonstra uma certa fase de progresso por outro traz problemas da mais variada ordem, para os quais as estruturas da vila não estão preparadas.

O trânsito é um desses problemas e não o menor. Quem chegar, de carro ou a pé, à actual rotunda onde se cruzam, mesmo no centro da vila, a Av. Frederico Ulrich, Rua Iracy Doyle e Av. Marginal, a qualquer hora do dia e com mais incidência nas horas de ponta, ou nos fins de semana, dá com os olhos num autêntico caos, a que nem a sinalização ali há muito colocada oferece saída. A torrente de carros que se dirigem para Cascais propriamente dita (ou para os seus arredores, como sejam Guincho, Malveira da Serra, etc.) acaba por afundar-se naquela via rápida e estrada de Sintra, atravessando a Quinta das Loureiras, subindo pelas vertentes da Ribeira das Vinhas, circundando o Bairro do Rosário, indo sair à Guia. Esta circular — 2.ª Circular — traria a van-

tagem de evitar que muito do trânsito que hoje atravessa o centro da vila se escoasse sem dificuldades para os contornos da mesma.

A obra (que se mostra de importância vital para a solução de um problema) parece no entanto condenada a só vir a realizar-se dentro de largos anos, uma vez que o Ministério das Obras Públicas, a quem a Câmara local recorreu, decidiu que ela só venha a ser concretizada após a definição do traçado da nova auto-estrada Lisboa-Cascais. É possível que esse traçado esteja definido em princípios de Março, mas nem por isso se pode contar com o começo imediato da abertura da 2.ª circular, pois além do mais, existem determinados pormenores burocráticos a resolver. Por exemplo: a Câmara Municipal gostaria que a 2.ª Circular passasse a ser pertença da Junta Autónoma das Estradas, não se importando, em contrapartida, de tomar para si, classificando-os de ruas o troço da Estrada Marginal que atravessa Cascais e a Av. José Frederico Ulrich. Por outro lado soubemos que parte do troço da Marginal que se situa em frente do Hotel Baía, seria, com a construção da 2.ª Circular, vedado ao trânsito.

Portanto, o que existe da 2.ª Circular, neste momento, é apenas o seu projecto e nada mais. O que quer dizer que Cascais terá de continuar, e por muito tempo, sobrecarregada com problemas de trânsito, que sem a construção da desejada nova via parecem não ter solução.



Éis uma pequena amostra — a foto não foi tirada em hora de ponta — da confusão que se gera na Rotunda de Cascais, devido à intensidade do trânsito. Um pormenor em evidência na nossa foto: o letreiro que indica o caminho para a Boca do Inferno, está, desde há várias semanas, virado para a Estação de C.F., o que induz em erro os motoristas que se dirigem àquele local e não conhecem o caminho

UM ESCLARECIMENTO DO PRESIDENTE DA C.M. DE CASCAIS

Sobre o apontamento de reportagem publicado no passado dia 19, com o título «O Estoril espera pelo projecto de reurbanização» e no qual aludimos ao caso das barracas de vendas ex-

postas junto à estação, quis o presidente da Câmara Municipal de Cascais pronunciar-se:

— Em primeiro lugar, o assunto das barracas está completamente resolvido. As barracas vão sair dali. Todavia, desejava que se esclarecesse: quando o presidente tomou posse em 27 de Maio de 1972, já as barracas

ai estavam e, seguindo o parecer dos Serviços Administrativos, o presidente da Câmara não tinha legalmente possibilidades de as fazer retirar. Pode contestar-se esta opinião — continua o eng. Pinto Machado — mas mesmo que a Câmara as quisesse retirar não o faria, pois considerava isso desumano, porquanto os seus

proprietários tinham pago as taxas de ocupação à JAE (que não são baixas), além de terem pago a contribuição industrial para o exercício dessa actividade. Não tenho pejo em tomar atitudes duras quando veja da parte dos interessados propósitos de fugir à lei, ou de colocar o Município diante de actos consumados. Mas não é o caso. Assim, e porque o presidente da JAE havia prometido no Conselho Nacional de Turismo não mais dar licença para ocupação dos terrenos, sem previamente ouvir a Câmara Municipal, aguardou-se o fim do ano. A JAE, como tinha prometido o seu presidente, mandou perguntar à Câmara Municipal se via inconveniente na renovação das licenças. Por seu turno, a Câmara ouviu a Junta de Turismo, que foi de parecer que não devia consentir e oficiou nesse sentido à JAE para que não passasse licenças. Entretanto, foi dada ordem para que as barracas fossem retiradas. Nisto se passaram dois meses. Quer dizer que, dentro de dias, as barracas devem deixar de existir.

Procurando dar a maior clareza possível à sua exposição, o eng. Pinto Machado, dir-nos-ia ainda:

— Entretanto eu e o presidente da Junta de Turismo tivemos uma conversa sobre esse problema. E ficou pensado que deveria permitir-se no Estoril um conjunto de barracas de bom estilo, a colocar em local escolhido por aquela Junta. Mas a Junta de Turismo foi categórica em não desejar ver barracas no mesmo local onde estavam as anteriores, mesmo que fossem de bom estilo. Aguarda-se que a Junta de Turismo faça indicações desses locais e do desenho que deseja para as novas barracas.

E a finalizar, disse-nos o presidente da Câmara Municipal de Cascais:

— Posto o que atrás fica dito, tenho que fazer mais alguns comentários ao problema dos artigos que se vendem nesses «stands» que não deslustram o turismo nacional. Esses artigos, que julgo serem todos confeccionados em Portugal e no Norte, são muito do agrado dos turistas. Obviamente, o presidente da Câmara embora tendo uma acção fiscalizadora no turismo, não tem nenhuma acção, nem quer ter, na promoção turística do concelho, deixando essa incumbência à respectiva Junta. Não obstante, a Câmara é muitas vezes criticada por carambola. Repare-se que esses vendedores, que originariamente eram ambulantes, vendendo os seus artigos, ou expostos no chão, ou em furgonetas de porta aberta, ao serem-lhes concedidas as barracas, estabeleceram-se numa forma mais permanente e talvez de mais agrado dos turistas. Ora, se lhe tirarmos os actuais pontos, pressionados pela necessidade de comerciar, passam novamente a ser vendedores ambulantes, pagando, para isso, a respectiva contribuição. — E num último desabafo, diz o eng. Pinto Machado: — Os regulamentos permitem obstar a esse tipo de comércio, mas, para tanto, é necessária a intervenção da polícia, que como todos sabem, é em número insuficientíssimo para outras tarefas bem mais importantes. E não é possível exigir-lhe que corra atrás desses vendedores ambulantes. Bom será, portanto, que os municípios e os jornais e outras entidades tomem bem nota desta situação.

Uma prolongada seca está a afligir as populações do centro e do norte de Moçambique. Na Zambézia, as culturas consideram-se perdidas. Em algumas áreas do distrito da Beira, as populações são obrigadas a percorrer dezenas de quilómetros para arranjar água para beber. No Chimioio, as culturas estão em risco de se perder totalmente. Na cidade de Tete, um auto tanque da Força Aérea começou a distribuir água ao domicílio.

COMERCIANTES DESCONTAM LETRAS

Segundo informa o jornal «Notícias da Beira», numa notícia datada de Quelimane, grande parte das culturas principais da Zambézia pode considerar-se perdida. As regiões mais afectadas são as que se situam nas áreas de Mocuba, Mugeba, Namacurra, Nicoadala, Inhassunge, Micaúne, Chinde, Lugela e Quelimane.

Na área de Muquiqui, zona agro-pecuária por excelência e produtora de algodão, o milho, o kenafe, girassol, algodão e arroz podem-se considerar como reduzidos a menos de 50 por cento de produção, sobretudo o milho e girassol.

No concelho de Mocuba, o arroz pode considerar-se como

praticamente perdido nas áreas de maior produção, pois as chuvas chegaram tardiamente.

Trata-se de um ano bastante difícil, agravado pela baixa de custo da copra e pela fraca pluviosidade deste ano, sendo as áreas mais afectadas as de Inhassunge, Micaúne e Quelimane.

Muitos dos comerciantes tiveram que proceder a desconto de letras nos bancos para poderem liquidar à Fazenda Nacional os impostos tributados para 1973.

«A situação é a mais grave de sempre na Zambézia e, com os compromissos assumidos, com a nova lei tributária, não sabemos como nos vamos aguentar», afirmou ao «Notícias da Beira», um comerciante estabelecido em Micaúne.

Ainda segundo o «Notícias da Beira», a própria mandioca que constitui a principal alimentação das populações do interior, não conta este ano com grande produção, seria incapaz de satisfazer as necessidades primárias das categorias sociais com menor poder de compra.

TÉCNICA DE PROJECTO DAS ESTRUTURAS

No Centro de Documentação e Informação do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o prof. Aderson Moreira da Rocha, director da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, profere amanhã, às 17 horas, uma conferência sobre «Desenvolvimento da técnica de projecto das estruturas, com exemplo de casos práticos de interesse profissional».

O Centro e o Norte de Moçambique vítimas de prolongada seca

Também a faixa ao longo do Vale do Zambeze conta com problemas alimentares, como Mopeia e parte do Chinde.

Com relativa frequência, aparecem por Quelimane vários indivíduos à procura de serviço, buscando emprego junto das empresas comerciais e industriais da cidade, onde os quadros estão cada vez mais limitados, havendo até algumas firmas que despediram pessoal.

Com o agravamento da falta de chuvas «a Zambézia estará este ano a braços com a fome em regiões menos privilegiadas», escreve a delegação em Quelimane daquele jornal de Moçambique.

UM DIA DE VIAGEM PARA ENCONTRAR ÁGUA

Numa reportagem intitulada «Sede mora na Chibabava», o «Notícias da Beira» escreve:

Água para beber chega a representar um dia de viagem na região de Chibabava, recentemente elevada à categoria de Circunscrição. Com efeito, a situação aflitiva, que assume aspecto quase cíclico, levou o Governo a abrir furos, de há uns anos a esta parte. O certo, porém, é que muitos desses furos não estão, de momento, a servir a população para que foram criados — alguns estão parados há mais de cinco anos.

Painéis nas cabeças, as mulheres da região chegam a percorrer dezenas de quilómetros à míngua de água. Algumas delas não sabem ao certo aonde ir buscá-la — andam à sorte, admitindo hipótese que, de imediato, vão deixando de parte, andando do nascer ao pôr-do-sol, até que lhes seja possível

encontrar uma poça ou um furo. Não chove em toda a região. As culturas atravessam todas um período difícil. Os comerciantes sofrem prejuízos porque o poder de compra das populações é cada vez menor, em face das circunstâncias.

Esta a panorâmica geral do que se passa em Chibabava.

O sol cai em chapa sobre os caminhos ora pedregosos, ora de barro ressequido e gretado. As mulheres procuram água para beber, água barrenta, água leitosa, água limpa, qualquer coisa serve, desde que seja água.

Mais adiante, o repórter do «Notícias de Moçambique», Armando Caetano de Sousa, escreve:

Um grupo de mulheres interpelladas disse:

«Viemos de muito longe». Não sabem dizer as horas, mas explicam: «Saímos muito antes de o sol nascer».

Eram cerca das 12,30 horas quando encontramos este grupo. Algumas delas ainda teriam que esperar muito até que chegasse a sua vez para se reabastecerem. A água brota de uma poça feita no chão do leito seco de um riacho. Tiram-se duas ou três mãos-cheias de água por cabeça rústica e fica-se à espera que a poça armazene mais. Encher uma panela de cerca de vinte litros chega a levar horas. As poças têm, no máximo, meio metro de profundidade.

Os rios — secos — da área do Chibabava apresentam-se, quando o leito é arenoso, cobertos de chagas. As pessoas abrem buracos por todo o lado, à procura de um pouco de água. E, nesta operação, chegam a correr quilómetros, semelhando os antigos prospectores de ouro.

E as chuvas não vêm. O calor que aperta agrava a situação — as sementes não germinam; os pequenos tuos de milho e de mapira estiolam; as gargantas secam.

As mulheres vivem para o transporte de água.

«Não chove!», disse-nos D. Maria Elisa Charas, que acrescentou: «Até o capim está a secar».

Não há agricultura de subsistência, porque não há nada que resista.

«Nesta altura do ano já devia haver maçaroca fresca. Mas não há! Há dias passou por aqui um grupo de crianças que levavam água tão barrenta nas garrafas — iam para a escola — que o meu marido se compadeceu delas e mandou-lhes dar água limpa. Nunca vi nada como isto».

UM AUTO-TANQUE DISTRIBUI ÁGUA EM TETE

Por outro lado, a delegação em Tete do «Notícias da Beira» informa que a cidade se encontra sem água, o que vem sublinhar a urgência de se proceder à captação no Vale das Donas.

Um auto tanque da Força Aérea começou a distribuir diariamente, ao domicílio, a água que as torneiras continuam a negar aos tenses. A iniciativa sensibilizou a cidade, criando-se, nas ruas visitadas, grandes bichas de gente que transporta garrafões, baldes e panelas para junto das torneiras do referido auto tanque, por forma a resolver os mais agudos problemas do dia-a-dia.

Grande parte da cidade, especialmente toda a zona alta, está sem água. Outra parte vê as torneiras pingarem gota a gota, impossibilitando o uso de chuveiros. A lacuna — que se julgou passageira — vai-se prolongando, havendo residências sem água há mais de quinze dias.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António dos Santos, «Quiosques Rivoli» PÓVOA DE SANTA IRIA

DL/NACIONAL

ORA DIGA-NOS...

CONCORDA COM A "CUNHA" ? JÁ A UTILIZOU ?

A princípio e segundo o Dicionário de Moraes, «cunha» era o «instrumento de ferro, cortado em ângulo sólido e que serve para rachar lenha, pedras, etc., fazendo-o penetrar pelo vértice do material que se pretende fender». A mesma fonte confere o mesmo nome a um «pedaço de madeira de forma semelhante à antecedente». Mas o significado da palavra evoluiu. Já Eça de Queiroz se lhe refere em «O Primo Basílio» com o significado de «empenho», «pessoa que pede a outrem por alguém com instância e probabilidade de ser atendida». Neste sentido, a palavra «cunha» não se limitou a enriquecer o vocabulário popular: tornou-se uma verdadeira instituição. Desde quando? Não se sabe bem. Mas parece ser tão velha como a doença.

E como uma doença se generalizou. O cidadão recorre a «um conhecimento» seja para passar num exame ser admitido num emprego, merecer os cuidados de certo médico, arranjar uma casa de renda económica ou ter um telefone em casa antes de morrer. Já não falta tudo para ter necessidade de «cunha» para poder viver. E a pouco e pouco apercebe-se de que «igualdade de oportunidades» é uma expressão cada vez mais vazia de sentido.

Em alguns países, tomam-se medidas para pôr termo a esta instituição consagrada do poder mais forte. Assim se pretende que aconteça em Itália, onde, segundo um telegrama que nos chega através da agência France-Press, o sistema da «raccomandazione» que o italiano costumava utilizar para arranjar emprego entrou em declínio. Os deputados socialistas apresentaram um projecto de lei que estabelece uma multa de cerca de 11 contos para todos os que, pela sua posição favoreçam indevidamente os seus protegidos para os fazerem entrar na administração ou nos organismos públicos.

Não é tudo, mas é um bom princípio, tanto mais que, naquele país a pequena ajuda para obter um lugar de contínuo se avalia em largos contos de reis...

O mesmo telegrama acrescenta que, no caso de o projecto se tornar lei, o montante das multas bastaria, só por si, para equilibrar o orçamento do Estado... Mas, por outro lado, poderá ter repercussões políticas, pois parece que alguns deputados são mandados para o Parlamento por «clientes» reconhecidos ou cheios de esperança...

Mas deixemos Roma para ver o que se passa por cá. Que a «cunha» se pratica a todos os níveis é do conhecimento, mais ou menos vago, de toda a gente. Mas, concordará o público com esse sistema? E, concordando

ou não, em que medida a utiliza?

UM MAL NECESSÁRIO

O sr. Carlos Carvalho, empregado de escritório, acha que, hoje em dia, sem «cunha» não se consegue um bom emprego.

— Pelo menos, tratando-se de uma pessoa que não tenha estudos...

— Preciso disso para se empregar?



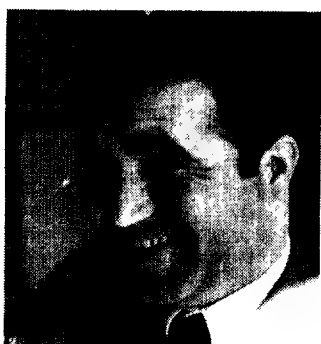
Carlos Carvalho: «Ainda precisei de meia-cunha»...

dré, motorista particular acha que a «cunha» numa certa medida está bem, noutra não». Vejamos:

— Na medida em que, quem a utiliza vai passar à frente dos outros, não está certo.

O sr. André conta-nos mais: que nunca precisou de recorrer a tal meio. Arranjou o seu emprego por concurso sem ter de pedir a ninguém. Mas...

— Se fosse necessário tinha de fazer como os outros. Só teria escrúpulos se soubesse que



Ventura André: «Tenho de fazer como os outros...»

que condenam o método chegando facilmente a valer-se dele.

Claro que não concordo — diz-nos José Carvalho, empregado de escritório. — Acho que vai consagrar a desigualdade de oportunidades.

Agora vejamos as coisas por outro prisma: quem tem coragem de recusar um favorzinho a um amigo necessitado? Nem sempre os princípios são mais fortes que os «bons sentimentos».

— Se concordo com a «cunha»? É conforme — responde-nos o sr. José Salgueiro, professor e director de um colégio do ensino secundário. — Por um lado é sempre uma ajuda. Mas, por outro, vai prejudicar terceiros. Mas preferia que não fosse necessário utilizá-la.

— E acha que é necessário?

— Se acho! Como professor sei os pedidos que me chegam. E olhe que há situações em que é desumano não dar uma ajuda. Lembro-me de um rapaz que precisava de completar o 5.º ano, sob pena de perder um emprego. E ele era um bocadinho nervoso nos exames... Fiz um pedido, para deitar um bocadinho de água na fervura. Mas olhe para mim nunca precisei de me servir de «cunhas»...

NECESSÁRIO É ACABAR COM ISSO

Se há quem transija nos seus princípios quando se vê em apuros, não é a estudante liceal Isabel. Ela é vivamente «anti-cunha».

— Acho que as pessoas devem merecer as coisas pelos seus méritos e não pelos «padrinhos» que têm...

E acrescenta com toda a convicção:

— Nunca me servi de tal coisa. E acho que nunca me vou servir.

Igualmente radical é o sr. Júlio Salgueiro, escritor:

— Não concordo de forma nenhuma com a «cunha». As pessoas valem as coisas ou não valem. Se não valem, não vale a pena fazê-las valer. Infelizmente em Portugal quase ninguém entende assim.

— Acha que, por isso, a «cunha» é necessária?

— Necessário é não haver «cunha». Necessário é acabar com isso e com muitas outras coisas.



José Carvalho: «Consagra a desigualdade de oportunidades»



José Salgueiro: «Às vezes é preciso um favorzinho...»



Isabel: «Nunca me servi de tal coisa»



Júlio Salgueiro: «Acabar com isso e outras coisas»

— Como já tinha acabado o 5.º ano, não foi muito necessário. Mas, mesmo assim, precisei de «meia-cunha»...

E não nos disse o que significava isso. Mas deixou-nos (ainda mais) com a impressão de que as «cunhas» se contabilizam...

Já o sr. António Ventura An-

ninguém se servia disso.

Se tu utilizas a «cunha», se ele utiliza a «cunha», se toda a gente utiliza a «cunha», então eu também posso e devo utilizá-la: eis o raciocínio comum, que justifica que a excepção se torne a regra e fecha o círculo vicioso. E graças a este raciocínio que, mesmo aqueles

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Até onde pode ir a burocracia nas estações dos CTT?

MAFRA — Em 17 do corrente (sábado) um nosso leitor portador de um aviso de serviço de encomendas postais, autenticado com o carimbo dos C.T.T. com a citada data, apresentou-se na estação local pelas 16 horas, a fim de proceder ao levantamento de uma encomenda. Aviso devidamente assinado, abonação de casa idónea, enfim, tudo dentro dos limites exigidos nas observações contidas na mesma comunicação — frente e verso.

A funcionária que recebeu o nosso leitor recusou a entrega da encomenda, informando que aos sábados estava previsto (conforme mais tarde apontou para um horário afixado) o não funcionamento da secção de encomendas a partir das 13 horas.

Perplexo perante a recusa — a encomenda a dois braços —, o nosso leitor julga tratar-se de uma aberração burocrática e pede-nos que respeitadamente se façam os seguintes comentários à Administração dos Correios e Telecomunicações de Portugal e à zelosa funcionária:

1.º — No aviso recebido em 17-2-73 não consta nas observações o horário a que está sujeito a entrega de encomendas.

2.º — Depois de lhe ter sido chamada a atenção, verificou-se que está realmente afixado num canto do «hall» da recepção o horário da estação, naturalmente mais para os funcionários dos C.T.T. do que para o próprio público que o desconhece totalmente, conforme testemunhos vários.

3.º — Haverá algumas responsabilidades — morais ou materiais — no caso da encomenda conter medicamentos destinados a um doente, vacinas que necessitem de pronta refrigeração, substância sujeita a decomposição ou, vamos lá, peça urgente para maquinaria? Tudo isto possível, dado que só passado dois dias ou seja na imediata 2.ª feira, dia 19 — portanto num período perdido de quase 48 horas — a encomenda poderá ser recebida.

4.º — Lembra o nosso leitor que, por outro lado, não se deve induzir em erro o público, originando perdas de tempo, deslocações distantes, com um documento emanado dos próprios serviços dos C.T.T. que o convida a receber a encomenda e depois lhe é negada, sem que o mesmo aviso especifique as desigualdades de horários dessa secção.

5.º — Por último, como é possível — caso do nosso leitor — uma convocatória ser entregue às 13 horas de sábado (horário a que ultimamente tem estado sujeita a distribuição da correspondência nos lugares dos Salgados e Sobreiro, para não falar em Achada) participando que seja retirada determinada encomenda da estação de Mafra, quando afinal atingidas essas mesmas 13 horas, a secção já se encontra encerrada?

Para esclarecimento, informamos que horário dos C.T.T. aos sábados em Mafra, é das 9 às 17 horas.

PROSPECTOR BANCÁRIO

PRETENDE-SE PARA A ÁREA DO BARREIRO

OFERECE-SE:

— REMUNERAÇÃO ANUAL DE CERCA DE 97.500\$00
— AMPLAS REGALIAS SOCIAIS

EXIGE-SE:

— 3.º CICLO LICEAL OU CURSO GERAL DO COMÉRCIO
— IDADE ENTRE 25 E 35 ANOS
— RESIDÊNCIA NA ÁREA
— CARTA DE CONDUÇÃO E VIATURA PRÓPRIA
— SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO

CONDIÇÃO PREFERENCIAL — PROFUNDO CONHECIMENTO DOS MEIOS COMERCIAL E SOCIAL DA ÁREA.

RESPOSTA DETALHADA AO N.º 733 DESTE JORNAL

TRANQUILIDADE

COMPANHIA DE SEGUROS

mais de um SÉCULO de experiência

DL/ESTRANGEIRO

A frente socialista-comunista mantém sobre os gaullistas uma vantagem de 5 por cento

PARIS, 21 (R.) Soldados mantinham-se hoje de sentinela junto do túmulo do Soldado Desconhecido francês e entre as cruzes do campo de batalha de Verdun, a fim de fazerem gorar quaisquer tentativas para prestar um tributo de herói aos restos mortais do marechal Philippe Pétain, que desapareceram.

As autoridades receiam que partidários intransigentes de Pétain, que se crê serem responsáveis pelo roubo da urna da sua sepultura na ilha de Yeu, preparem algo de espectacular para assinalar a hoje o 57.º aniversário da batalha de Verdun, onde o velho marechal se cobriu de glória.

Trazendo a urna para o campo de batalha, onde 300.000 franceses caíram durante a Primeira Guerra Mundial, ou para o túmulo do Soldado Desconhecido sob o Arco do Triunfo, em Paris, os partidários de Pétain procurariam, assim, restabelecer a sua glória que, aos olhos de muitos franceses, o marechal perdeu, ao colaborar com os nazis durante a Segunda Guerra Mundial.

Como chefe do regime colaboracionista de Vichy, Pétain assistiu ao envio de franceses para a Alemanha, como trabalhadores escravos, à entrega aos nazis de dezenas de milhares de judeus, de refugiados políticos

estrangeiros e de combatentes da resistência e à criação da «milícia», uma força de tropas de choque, no estilo nazi, que ajudou as autoridades de ocupação alemãs.

Em Verdun, Pétain tornou-se herói nacional ao deter o avanço de um exército alemão invasor em 1916.

As autoridades temem que o roubo dramático do caixão da ilha solitária no Atlântico, onde Pétain faleceu na prisão em 1951, afecte as próximas eleições francesas.

O presidente Georges Pompidou, cujo partido gaullista, que ocupa o Poder, recebeu um novo estímulo em consequência de uma sondagem feita na semana passada à opinião pública, tem a certeza de enfrentar uma decisão muitíssimo embaraçadora e politicamente perigosa quando o caixão for encontrado.

Terá de resolver se o devolverá à sua sepultura na ilha de Yeu ou o enterrará noutro local. Em qualquer dos casos, o presidente tem a certeza que vai contrapor-se a muitos compatriotas.

O Governo parece disposto a não permitir que a urna roubada há dois dias, chegue a um monumento nacional famoso. Algumas notícias dizem que a Polícia segue uma «boa pista» na região da Vendeia, na costa francesa do Atlântico, onde os sentimentos a favor de Pétain eram fortes durante a Segunda Guerra Mundial.

Uma sondagem à opinião pública, cujas conclusões foram publicadas hoje, revelava que a desvantagem separando os gaullistas, que governam o país, da frente socialista-comunista, diminuiu de nove para cinco por cento.

Se a urna de Pétain fosse devolvida à ilha de Yeu, Pompidou poderia comprometer o apoio que tem recebido firmemente desses sectores.

Contudo, se acedesse aos desejos dos conservadores, o presidente poderia contrariar certas fileiras gaullistas e aqueles envolvidos no movimento de resistência durante a guerra.

Cintos de segurança em autocarros

WASHINGTON, 21 (UPI-ANI) O Governo propôs novas medidas de segurança nas estradas, incluindo o uso de cintos de segurança nos autocarros.

A administração nacional de segurança do tráfego nas estradas (nhtsa), declarou que estas medidas iriam afectar todos os autocarros escolares e os autocarros das carreiras urbanas e suburbanas cerca de 400.000 veículos.

Se a decisão for aceite, os regulamentos aplicar-se-ão a todos os autocarros construídos depois de 1 de Setembro de 1974, exigindo-se que os bancos dos autocarros sejam «mais fortes, mais altos e mais seguros do que os que estão actualmente a ser usados».

A crise do dólar ameaça a Nato

BRUXELAS, 21 (Por Pierre Hedouin, da FP) A crise do dólar será uma ameaça para o futuro da Aliança do Atlântico Norte?

Na sede da organização atlântica em Bruxelas ninguém nega esse perigo, pois, em geral, reconhece-se que as causas das crises monetárias trazem consigo a alteração da solidariedade entre os membros de uma aliança. Efectivamente, depois da crise do dólar, os estados e, singularmente, os da comunidade europeia, tornam-se mais conscientes de serem concorrentes dos Estados Unidos, mais do que parceiros unidos por interesses e concepções comuns.

Essa concorrência atinge agora uma fase aguda com a visita ontem à OTAN, depois de uma volta pelas capitais europeias, de Peter Peterson, antigo secretário americano do Comércio, encarregado pelo presidente de uma missão económica à Europa. A Otan é uma aliança militar criada para fazer face a uma eventual tentativa de hegemonia soviética na Europa Ocidental. E largamente dominada pela influência da potência americana

que garantiu e, de resto, continua a garantir o essencial do poderio militar da OTAN, sobretudo com o seu armamento nuclear, a que se dá o nome de «guarda-chuva nuclear».

A prosperidade dos países da Europa Ocidental deve-se em larga medida ao facto de os Estados Unidos assumirem há 20 anos a esta parte o essencial da carga financeira que impõe esse «guarda-chuva». De resto, o crescimento económico europeu foi muito favoravelmente influenciado pelas exportações para o mercado americano.

Agora, os Estados Unidos não podem continuar a arcar com as consequências financeiras dessa política e são levados a proteger os seus mercados com barreiras aduaneiras e também a «sugerir» aos países da Europa Ocidental que financiem, eles próprios, os seus armamentos.

As reticências europeias foram imediatas. Mas os receios que estiveram na origem da criação da aliança atlântica tornam-se bastante mais difusos, pois a União Soviética está a converter-se num parceiro co-

mercial dos Estados Unidos. Esses receios tornam-se ainda menos actuais pelo facto de estarem em curso as negociações de Helsínquia para a preparação da conferência de segurança e cooperação na Europa, a de Viena com a organização de uma redução mútua e equilibrada das forças militares na Europa (MBFR) e a de Genebra com as negociações SALT (limitação das armas nucleares), sem falar da interminável conferência mundial sobre o desarmamento.

E duvidoso que os países europeus da OTAN consigam transformar os seus sistemas de crescimento económico, como é duvidoso que pensem em convencer as respectivas opiniões públicas a renunciarem aos benefícios da prosperidade económica para financiar caríssimos sistemas de armamento.

Dificuldades eleitorais para Lynch

DUBLIN, 21 (UPI-ANI) Apenas a uma semana das eleições gerais, os corretores de apostas declararam que as probabilidades de o primeiro-ministro as vencer são de cerca de 50 por cento.

Esta cotação reflecte uma mudança muito significativa das pessoas que apostam pois que consideravam Jack Lynch como franco favorito quando ele dissolveu o Parlamento, em 5 de Fevereiro.

A eleição para o preenchimento dos 144 lugares do «Dail» (parlamento), terá lugar no dia 28 de Fevereiro.

O próprio Lynch reconhece a redução da vantagem do seu Partido — Fianna Fail (soldados do destino) — sobre a oposição — os trabalhistas e o Fine Gael (Irlanda Unida) — e acha que a luta será renhida.

CALEIDOSCÓPIO

«DEZEMBRO NEGRO»

Uma organização que se intitula «Dezembro Negro» afirmou-se responsável pela invasão, levada a efeito ontem por três paquistaneses, do alto comissariado da União Indiana em Londres. Um homem que afirmou representar a organização telefonou para o «Times», de Londres, afirmando que o ataque de ontem foi o primeiro de uma série que será levada a cabo como protesto contra a detenção de noventa mil prisioneiros de guerra paquistaneses capturados no Bangla Desh pela União Indiana. Os três paquistaneses estavam armados com pistolas a finger, facas e uma espada. A Polícia, julgando tratar-se de pistolas verdadeiras, atingiu mortalmente dois deles. O terceiro foi preso. (UPI e ANI).

A INGLATERRA EXPORTA LEÕES

A Inglaterra está a criar o seu mais recente artigo de exportação — leões. O primeiro grupo de animais foi já seleccionado no parque de Windsor a fim de seguir para Joanesburgo. O dono do parque prevê que este primeiro carregamento é apenas o começo de um florescente comércio, e explicou que os leões são precisos por se estar a registar falta nas reservas sul-africanas. (UPI e ANI).

CONFERÊNCIA DE DESARMAMENTO

Diplomatas acalentavam hoje pouquíssimas esperanças de progresso na actual sessão da conferência de desarmamento de Genebra, após a

União Soviética insistir na participação da França e China nas negociações para uma proibição de todos os ensaios nucleares. O embaixador russo Alexei Roschin declarou ontem na reunião inaugural que todos os cinco estados nucleares teriam de negociar a cessão das experiências atómicas. Diplomatas afirmaram que era extremamente improvável conseguir-se um progresso, sobre esse assunto, na actual sessão, que se espera dure cerca de dois meses. (R).

O SAARA ESPANHOL PEDE AUTONOMIA

MADRID, 21 (FP) A «Djemaa» do Saara Espanhol, assembleia autóctone encarregada de defender os interesses do território junto do governador geral, enviou ao Governo espanhol uma comunicação sobre o futuro do território e a sua autodeterminação. A assembleia reafirma nesta comunicação «o direito do território ao exercício da sua autodeterminação quando o pedir e sem ingerência estrangeira», solicitando ao mesmo tempo ao Governo que «inicie uma fase que permita preparar o seu futuro».

A «Djemaa» do Saara é com-

posta pelo presidente do capítulo do território, os presidentes das vereações de El Ayun e de Vila Cisneros, pelos chefes de tribos e por 40 representantes eleitos pelas tribos nómadas que povoam aqueles territórios.

Ouro: Recorde

LONDRES, 21 (FP) A cotação do ouro atingiu 78,50 dólares no primeiro «fixing» de hoje, dois dólares a mais que o anterior recorde de «fixing» registado ontem à tarde.

O enigma Caamano



O Governo da República Dominicana reafirmou ontem que as suas tropas tinham morto o antigo coronel Francisco Caamano. Caamano teria sido morto, segundo o relato dos oficiais governamentais que participaram no recontro, quando tentava recarregar a sua arma. O antigo coronel teria sido atingido na cabeça, no pescoço e no ventre. Nos últimos dias, o pai e um seu companheiro manifestaram dúvidas quanto à sua morte. O Governo dominicano, contudo, voltou a afirmar que o corpo de Caamano fora identificado por jornalistas

Auxílio chinês à Etiópia

ADDIS ABEBA, 21 (DPA-ANI) — A China vai financiar projectos de desenvolvimento rural na Etiópia, segundo um acordo assinado em Addis Abeba, na sequência do acordo económico e técnico pelo ministro etíope dos Negócios Estrangeiros, Menassie Haile, e pelo embaixador chinês, Yu Pei-Wen.

A China já garantira um empréstimo de cerca de cem milhões de dólares norte-americanos à Etiópia, quando da visita do imperador Hailé Selassié a Pequim, em Outubro.

A área deste plano de desenvolvimento rural fica a cerca de 300 quilómetros de Woldiya, na província de

Wollo, e a sul da cidade de Gondar — cidade onde viveram muitos portugueses do século XVI, vindos em auxílio do rei — com 20 nascentes de água e um sistema de distribuição para cidades da província, uma estação veterinária, e oito centrais eléctricas Diesel, com uma capacidade instalada no total de dois mil quilovátios.

Na semana passada, a embaixada da China em Addis Abeba e a comissão etíope de planeamento assinaram um acordo sobre as condições de participação de engenheiros e pessoal técnico chinês na execução destes quatro projectos de desenvolvimento em áreas rurais.

Esteve no Porto o Duque de Kent

Com curta demora esteve ao princípio da tarde no Porto, o duque de Kent, que foi recebido na Associação Britânica.

Foi-lhe servido um aperitivo, tendo partido em seguida, de avião para Londres.



Enquanto outros aguardam a sua vez, um soldado sul-vietnamita responde à chamada, dirigindo-se para junto dos oficiais de Saigão. A cena passa-se numa troca de prisioneiros em Loc Ninh, no Vietname do Sul (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

Paralisada a fiscalização do cessar-fogo no Vietname

SAIGÃO, 21 (R) — As primeiras investigações oficiais das violações do cessar-fogo no Vietname encontravam-se hoje num impasse, com os Estados Unidos acusando os comunistas de demoras desnecessárias.

Um grupo da Comissão Militar Conjunta (CMC), formado pelos Estados Unidos, Vietname do Norte, Vietname do Sul e pelo Governo Revolucionário Provisório do Vietcong, achava-se ainda em Danang decorridas 24 horas, não podendo dirigir-se para a cidade costeira disputada de Sa Huynh em consequência dos comunistas pretendem mais informações.

Outra investigação acerca do desastre com um helicóptero americano desarmado, abatido na sexta-feira ao norte de Saigão, parecia ter ficado suspensa por recomendação dos norte-vietnamitas e do GRP de que pouco mais havia que pudesse ser feito.

Segundo fontes americanas, os comunistas gastaram apenas 10 minutos a inspecionar os destroços do «Chinokk CH-47», que foi abatido perto da cidade de An Loc, a 95 quilómetros ao norte de Saigão. Enquanto membros americanos e sul-vietnamitas do grupo da CMC procederam a buscas durante quatro horas no local do desastre, os norte-vietnamitas e Vietcong esperaram junto de uma estrada próxima.

O resultado da investigação de ontem foi o de todos concordarem que o helicóptero se tinha despenhado e que voava numa direcção Norte-Sul.

O chefe da delegação americana junto da CMC, major-general Gilbert Woodward, afirma hoje numa carta que os norte-vietnamitas e o GRP tinham «demorado desnecessariamente» a primeira tentativa para investigar reconstruções, após o cessar-fogo, entre os sul-vietnamitas e os comunistas.

Um grupo de 12 oficiais encarregados da fiscalização da trégua seguiu ontem para Danang, a caminho de Sa Huynh, uma cidade costeira que se crê ter sido escolhida pelos comunistas como centro de reabastecimento.

Luta renhida tem-se registado à volta dessa cidade distrital, que é atravessada pela auto-estrada Um, a principal ligação

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Maria Rosa Reis Estrada Marginal, 20 ALGUEIRO

rodoviária estendendo-se a todo o país, desde que o cessar-fogo entrou em vigor há pouco mais de três semanas.

A cidade foi conquistada pelos comunistas nas primeiras horas de trégua. Tropas governamentais têm lutado para a retomar e, segundo informadores militares sul-vietnamitas, Sa Huynh encontra-se agora em poder das forças de Saigão.

A carta do general Woodward ao chefe da delegação norte-vietnamita, major-general Le Quang Hoa, e ao chefe da representação do GRP, tenente-general Tran Van Tra, protestava enérgicamente contra táticas dilatórias dos delegados norte-vietnamitas e do GRP que, asseverava, tinham interrompido na condução das investigações.

O Vietname do Norte acusou hoje o Governo de Saigão de ignorar o apelo da CMC, feito durante o fim-de-semana, para o termo de todas as hostilidades. Rádio Hanói disse numa emissão que «uma operação militar em grande escala, envolvendo artilharia, veículos blindados, infantaria e fogo de navios de guerra, desencadeada pelas forças de Saigão contra Sa Huynh não era um caso isolado, mas parte de um plano sinistro

concebido pelo Governo sul-vietnamita para sabotar sistematicamente o acordo de cessar-fogo de Paris».

Alastram os combates à volta de Phnom-Penh

PHNOM-PENH, 21 — (R) — Alastraram os combates à volta da capital cambojana quando forças comunistas desencadearam durante a noite novos ataques ao longo das principais auto-estradas do sul, segundo comunicou hoje o comando militar.

Três novos ataques foram anunciados a noite passada e esta manhã a apenas 22 quilómetros do centro da capital. Foram mortos três soldados governamentais e mais dez ficaram feridos num desses ataques, mas ignoravam-se as baixas sofridas nos outros dois.

As acções nocturnas elevaram para sete o número de ataques ocorridos na região durante 24 horas. Antes, o comando anunciara que 30 soldados governamentais foram mortos nos combates de ontem.

A maioria dos ataques registou-se em ou perto das duas principais auto-estradas que

correm paralelamente através da região em direcção à fronteira sul-vietnamita.

Operações para limpar as margens do rio Mekong, a sul de Phnom-Penh, encontram-se ainda suspensas, segundo afirmaram fontes militares.

Tropas comunistas cambojanas e norte-vietnamitas ocuparam margens a cerca de 27 quilómetros a leste desta capital durante mais de duas semanas.

Anunciou-se, também, que forças governamentais não fizeram qualquer progresso na sua tentativa para retomar a localidade ocupada de Banam, junto ao rio, a cerca de 32 quilómetros a juzante.

Com a assinatura hoje no Laos de um cessar-fogo, que deve entrar amanhã em vigor entre o Governo de Vientiana e o Pathet Lao pró-comunista, o Camboja continua a ser o único Estado da Indochina sem uma trégua nas hostilidades.

Moscovo receia uma aliança Pequim-Washington

LONDRES, 21 (Por K. C. Thaler, da UPI-ANI)

Moscovo receia estar em preparativo um «conluio» anti-soviético entre os Estados Unidos e a China. Assim, pretende obter sólidas garantias de que a recente visita do conselheiro presidencial norte-americano, Henry Kissinger, a Pequim, não implica uma aliança sino-norte-americana.

Porém, de acordo com diplomatas comunistas, o Kremlin, que há muito desconfia da aproximação entre os dois países, não será convencido com facilidade.

Os receios da Rússia, que diplomatas comunistas classificam de profundos e cada vez maiores, foram aumentados pelos indícios de uma aproximação simultânea da China e do Japão, aproximação essa que se afirma ter sido encorajada pelos Estados Unidos.

Tudo indica que estes acontecimentos aumentam as perspectivas de uma reunião «cimeira», a realizar brevemente, entre o presidente Nixon e o chefe do Partido Comunista Russo, Leonidas Brejnev.

Ainda de acordo com di-

plomatas comunistas, a cordialidade das reuniões efectuadas entre Kissinger, o presidente Mao Tsé Tung e o primeiro-ministro, Chu En-Lai, fizeram suspeitar de se ter tratado de algo mais do que simples formalidades.

Até há pouco, Moscovo considerava que a paz na Ásia era o objectivo dos Estados Unidos. Essa paz seria baseada no equilíbrio com a China e a Rússia.

Actualmente, no entanto, o Kremlin receia que a balança esteja a pender a favor da China e contra a Rússia.

Os mesmos diplomatas comunistas afirmam sentir que existe um «conluio» entre Washington e Pequim, ou que, pelo menos, esse «conluio» está em preparativo. A Rússia salienta começar a sentir-se isolada e «cercada».

Os russos têm estado a tentar fazer aceitar o seu conceito de um pacto de segurança asiático, mas, até agora, a resposta tem sido vaga. E espera-se que o incremento registado nas relações entre a China e os Estados Unidos torne os Governos asiáticos ainda mais relutantes em se comprometerem com um

pacto deste género, patrocinado pela Rússia.

O «Times» de Londres, em notícia enviada pelo seu correspondente em Pequim, depois de fazer notar a atmosfera de segredo que rodeou a missão de Kissinger, afirma:

«O facto espantoso é que, neste momento, os dirigentes chineses têm um conhecimento mais profundo das ideias da Casa Branca do que qualquer aliado dos Estados Unidos ou mesmo do que o secretário de Estado.»

Diplomatas comunistas afirmam suspeitar, na verdade, de que existe algo mais do que uma maior aproximação entre os Estados Unidos e a China, receando-se um alinhamento dos Estados Unidos, do Japão e da China, à custa da Rússia.

A reacção política dos russos, neste momento, apenas dá azo a hipóteses. No entanto, considera-se improvável que o resultado seja o abandono da política de cooperação com os Estados Unidos. Na verdade, o abandono desta política conduziria a um isolamento internacional a que os russos — na opinião de entendidos — não se podem dar ao luxo.

Importante evento nas relações sino-americanas

WASHINGTON, 21 — (R)

— O presidente Nixon convocou hoje à Casa Branca «leaders» democráticos e republicanos no Congresso, presumivelmente para os informar de um importante evento nas relações sino-americanas durante as conversações que o dr. Henry Kissinger teve em Pequim.

A conferência, que efectuará no primeiro aniversário do início da histórica visita do presidente Nixon à China, era o prelúdio para uma aguardada comunicação conjunta de Pequim e Washington sobre acordos negociados na semana passada pelo emissário da Casa Branca e o primeiro-ministro Chou En-Lai.

O dr. Kissinger, que deu, também, um grande passo em frente ao iniciar um diálogo amigável, após a guerra, entre os Estados Unidos e o Vietname do Norte, durante conversações que travou em Hanói, antes de seguir de avião para Pequim, regressou a noite passada a esta capital e fez imediatamente durante duas horas um relato pessoal da sua missão ao presidente.

Julgava-se geralmente que a comunicação conjunta revelaria um acordo para estabelecer uma presença comercial ou semi-diplomática americana em Pequim, para aumentar contactos científicos, culturais e jornalísticos e, também, para reduzir os efectivos militares americanos na Formosa.

O dr. Kissinger preparou tudo para conferenciar hoje de novo com o presidente no meio de indicações de que ele ou Nixon revelariam até amanhã os resultados da sua missão, que obteve aparentemente êxito.

A especulação de que os Estados Unidos poderiam retirar a maior parte da sua força militar de 8.500 homens que tem na Formosa foi provocada pelo comunicado de Xangai, emitido no fim da visita que Nixon fez

há um ano à China, que previa essa evacuação logo que diminuísse a tensão na área.

Julgava-se que o fim da guerra no Vietname contribuiria substancialmente para desanuviar a tensão e, em qualquer caso, abriria a porta para nova melhoria nas relações dos Estados Unidos com a China, assim como com a União Soviética, que Nixon visitou em Maio passado.

Embora os Estados Unidos tornassem claro que não tenciam abandonar os compromissos quanto a defesa estabelecidos com o generalíssimo Chiang Kai-Shek, fontes diplomáticas sugeriram que é provável que se registre em breve uma redução das forças americanas na Formosa.

O relatório do dr. Kissinger ao presidente abrangeu, também, as suas conversações em Hanói, assim como visitas ao Laos, onde um cessar-fogo deve entrar em vigor amanhã, Tailândia e Japão.

Estado de sítio: Mais 90 dias

A PAZ, 21 (R.) — O Governo boliviano decretou a noite passada a continuação do estado de sítio — uma forma menos severa da lei marcial — em todo o país, por mais 90 dias disseram nesta cidade fontes oficiais.

A medida foi introduzida em Outubro passado para ajudar o regime da extrema direita do general Hugo Banzer a enfrentar a agitação operária motivada pelo aumento dos preços.

Máquina de lavar roupa automática



Você própria pode escolher a temperatura, o nível de água e o processo de lavagem. Com tudo isto perde apenas uns segundos. O resto é com a máquina: o desenvolvimento do programa é totalmente automático.

Miele

Agente Oficial:

A. Oliveira

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 91-A

Telef.: 538323-536308-530838

Filial: Rua Angelina Vidal, 63-65 — LISBOA

DL/GERAL

Sindicalismo em Angola

...LUANDA — «Tenho sempre muito interesse pelas actividades sindicais e quando me desloco a qualquer capital de distrito arranjo sempre pos-

sibilidade de observar essas actividades, mesmo que isso se não encontre previsto nos programas das visitas» — declarou o Governador Geral de Angola ao receber os elementos que lhe foram dar contas das conclusões da XII Conferência de Dirigentes Sindicais, terminada no domingo.

O Eng.º Santos e Castro salientou estar já prevista uma rubrica sobre Trabalho para a próxima reunião do Conselho do Governo e pôs em destaque a visita que os dirigentes sindicais lhe fizeram e a sua utilidade como ponto de orientação:

«A vossa reunião e as conclusões que acabam de me entregar podem ser muito úteis para que eu possa conduzir a próxima reunião do Conselho de Governo, conhecendo a vossa opinião acerca de alguns pontos fundamentais. O Secretário Provincial do Trabalho encontra-se, como é natural, interessadíssimo nesta matéria e possui vasta experiência nesse campo mas, de qualquer modo, nestas questões de orientação, o Governador Geral tem sempre uma palavra a dizer e o conhecimento que V.ªs me proporcionaram constitui sem dúvida uma vantagem».

O eng.º Santos e Castro referia-se ao memorando que momentos antes acabara de lhe ser entregue pelo presidente do Sindicato Nacional dos Empregados de Comércio e Indústria de Angola, dr. David Laima, onde

se encontravam resumidas as conclusões da Conferência de Dirigentes Sindicais efectuada durante o fim de semana em sessões contínuas e esgotantes, conforme salientou. Entre essas conclusões figuravam as que se referem à problemática dos salários mínimos, à revisão da lei sobre acidentes de trabalho, à Providência, à revisão do Estado do Trabalho em Angola, ao recrutamento de mão-de-obra estrangeira, à nova estruturação estatutária dos sindicatos e, finalmente, à sindicalização dos trabalhadores.

A propósito da iniciativa tomada pelos dirigentes sindicais de entregarem ao Governador Geral as conclusões da Conferência, o dr. David Laima afirmou: «Estão junto de V.ª Ex.ª senhor Governador Geral, homens de Angola, homens de trabalho que por esta terra imensa procuram o melhor para si e para os seus, na terra que merecem. Para eles, há um dogma; a Pátria. E essa não consentem que se discuta. Reivindicam a primeira linha sempre que, em qualquer ocasião, o dogma puder ser posto em causa. E não desejam outra forma de governo que não seja a garantia de que o dogma se não discute.

Nós temos problemas — continuou o orador — nem há quem os não tenha, visto ter problemas ser a irreversibilidade perante o marasmo e a estática. Mas, se os temos, também acreditamos possuímos a capacidade para os resolver e termos governantes que sabem resolvê-los. Para nós, os problemas de Angola devem ser resolvidos em Angola, por quem sabe e possui saber e sensibilidade para resolver».

O dr. David Laima, depois de ter reiterado a sua confiança e a daqueles que ali representava no Governador Geral e no Secretário Provincial do Trabalho, leu então a súmula das conclusões da XII Conferência dos Dirigentes Sindicais que entregou, no final, ao eng.º Santos e Castro.



DR. MANUEL GUILHERME BASTOS MENDES

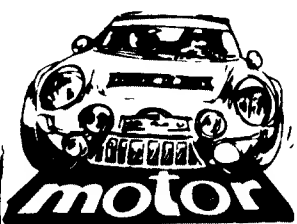
MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Adélia Calisto Marques da Silva Simões Pereira Bastos Mendes, Maria Teresa Pereira Bastos Mendes Rezende, Marido e Filhos, Maria Luísa Pereira Bastos Mendes Moita, Marido e Filhos, Maria Manuela Pereira Bastos Mendes Mineiro, Marido e Filhos, Maria Jennv Bastos Mendes de Aragão Teixeira e Filhos, Maria da Glória Calisto Marques da Silva Simões Pereira, Maria das Dores Calisto Marques da Silva Simões Pessoa Pereira, Marido e Filhos, Fernanda Bastos Gomes da Silva e Maria Angelina Bastos Pissarra Lobo Xavier participam que, por sua intenção, será celebrada Missa amanhã, dia 22, às 11 h 30 m, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Sindicato Nacional dos Músicos

A Direcção informa os seus associados que está em vigor o novo «Regulamento da Carteira Profissional» o qual para interesse dos mesmos, poderá ser consultado na sede do Sindicato, nas horas de expediente normal.

LEIA
O JORNAL



EMPRESA HIDROELÉCTRICA DA SERRA DA ESTRELA

FUNDADA EM 1909

S. A. R. L.

SEDE — Avenida Sidónio Pais, 26-A — LISBOA

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DE 150 000 PARA 200 000 CONTOS

ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

Informam-se os Snrs. Accionistas, subscritores do aumento de capital em epigrafe, que a partir do dia 26 do corrente mês deverão proceder, nos locais onde foi feita a subscrição, à troca das cautelas em seu poder pelos títulos definitivos.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1973.

Pelo CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O PRESIDENTE

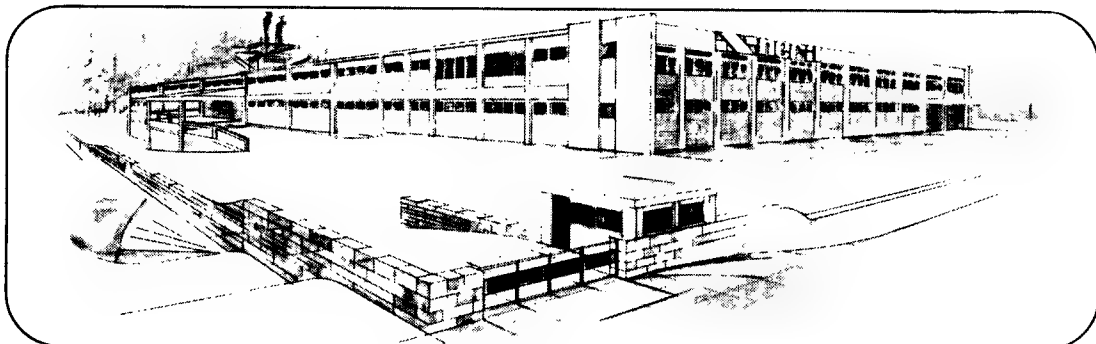
Eng.º João Gomes de Almeida Rezende

BECAUD NO FESTIVAL TV

Gilbert Bécaud será o substituto de Charles Aznavour como vedeta internacional convidada para preencher o espectáculo que completará o X Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, segundo nos informaram ontem elementos responsáveis da RTP. Foi, portanto, coroada de êxito a tentativa de Mello Pereira, chefe dos serviços de variedades da RTP que, conforme noticiámos oportunamente, se deslocou a Paris para arranjar substituto para Aznavour.

NEFIL - J. T. da Silva Neto Sucr., L.ª

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MOBILIÁRIO CONTEMPORÂNEO



NEFIL — EST.ª D. MIGUEL, 1429 - S. COSME - GONDOMAR

TEMOS O PRAZER DE COMUNICAR QUE TRANSFERIMOS TODAS AS N/ ACTIVIDADES INDUSTRIAIS, COMERCIAIS E ADMINISTRATIVAS, PARA AS NOSSAS NOVAS INSTALAÇÕES, PELO QUE A PARTIR DO DIA 19 DO CORRENTE TODO O EXPEDIENTE DEVERÁ SER DIRIGIDO PARA

NEFIL — Apartado n.º 11-GONDOMAR-Telef. 9831787-(5 linhas)

Manuel dos Santos: o adeus a um idolo

Setenta e duas coroas de flores, 25 palmas, 19 ramos, 422 automóveis e milhares de pessoas: a moldura, pela estrada fora, do adeus a Manuel dos Santos. Um último aceno da multidão que principiou às 14 e 15, quando o seu corpo saiu da igreja a caminho da Golegã e terminou exactamente às 19 e 15: quando um punhado de terra foi lentamente atirado por seu filho Manuel Jorge.

Aos ombros de José Tinoco, Fernando Camacho, José Agostinho dos Santos, Américo Pena, José Cardal e Luis Alberto Ferreira, a urna desce lentamente a escadaria de S. João de Deus e entra no carro funerário. Dez, quinze mil pessoas, aceitam lenços, choram, soluçam ou simplesmente espereitam o caixão que está coberto pelo estandarte do Sindicato dos Toureiros. Oportunistas vendem fotos do matador: a 250 por unidade, «fora o que quiser dar pela sua alminha». O capitão Ferreira da Silva, outro graduado e dois chefes, dirigem os 100 guardas da Polícia. Vasco Morgado e Giuseppe Bastos estão cercados por um grupo de artistas teatrais. Ministros, secretários, sub-secretários, gente da finança e da indústria abrem alas: Manuel dos Santos parte para a derradeira viagem.

Paragem junto à praça do Campo Pequeno. Depois, estrada fora, entre outros muitos milhares de lenços, o longo cortejo.

COMO EM LORCA

Porto Alto: homenagem dos campinos. Samora Correia: toda a gente na bermã da estrada. Benavente, Salvaterra de Magos: «os nossos forçados choram Manuel». Benfica do Ribatejo, Almeirim, Alpiarça, Vale de Cavalos, Chamusca. Às 16 e 50, atravessa-se a ponte da Barquinha, onde José Samuel Lupi esperava o antigo empresário. Muito lentamente, entra-se na Golegã, por entre um vendaval de lenços e o inclinar respeitoso de estandartes. Há gente ajoelhada no pó das ruas, contências, barretes verdes em mãos trémulas. A urna vai dizer adeus à casa da Quinta de Guadalupe. O padre João Honório Ferreira reza três orações e inicia o terço entre dois quadros



A Quinta Guadalupe não mais verá Manuel dos Santos

de Eduardo Malta e o choro convulsivo dos caseiros e lavradores. Dentes cerrados em redor de dedos torturados: aí está a apagada imagem de uma viúva.

«Senhor Cristo, tende piedade de nós...» O cortejo a caminho da igreja. E «a las cinco em punto de la tarde», Manuel dos Santos entra na matriz da Golegã. Há flores pelo chão, balbucia-se o terço. Chibanga parece uma estátua de ébano. Júlio Gomes, Oscar Romano, Mário Coelho, José Júlio, quatro rostos cavados por sulcos fundos. Maldonado Cortes, Sommer de Andrade, Manuel Conde, Varela Cid: como Diamantino Viseu, como José Falcão, como Armando Soares, o negro das roupas, as mãos cruzadas, um silêncio empedernido. Manuel Jorge: a mesma serena determinação com que o pai entrava nos «ruedas». Os alunos do Colégio São João de Brito emolduram o colega. O sacristão Joaquim acende mais quatro velas, enquanto o último raio de sol irrompe pelos vitrais brancos da capela rústica.

ACABOU TUDO

Escuta-se o «Prefácio dos defuntos», pedindo-se indulgência para os que «pecaram muitas vezes por erros e omissões». Augusto Gomes tateia o cabelo branco. Patrício Cecílio está sentado, o corpo meio atirado

para a frente, so um ombro a raspar os ajulejos azuis do lava-pés. Frederico Cunha tem os olhos presos à Última Ceia. «É o destino cego, o azar, a pouca sorte? Ou, antes, o absurdo o desespero?» O sacerdote, a homília, a comunhão, todo o estranho ritual do adeus à vida entrelaçado com o receio da morte.

António dos Santos, Amadeu dos Santos: uma vela derrama-se em estearina do castiçal dourado, semeando sombras nos rostos de Glória Diez, de Manuel Jorge, de Andrés Gago. Em passos trôpegos, o filho de Manuel vai abraçar o padre Dionísio e pedir-lhe um conselho, na intimidade da sacristia. E aí vamos, todos, no mesmo trágico silêncio enegrecido, a caminho do cemitério. Leirão E, cova número 12: no mesmo dia em que se completam 11 anos que faleceu sua mãe e nove sobre o enterro do avô, Manuel dos Santos é coberto de terra. O dr. Jorge Rodrigues, Gilberto Cotta e José Cardal arrastam Patrício Cecílio para a estrada. Glória e Manuel Jorge afogam-se nos ombros dos familiares.

Tinoca, Badajoz, Agostinho dos Santos choram. A estrada enche-se de gente que regressa. A noite tombara há muito quando virámos costas a um cravo vermelho, a uma campã rasa, à terra encharcada de lágrimas do cemitério da Golegã.

UM APODERADO TRÊS DESTINOS

Depois de assinalar que Manuel dos Santos foi «O toureiro de maior valor que Portugal teve», o jornal madrilenho «ABC» refere-se a uma triste coincidência: Carlos Arruza, Manuel Jimenez, «Chicuelo II» e Manuel dos Santos tiveram o mesmo apoderado: Andrés Gago. Pois todos estes toureiros morreram em desastres de viação, à excepção de «Chicuelo II» que faleceu num desastre aéreo. Fim trágico para quatro vidas sempre em jogo nas arenas.

MANOLO ESCUDERO FOI A SEPULTAR

Também ontem, pelas 11 horas, se realizou o funeral de Manolo Escudero, antigo moço de estoques e amigo de há longos anos de Manuel dos Santos, que faleceu no mesmo acidente de viação.

A urna foi transportada pelos matadores Mário Coelho, Ricardo Chibanga, José Falcão e Júlio Gomes. Manolo ficou sepultado no cemitério do Lumiar.

Faleceu o maioral de Manuel dos Santos

Faleceu esta manhã no Hospital de S. José, outro dos sinistrados do desastre de Vendas Novas, em que perdeu a vida o toureiro Manuel dos Santos. Trata-se de Manuel Francisco Piteira Dias, de 23 anos, solteiro, natural de Senhora das Graças (Evora), morador no Seixo e que era o maioral daquele matador de toiros. Achava-se internado no Serviço 10 daquele estabelecimento hospitalar.

O estado do condutor do carro de Manuel dos Santos, também internado no mesmo serviço, é estacionário.

Criança esmagada por uma escavadora

Faleceu ontem ao fim da tarde, esmagada por uma máquina escavadora, Luís Miguel Henrique Coelho de 16 meses, que residia com os seus pais numa barraca em Pote de Água.

O manobrador da máqui-

na, José Gonçalves Rodrigues Pereira, colocou o veículo em funcionamento e afastou-se sem reparar na criança que brincava perto. O caso foi entregue à Polícia Judiciária que investiga as circunstâncias do acidente.

Autocarro destruído pelo fogo

Ficou reduzida a ferros torcidos e calcificados, uma camioneta que esta madrugada ardeu, quando se encontrava estacionada no parque junto à Rua do Instituto Virgílio. O fogo, que se supõe ter sido originado por curto-circuito, foi extinto por

um pronto-socorro do quartel de bombeiros do Largo do Regedor. O veículo, que pertencia a uma empresa de transportes, e não estava segurado contra incêndios e havia custado cerca de 250 contos.

Incêndio em barracas de Camarate

Várias famílias ficaram sem abrigo quando o fogo destruiu as habitações em que viviam no

Bairro da Torre, em Camarate. Quatro casas arderam completamente e duas mulheres, Maria Pereira e Violante Trindade, devido à comoção sofrida pela perda de todos os seus haveres, tiveram de ser socorridas.

O fogo principiou cerca das 11 e 30 na barraca pertencente a José Adelino Alves e em breve se propagou a casas contíguas, desconhecendo-se por enquanto as causas do incêndio. Compareceram no local as corporações de bombeiros de Sacavém, Moscavide e Odivelas.

Entalado entre a viatura e uma árvore

FIGUEIRA DA FOZ Faleceu horas depois de ter dado entrada nos hospitais da Universidade de Coimbra, o bombeiro Avelino Gonçalves dos Santos Mota, de 27 anos, casado, morador no bairro da Bela Vista, em consequência das lesões sofridas num acidente com a viatura que o conduzia a um incêndio. A vítima, quando subia para o estrado da rectaguarda da viatura dos Bombeiros Municipais, devido a uma manobra repentina, ficou entalado de encontro a uma árvore.

AUMENTOU O NÚMERO DE TAXICÓMANOS

NAÇÕES UNIDAS (GENE-BRA), 21 (FP) No seu relatório anual hoje publicado, anuncia o Departamento Internacional de Controle dos Estupefacientes (OICS) que aumentou o número de toxicómanos em 1972, embora a gravidade da situação tenha suscitado uma reacção dos Governos e da opinião pública.

A situação agravou-se não só quanto ao número de toxicómanos mas também no que diz respeito ao volume de drogas e à extensão geográfica coberta por estas. O mais inquietante é o crescimento do uso da heroína. A cocaína reapareceu em força no mercado ilícito da Europa. As anfetaminas e os barbitúricos ocupam um lugar preponderante que não abandonarão tão cedo.

A OICS congratula-se apesar de tudo com a acção dos Governos. Felicita sobretudo o Governo turco por ter proibido a cultura do ópio. Lamenta que a Bolívia não tenha ainda tomado medidas contra a cocaína e recomenda medidas energéticas para o contrabando do ópio vindo do Afeganistão, do Paquistão, do Laos, da Birmânia e da Tailândia.

Lembra finalmente que 15 a 20 milhões de americanos consumiram pelo menos uma vez cânhamo indiano, rejeitando implicitamente a legalização do uso desta droga.

Administração-Geral do Açúcar e do Alcool

Decretos-Leis 47 338 e 425/72

Rua Castilho, 14-5.—LISBOA

CONCURSO PARA FORNECIMENTO DE 25 000 TONELADAS DE «RAMAS» DE AÇÚCAR

Está aberto concurso para o fornecimento de 25 000 toneladas de «ramas» de açúcar.

As respectivas condições estão patentes, durante as horas de expediente, na Direcção dos Serviços Técnicos da Administração-Geral do Açúcar e do Alcool.

As propostas deverão ser entregues até às 16 horas do dia 1 de Março próximo, em carta fechada e lacrada, com os seguintes dizeres exteriores:

«Concurso para fornecimento de 25 000 toneladas de «ramas» de açúcar».

Concorrente (nome e morada da firma concorrente).

A abertura das propostas será feita na presença dos concorrentes, na sede da Administração-Geral do Açúcar e do Alcool, pelas 17 horas do mesmo dia.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1973.

ADMINISTRAÇÃO-GERAL
DO AÇÚCAR
E DO ALCOOL
O ADMINISTRADOR-GERAL

António Emilio de Tovar Faro
(Engenheiro-Agrónomo)

Novo "Stand" da Renault

VILA FRANCA DE XIRA Foi inaugurada nesta vila um «stand» automóvel Renault pertencente à Auto-Monumental de Vila Franca de Xira (agente no concelho). No acto inaugural estiveram o presidente da câmara, várias entidades oficiais e muitos convidados ligados ao comércio e indústria locais.

O «stand» ocupa uma área de cerca de 1 200 metros quadrados encontrando-se situado numa das ruas mais centrais da vila. Compreende um salão de exposições e vendas, uma estação de diagnóstico, lubrificação, lavagens e uma secção de peças e acessórios.

Novo Doutor em Farmacologia

Foi aprovado com distinção e louvor o licenciado Ramiro Ribeiro Valentim, da Universidade de Luanda, que na Faculdade de Medicina do Porto prestou provas de doutoramento em Farmacologia, tendo presidido ao júri o prof. Ivo Soares, reitor daquele estabelecimento de ensino superior angolano.

O novo doutor, que conta 38 anos de idade e é natural de Lisboa, tem regido na Universidade de Luanda as aulas teóricas e práticas de Farmacologia e Tarapêutica Geral e Hidrologia do Curso Médico-Cirúrgico, Higiene Escolar, Curso de Ciências Pedagógicas, em Sá da Bandeira, e Bioquímica, do Curso de Ciências Biológicas.

PONTE SOBRE O GUADIANA As obras começam em Junho

São cinco as firmas concorrentes à adjudicação da empreitada de construção da ponte sobre o rio Guadiana e seus acesos, em variante à Estrada Nacional n.º 260, entre Beja e Serpa, cujas obras deverão iniciar-se no começo do Verão, do ano corrente.

A abertura das propostas processou-se ontem na Direcção de Serviços, instalada no edifício do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, tendo presidido ao acto o eng. Barroso Antunes, director do Serviço de Pontes da Junta Autónoma das Estradas. A base da licitação era de 44.650 contos. Os cinco concorrentes todos de Lisboa propõem-se efectuar a obra, respectivamente, por 49.514.332 escudos, mais 2.586 contos para cobertura de encargos financeiros da ZAGOP, S.A.R.L.; 65.219.013 escudos, incluindo 4.050 contos de encargos da SEOP-S.A.R.L.

61.477.768\$70, incluindo 3650 contos de encargos (SO-MEC-S.A.R.L.); 73.766.437\$70 e 5815 contos de encargos (EM-PEC-S.A.R.L.) e 69.699.833\$60 e 5910 contos de encargos (Construções Técnicas, S.A.R.L.).

A primeira proposta foi rejeitada pela mesa que alegou a não inclusão no alvará do valor total da empreitada. Todavia o representante da firma em questão protestou a resolução baseando-se no valor inferior a 50 mil contos da respectiva proposta e sem a verba de 2586 contos se referir a financiamento pelo facto de os pagamentos serem diferidos e não à obra. Acrescentou, aliás que a proposta de firma que representava podia vir ainda a ser diminuída se a Junta Autónoma das Estradas efectuar os pagamentos de modo diferente do previsto.

As propostas baixaram ao organismo competente, para estudo.

DL/DESPORTOS

Mais um mau exemplo



No passado domingo, na Amadora, onde decorreu a partida entre o Estrela local e o Santa Iria (resultado final: 0-0) registaram-se cenas pouco dignificantes e que puseram, uma vez mais, em realce a falta de formação desportiva de apreciável número dos nossos «desportistas de bancada».

Contactado o posto da G. N. R. da Amadora, fomos informados que o assunto era da competência da 5.ª Com-

panhia do Quartel da Ajuda, cujo comandante não foi possível ouvir. Dessa forma, não temos possibilidade de conhecer os motivos que justificaram a intervenção da G. N. R. Uma coisa porém é certa: não há autoridade que suporte as situações desfavoráveis do clube de cada qual nos recintos desportivos se garotos-adolescentes (com o beneplácito de quem devia olhar por eles) começam logo no acordar da vida a dar lar-

gas à «irreverência silenciosa» que as gravuras documentam. De quem será a culpa? Não será caso para (talvez bem mais do que noutros aspectos) falar nas «qualidades perdidas» que atentam contra os bons costumes, o civismo, o respeito que todos deveremos ter uns pelos outros? E, assim sendo, lá vamos ao lugar comum: bancos de escola, meus meninos, calças compridas meus senhores...

NOTÍCIAS E FACTOS

CONTRARIEDADE: Ficam sem jantar as comemorações do 55.º aniversário do Sport Faro e Banfica. Tendo abatido uma parede do prédio onde se encontra instalada a sede da colectividade, houve necessidade de adiar a realização da festa de encerramento.

JUNIORES: Disputam-se logo (às 21 e 30) dois jogos em atraso do Campeonato de Lisboa cujo desfecho interessa particularmente para apuramento de um dos finalistas (o outro é o Benfica). Desportivo dos Olivais-Sporting (em Moscavide) e 1.º de Dezembro-Belenenses (em Sintra) são as partidas em questão. De futebol, claro.

JUVENIS: Repete-se hoje (às 17 e 30) no Estádio Pina Manique, a final do Campeonato de Lisboa que no primeiro encontro terminou com um empate sem golos. Frente a frente: Benfica e Sporting.

RESERVAS: Prossegue hoje (com jogos às 21 e 30) o Campeonato de Lisboa, estando previstos os seguintes embates: Alverca-Sporting, Torriense-Benfica, Vilafranquense-Santa Iria e Sintrense-Pêro Pinheiro.

BASQUETEBOL: Algés e Benfica defrontam-se (às 21 horas) no Pavilhão da Luz antecipando assim o seu jogo correspondente à última jornada do Campeonato Metropolitano. O mesmo sucede (aliás) com o B.P.M.-C.D.U.P. que se disputa (às 22 horas) no novo recinto gimnodesportivo dos «bancários». Na partida de Lisboa um motivo de particular interesse: ganhado, o Benfica será campeão.

NACIONAL DE JUNIORES: Efectuado o sorteio da primeira fase, as oito séries ficaram assim formadas: **Zona Norte** 1.ª SÉRIE — Vieira do Minho; Vitória de Guimarães; Vila Real; Limianos; Mirandela; Gil Vicente. 2.ª SÉRIE — Lordelo; Leixões; Boavista; F.C. Porto; F.C. Mariz; Serzedo. 3.ª SÉRIE — F.C. Mariz; Sanjoanense; a indicar pela A.F. Aveiro; Avanca; Sp. Lamego; Gafanha. 4.ª SÉRIE — Canas de Senhorim; Cultural e Desp. da Guarda; Sp. Covilhã; União Coimbra; Santa-Combadense; Desp. Gouveia. **Zona Sul** 5.ª SÉRIE — Académica de Coimbra; Campo-Maiorense; Torres Novas; Elvas; União Leiria; Marrazes. 6.ª SÉRIE — Oriental; Atlético; Benavente; Alverca; Torriense;

Sporting. 7.ª SÉRIE — Belenenses; Desp. C.U.F.; Sesimbra; a indicar pela A.F. Lisboa (S.L. Olivais, Estoril ou 1.º de Dezembro); Benfica; Barreirense. 8.ª SÉRIE — Vitória de Setúbal; F. C. Sera; Calipolense; Lusitano de Évora; Olhanense; Lusitano de V. R. Santo António.

No próximo domingo realiza-se a 1.ª jornada que comporta os seguintes encontros: 1.ª SÉRIE — V. Guimarães-V. Mithos; Vila Real-Mirandela e Limianos-Gil Vicente. 2.ª SÉRIE — Leixões-Lordelo, Boavista-Foz e F.C. Porto-Serzedo. 3.ª SÉRIE — Sanjoanense-Marco, representante de Aveiro-Sp. Lamego e Avanca-Gafanha. 4.ª SÉRIE — Guarda-Canas de Senhorim; Sp. Covilhã-Santa-Combadense e União de Coimbra-Gouveia. 5.ª SÉRIE — Campomaiorense-Académica, Torres Novas-União Leiria e Elvas-Marrazes. 6.ª SÉRIE — Atlético-Oriental, Benavente-Torriense e Alverca-Sporting. 7.ª SÉRIE — C.U.F.-Belenenses, Sesimbra-Benfica e representante de Lisboa-Barreirense. 8.ª SÉRIE — Serpa-V. Setúbal, Calipolense-Sp. Olhanense e Lusitano de Évora-Lusitano de V. R. Santo António.

TAÇA DE JUVENIS: O resultado do sorteio, foi o seguinte: **Zona A:** 1.ª SÉRIE — Desp. Chaves; a indicar pela A. F. Bragança; Régua; Mirandela. 2.ª SÉRIE — V. Guimarães; Sp. Bragança; Varzim; Vianense. 3.ª SÉRIE — Leça; Perosinho; Leixões; Pedras Rubras. 4.ª SÉRIE — F. C. Porto; Oliveira do Douro; Freamunde; Progresso. **Zona B:** 5.ª SÉRIE — Sanjoanense; Arrifanense; Agueda; representante da A.F. Aveiro. 6.ª SÉRIE — Penalva do Castelo; Repeses; Gouveia; Cult. Guarda. 7.ª SÉRIE — Lousanense; Anadia; Sp. Coimbra; Académica de Coimbra. 8.ª SÉRIE — Castelo Branco; Sp. Covilhã; Sp. Abrantes; União de Tomar. **Zona C:** 9.ª SÉRIE — Marinhense; S. L. Marinha; União de Santarém; União de Leiria. 10.ª SÉRIE — Portalegre; Elétrico (Ponte Sor); União de Montemor; União de Almeirim. 11.ª SÉRIE — Loures; Santa Iria; Benfica; Domingos Sávio. 12.ª SÉRIE — Belenenses; Sintrense; Atlético; Carcavelos. **Zona D:** 13.ª SÉRIE — Sporting; Sarilhense; Montijo; S.L. Olivais. 14.ª SÉRIE — Desp. C. U. F.; Barreirense; Amora; Sesimbra; 15.ª SÉRIE — Lusitano Évora; V. Setúbal; Despertar; de Beja; Moura. 16.ª SÉRIE — Sp. Farense; Portimonense; Olhanense; Aljustrelense.

Encontros da 1.ª jornada: **Zona A** — 1.ª SÉRIE; repres. da A.F. Bragança-Chaves e Régua-Mirandela. 2.ª SÉRIE — Sp. Bragança-V. Guimarães e Varzim-Vianense. 3.ª SÉRIE — Perosinho-Leça e Leixões-Pedras Rubras. 4.ª SÉRIE — O. Douro-F. C. Porto e Freamunde-Progresso. **Zona B** — 5.ª SÉRIE — Arrifanense-Sanjoanense e Agueda-rep. da A. F. Aveiro. 6.ª SÉRIE — Repeses-Penalva do Castelo e Gouveia-Guarda. 7.ª SÉRIE — Anadia-Lousanense e Sp. Coimbra-Académica. 8.ª SÉRIE — Sp. Covilhã-Castelo Branco e Sp. Abrantes-União de Tomar. **Zona C** — 9.ª SÉRIE — S. L. Marinha-Marinhense e União, Santarém-União Leiria. 10.ª SÉRIE — Elétrico-Portalegre e União de Montemor-União Almeirim. 11.ª SÉRIE — Santa Iria-Loures e Benfica-Domingos Sávio. 12.ª SÉRIE — Sintrense-Belenenses e Atlético-Carcavelos. **Zona D** — 13.ª SÉRIE — Sarilhense-Sporting e Montijo-Olivais. 14.ª SÉRIE — Barreirense-C. U. F. e Amora-Sesimbra. 15.ª SÉRIE — V. Setúbal-Lusitano Évora e Despertar-Moura. 16.ª SÉRIE — Portimonense-Sp. Farense e Olhanense-Aljustrelense.

SUBSÍDIO: Ao Sport Marítimo Murtoense, para a obra de ampliação da sua sede, foram concedidos 120 contos através das autoridades civis do distrito de Aveiro.

ACTIVIDADES SUBMARI- NAS: A Federação Portuguesa distribuiu o seu «calendário desportivo» para a época de 1973. Para abrir (em 21 de Março) o «Torneio de Primavera» destinado a natações com barbatanas. Depois, destacamos: o Campeonato do Mundo (a realizar em Espanha nos dias 29 e 30 de Junho) de caça submarina; o Campeonato Nacional de Fundo (em 23 de Setembro) de natações com barbatanas e o Campeonato Nacional de caça submarina (em 5 e 6 de Outubro).

FUTEBOL BRASILEIRO: Na primeira jornada do «Torneio da Taça Libertadores das Américas», os resultados foram: Palmeiras-Botafogo, 3-2; Nacional-Penarol, 2-0. No sábado realiza-se o jogo Botafogo-Nacional e no domingo o Palmeiras-Penarol.

AGÊNCIA ADEU
PASSAPORTES
A Liberdade 160

Voleibol: do Porto com novo figurino

A Federação Portuguesa de Voleibol, finalmente instalada no Porto (e apesar do **finalmente** não ser de agora, de ontem, referimo-lo porque nunca, como desta feita, se terá tomado no voleibol medida de tamanho acerto) divulgou os novos moldes em que fará disputar os campeonatos nacionais a partir da época em curso. Resumindo teremos:

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão será disputado por 8 clubes que serão: 1.º, 2.º, 3.º, 4.º classificados do Camp. Reg. da 1.ª Div. A. V. Porto; 1.º, 2.º, 3.º, 4.º classificados do Camp. Reg. da 1.ª Div. A. V.

Lisboa. A equipa classificada em 8.º lugar descerá automaticamente à 2.ª Div. nacional e o 7.º classificado disputará os jogos de passagem contra o 2.º classificado da 2.ª Divisão nacional.

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão será disputado por 8 clubes, que serão: 5.º, 6.º, 7.º, 8.º classificados do Camp. Reg. da 1.ª Div. da A. V. Porto; 5.º, 6.º, 7.º, classificados do Camp. Reg. da 1.ª Divisão A. V. Lisboa; 1.º classificado da A. D. Coimbra. A equipa classificada em 8.º lugar descerá automaticamente à 3.ª Div. nacional, por troca com o 1.º classifi-

cado desta. O clube classificado em 7.º lugar disputará os jogos de passagem contra o 2.º classificado da 3.ª Div. O 1.º classificado subirá automaticamente à 1.ª Div. enquanto o 2.º classificado disputará o acesso à 1.ª Div. contra o 7.º classificado desta.

O Campeonato Nacional da 3.ª Divisão será aberto a todas as restantes equipas que, em princípio, tenham disputado Campeonatos Regionais ou Provinciais.

O Campeonato Nacional Feminino da 1.ª Divisão será disputado por 6 clubes, a saber: 1.º e 2.º da 1.ª Div. da A.V.

Porto; 1.º e 2.º da A. V. Lisboa; 1.º e 2.º da A. D. Braga. Tratando-se de uma época de transição — uma vez que futuramente este campeonato será disputado por 8 clubes — não haverá (na época em curso) quaisquer descidas de Divisão ou jogos de competência no campeonato da 1.ª Divisão.

O Campeonato Nacional Feminino da 2.ª Divisão (em princípio) será aberto a todas as restantes equipas que tenham disputado Campeonatos Regionais ou Provinciais.

Os campeonatos nacionais de juniores e juvenis não sofrerão alterações na sua forma de disputa em relação à época transac-

ta. Assim será disputado por: 1.º e 2.º classificados da A. V. Porto; 1.º e 2.º classificados da A. V. Lisboa; 1.º e 2.º classificados da A. D. Braga (se tiver Camp.º).

A Taça de Portugal (masculina) disputar-se-á em três fases: a — Fase preliminar entre os clubes das 2.ª e 3.ª Divisões da A. V. Porto. Esta fase compor-se-á das 3 primeiras eliminatórias. b — Fase 2.ª a que concorrerão as equipas apuradas após a fase preliminar conjuntamente com as restantes inscritas do país. Eliminatórias a disputar em zonas. c — Final a disputar em cidade a designar

oportunamente entre os vencedores de zonas.

A Taça de Portugal (feminina) será disputada por zonas ou com sorteio livre, de acordo com os clubes inscritos.

Campeonatos de promoção: só se disputarão na época de 73-74, favorecendo os clubes que ingressarão na 3.ª Divisão Nacional senior e 2.ª Divisão Nacional (equipas femininas).

Esperemos agora, que o voleibol português se adapte da melhor forma a este novo esquema, que o mesmo é dizer, que chegue a hora do voleibol cá do sítio tomar o rumo da sobrevivência; o do progresso.

DL/DESPORTOS

BENFICA, 3 - BARREIRENSE, 0

QUEM FAZ PARAR O CAMPEÃO?

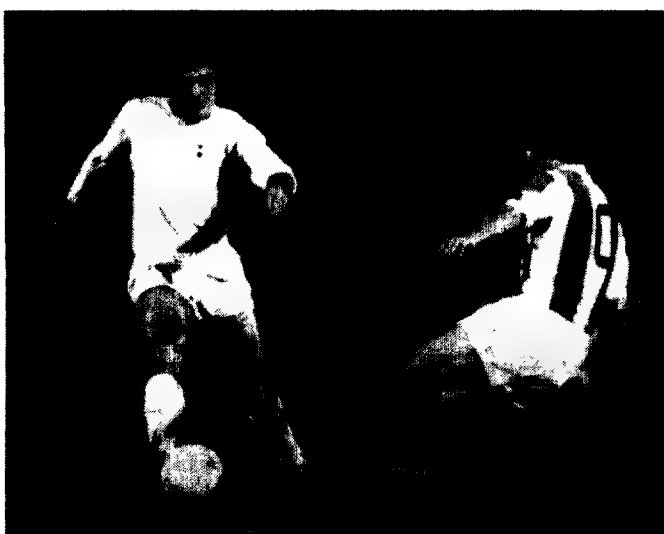
No final do jogo de ontem à noite, entre o Benfica e o Barreirense (a contar para a 21.ª jornada do nacional da 1.ª divisão), dizia-me Torres, o «bom-gigante»: «Pois é: o único que vai roubar um ponto ao Benfica é o Vitória de Setúbal. Eu marco um golo, e a «malta» do terceiro anel atira-me com as garrafas de plástico».

E é verdade: só uma turma muito rodada, e capacitada para servir de travão à marcha imparável deste super-Benfica, pode realmente lançar o grão de areia susceptível de emperar aquela máquina de jogar futebol. Ontem, foi a vez de um Barreirense, super reforçado na defesa, tentar o impossível: e, para que os seus intentos não fossem satisfeitos, nem foi preciso o Benfica jogar bem. Bastou (aos 23 minutos) Humberto Coelho receber um passe do seu guarda-redes, caminhar lentamente pelo corre-

dor central, chegar-se à entrada da área e rematar: estava feito o primeiro golo, estava descoberto o caminho para as redes de Abrantes. Artur Jorge (aos 36 e aos 45 minutos) haveria de concretizar a superioridade «encarnada», com mais dois golos de excelente recorte. Quem faz parar o campeão?

O Vitória de Setúbal, o Belenenses ou o F.C. do Porto? Torres tem razão: «Marco o golo do empate e a «malta» do terceiro anel atira-me com as garrafas de plástico...»

Ontem, para alcançar a meta da 21.ª vitória, nem foi preciso jogar bem: porque o único perigo que a extrema defesa da casa correu foi quando Artur aliviou mal e José João atirou para a baliza deserta. José Henriques correu e chocou violentamente com o poste: toda a gente pensou o pior, dado o espectáculo do jogador caído e os postes da baliza e abanarem fortemente. Mas o



Humberto Coelho: finta primorosa a Cruz

frémio passou.

Do Porto, para apitar o jogo, veio Melo Acúrcio: bolso cheio de cartões amarelos, que distribuiu a jogadores do Barreirense e a Toni. Mas, não esteve mal: a sua actuação não desvirtuou o resultado e, no final, foi cumprimentado pelos jogadores da margem Sul do Tejo.

O Benfica alinhou com José Henriques; Artur, Humberto Coelho, Rui Rodrigues e Adol-

fo; Vitor Martins, Toni e Simões; Néné, Artur Jorge e Eusébio. O Barreirense com Abrantes; Romão, Luis Mira, Bandeira e Patrício; Walter, João Carlos e José João; Nelson Faria, Cruz e Piloto. Aos 40 minutos de jogo, Carlos Mira substituiu Romão. Hagan não tocou na linha inicial. E nada mais

O.D.A.

Hoje há futebol

Jogos marcados para hoje do Campeonato de Reservas: Vilafranquense-Santa Iria, Alverca-Sporting, Torriense-Benfica, e Sintra-Pero Pinheiro. Os encontros efectuem-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, a partir das 21 e 30. Campeonato de Lisboa de juniores da 1.ª Divisão: Desportivo dos Olivais-Sporting (em Moscavide) e 1.º Dezembro-Belenenses, em Sintra. Repetição da final de «Regional» de juvenis: às 17 e 30, em Pina Manique, voltam a defrontar-se as turmas do Benfica e do Sporting.

ALTERAÇÕES AOS NACIONAIS

A Federação Portuguesa de Futebol, de acordo com os clubes interessados, procedeu a alterações em relação aos jogos da próxima jornada dos Campeonatos Nacionais das 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões: assim, o Sporting-Montijo disputar-se-á no Estádio Nacional, no domingo, às 15 horas. Campeonato nacional da 2.ª divisão: o encontro Académica-Espinho, disputar-se-á no sábado, no Estádio Municipal de Coimbra, a partir das 21 horas e 45 minutos. Campeonato da 3.ª divisão: o encontro Valpaços-Chaves (da zona A) dis-

putar-se-á no campo do Chaves, por interdição do recinto do Valpaços.

A FRANÇA SELECIONA

O seleccionador francês George Boulogne, escolheu os seguintes 17 jogadores para o jogo contra Portugal, a disputar no Parque dos Príncipes, no próximo dia 3 de Março:

Guarda-redes — Baratelli (Nice), Carnus (Marselha).
Defesas — Broissart (St. Etienne), Camerini (Nice), Quittet (Nice), Rostagni (Paris F.C.), Tresor (Marselha).
Médios — J. P. Adams (Nimes), Huck (Nice), Mezy (Nimes), Michel (Nantes).

Avançados — Bereta (St. Etienne) Floch (Paris F.C.), Georges Lech (Reims), Molitor (R.C. Estrasburgo), J. Larque (St. Etienne), Herve Revelli (Nice).

Os jogadores concentram-se em Saint-Malo a partir de 26 do corrente para um estágio de preparação.

ISRAEL NÃO VEM

«Por não terem sido suficientemente autorizados» a Federação Portuguesa de Futebol comunica que foram anulados os anunciados jogos contra a selecção de Israel.

O VITÓRIA DE SETÚBAL NA MADEIRA

A equipa de honra do Vitória de Setúbal segue hoje ao fim da tarde para o Funchal, onde

amanhã defrontará (em jogo particular) o Marítimo.

OS JUNIORES DO BENFICA EM VIAREGGIO

Os juniores do Benfica partem amanhã de manhã para Viareggio, onde participarão, uma vez mais no Torneio Internacional da categoria. A comitiva encarnada é constituída pelo treinador Angelo Martins, pelo massagista José Ramos e pelos jogadores Fidalgo, Almeida, Bastos Lopes, Maia da Silva, Shéu, Pedroto, Norton Nhabola, Sarmento, Armando Rui, Calado, Amaral, Pinto José Maria, David e Mesquita.

A equipa «encarnada» efectua o primeiro jogo no sábado, contra o Torino.

VÁRIAS

Adevaldo, que foi companheiro de Duda no Central do Recife, foi contratado pelo Sporting de Braga.

Regressou do Ultramar o quarto defesa Filipe, do Tirsense. Assim que chegou, assinou pelo seu antigo clube.

Os juniores do F.C. do Porto irão a Poitiers na semana da Páscoa.

O filho do treinador do Vitória de Guimarães, que tem o mesmo nome do pai (Mário Wilson) viu indeferido o seu pedido de transferência para o Leixões. Assim, o jogador apenas poderá representar a

Académica, na época em curso.

Moinhos e Salvador, lesionados no sábado passado no Lavradio, estão em dúvida para o jogo do Boavista contra o Beira Mar. Enquanto isto, um dirigente axadrezado deverá deslocar-se à Guiné, para tratar das transferências de Trindade e Rufino.

DOMOGRAFOS - GABINETE DE DESENHO, S. C. A. R. L. NOTARIADO PORTUGUÊS

Eu, abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, número 202 rés.-chão, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 8-1-73, lavrada nas notas deste Cartório no livro F-40 de folhas 51 a folhas 58, foi constituída uma sociedade cooperativa anónima de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, cuja sede e escritório é em Lisboa, na Rua da Emenda, número 30, 3.º andar, salas G e H, freguesia da Encarnação. O objecto social é o exercício de actividades relativas a arquitectura, engenharia, topografia, urbanismo, decoração, escultura e construção civil, bem como quaisquer outras que a cooperativa delibere abarcar, no desenvolvimento da sua actividade. O capital social, no valor mínimo de 12 000\$00, já realizado, é variável, ilimitado e representado por acções nominativas de 100\$00 cada uma. Cada sócio subscreverá 10 acções de valor nominal de 100\$00. Considera-se sócio da cooperativa todo e qualquer indivíduo que como tal seja admitido pela assembleia geral, por proposta da Direcção da sociedade ou da assembleia geral.

Para constar se passou a presente cartidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. Lisboa, 19 de Janeiro de 1973.

A AJUDANTE — Maria Antonieta dos Santos Carrico Estêvão.

Não há fumo branco em Alvalade

Questão de nomes ou de apoios financeiros?

O Sporting continua a não ser possível uma nova reunião para amanhã à noite. Entretanto, continua a ser apontado o dr. Valadão Chagas (antigo director-geral dos Desportos) para presidente da Direcção e Octávio Barrosa para o Departamento de Futebol. Quanto a apoios externos (e ainda segundo o que é voz corrente nos meios «leoninos») estariam garantidas verbas da ordem dos vinte mil contos, através de créditos bancários avalizados por figuras importantes na indústria nacional. Esses dinheiros destinam-se ao arranque da cidade desportiva de Alvalade, re-a estabelecer hoje e força da equipa de futebol e contratação de um treinador para o primeiro «team».

Ontem à noite, e após uma reunião que se julgaria ser a decisiva, o dr. Valadão Chagas frisou este pormenor, dizendo que tudo estava ainda dependente de contactos de contactos e de conclusões de «demarches» em curso. Julgam os da Comis-

Trabalhos de renovação da via

LINHA DO NORTE (Circulações Ascendentes)

SERVIÇO INTERNACIONAL LISBOA } PARIS
PORTO }

TRANVIAS = PORTO — AVEIRO

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, na linha do Norte, a que se vai proceder, nos dias úteis (de segunda-feira a sábado), entre Ovar e Gaia, a partir do dia 19 de Fevereiro de 1973 e até aviso em contrário, vemo-nos obrigados a efectuar as seguintes alterações no horário em vigor:

Comboio n.º 303 — Suspensa a sua circulação em todo o trajecto. Os passageiros terão seguimento a Porto (Campanhã) pela automotora n.º 327 com partida da Pampilhosa às 13-20 h.)

Comboio n.º 906 — Suspensa a sua circulação em todo o trajecto; (S. Bento) às 7-55 h.)

Comboio n.º 913 — Suspensa a sua circulação em todo o trajecto; (que parte de Ovar) às 9-50 h.)

Comboio n.º 911 — Retardada a sua partida de Aveiro (que parte de Aveiro) para as 10-05 h., sendo modificada a sua marcha como a seguir se indica:

	H. M.
AVEIRO	10-05
Cacia (ap.)	10-11
Canelas (ap.)	10-17
Salreu (ap.)	10-20
Estarreja	10-24
Avanca	10-30
Válega (ap.)	10-34
Ovar	10-41
Carvalheira-Maceda (ap.)	10-48
Cortegaça (ap.)	10-51
Esmoriz	10-57
Paramos (ap.)	10-59
Silvade (ap.)	11-02
Espinho	11-06
Granja	11-11
Açuda (ap.)	11-13
Miramar (ap.)	11-17
Francelos (ap.)	11-20
Valadares	11-24
Madalena (ap.)	11-27
Coimbrões (ap.)	11-30
Vila Nova de Gaia	11-34
General Torres (ap.)	11-37
PORTO (Campanhã)	11-43
PORTO (São Bento)	11-55

Pedimos desculpa dos inconvenientes que estas supressões possam causar e esforçar-nos-emos por reduzir o período em que o teremos de fazer.

AMANHÃ

LEIA motor



QUADROS

PERITAGEM — AMANHÃ

A SOC. DE LEILÕES AFRAFILHOS, LDA., consciente das dificuldades com que o possuidor de um quadro para venda, por vezes depara para proceder à sua identificação, classificação e avaliação:

Seguindo os moldes em uso internacionalmente, obteve a colaboração de conhecido técnico de comprovada competência, consultor de grandes coleccionadores particulares e dos mais importantes decoradores, galerias de arte e comerciantes deste ramo;

E assim criou uma secção de peritagem, que funciona todas as 5.ª-feiras, das 16 às 18 horas, na s/ sede, Av. Duque de Loulé, n.º 1-A.

RESUMO

FUNDOS DE ESTADO

	Elect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	458\$	458\$	-
Cons 3	496\$	496\$	-
Cons 3 1/2	584\$	584\$	590\$
Centenários	-	1.294\$	-
Tes 5 % 57	-	1.010\$	-
Tes 5 % 59	-	1.010\$	-
Exter 1 a c	-	631\$	-
Exter 3 a c	-	633\$	-
Exter 3 a c	-	720\$	-
Exter 3 a c	-	720\$	-
Caul 3 a s	-	-	-

FUNDOS PUBLICOS

A Lx 6 %	-	-	920\$
C M L 5 1/2	-	1.010\$	-
C P 5 5/8	67	980\$	-
C P 5 5/8	68	980\$	-
C P 5 5/8	69	980\$	-
Corr 5 3/4	-	-	-
Metr 5 3/4	-	990\$	-
Tur 5 3/4	-	1.020\$	-
C P 3/4	1.030\$	-	1.030\$

ELECTRICAS

G 5 % 58	-	850\$	-
G 5 % 59	-	850\$	-
G 5 % 62	-	950\$	-
G 5 % 63	-	950\$	-
G 5 % 64	-	950\$	-
G 5 % 65	-	950\$	-
G 6 % 67	-	-	-
G 6 % 69	-	-	970\$
H 7 % 71	-	-	1.045\$
H 7 % 72	-	-	-
H 7 % 73	-	-	-
H 7 % 74	-	-	-
H 7 % 75	-	-	-
H 7 % 76	-	-	-
H 7 % 77	-	-	-
H 7 % 78	-	-	-
H 7 % 79	-	-	-
H 7 % 80	-	-	-
H 7 % 81	-	-	-
H 7 % 82	-	-	-
H 7 % 83	-	-	-
H 7 % 84	-	-	-
H 7 % 85	-	-	-
H 7 % 86	-	-	-
H 7 % 87	-	-	-
H 7 % 88	-	-	-
H 7 % 89	-	-	-
H 7 % 90	-	-	-
H 7 % 91	-	-	-
H 7 % 92	-	-	-
H 7 % 93	-	-	-
H 7 % 94	-	-	-
H 7 % 95	-	-	-
H 7 % 96	-	-	-
H 7 % 97	-	-	-
H 7 % 98	-	-	-
H 7 % 99	-	-	-
H 7 % 100	-	-	-

DIVERSAS

A P T 5 % 56	-	855\$	-
A P T 5 % 58	-	855\$	-
Lisnave 6	-	980\$	-
Nitratos 60	-	860\$	-
Pet 2 a 5 3/4	-	1.020\$	1.024\$
Sacor 7	-	950\$	-
Sacor 5	-	-	-
Sacor 5	-	-	-
Sid 5 % 2 a	-	-	-
Sid 5 % 3 a	-	-	-
Sid 5 % 4 a	-	-	-
Socel 5	-	-	-
U Fabril 67	945\$	940\$	-
U Fabril 68	945\$	940\$	-

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	-	-	-
Rev 5 % 57	-	680\$	-
Rev 5 % 59/60	-	680\$	-
Moçamb	-	520\$	580\$
Sonefe 5	-	820\$	-

ACÇÕES

De Bancos			
Pinto & Sotto Mayor	19.500\$	19.000\$	19.500\$
Ag.icultura	5.800\$	5.780\$	5.800\$
Alentejo	2.650\$	2.620\$	2.700\$
Angola	5.200\$	5.150\$	5.250\$
Cred Predial	6.050\$	6.000\$	6.050\$
Esp Santo	17.000\$	16.900\$	17.100\$
Formento	5.900\$	-	5.900\$
F & Burnay	-	-	75.000\$
N Ultr m	6.700\$	6.650\$	6.700\$
N Ultr c	9.650\$	9.650\$	9.700\$
Portugal n	5.450\$	5.400\$	5.500\$
Portugal p	8.700\$	8.700\$	8.800\$
P Atlântico	16.700\$	16.600\$	16.800\$
Totta Açores	8.700\$	8.600\$	8.700\$
Algarve	3.200\$	3.180\$	3.200\$
Borges & Irmão	8.250\$	8.100\$	8.250\$

BANCO DO ALENTEJO

	14-2-73	20-2-73	21-2-73
GERAL	278,5	282,2	280,1
METROPOL	291,1	293,7	291,5
ULTRAM	186,3	198,2	196,1

De Seguros

Alentejo	590\$	590\$	600\$
Bonança	-	18.000\$	-
Imperio	45.500\$	45.000\$	-
Mundial	2.995\$	2.990\$	3.000\$
Soberana	-	-	9.000\$
Tranquilidade	-	-	-

Electricas

C P E p	1.170\$	1.170\$	-
C P E n	1.150\$	1.150\$	-
E Beiras	1.845\$	1.845\$	1.850\$
G Elec c	352\$	350\$	352\$
H E A A	168\$	-	168\$
H E N P	286\$	286\$	290\$
H E S E	-	1.600\$	1.750\$
U E P	181\$	181\$	183\$

Ultramarinas

Ag Casseque	990\$	985\$	990\$
Ag Incomati	-	-	-
Ag S T e P	-	-	-
Ag Angola	-	-	-
Ang Agric	-	-	-
Boror	-	180\$	210\$
Boror Com	85\$	85\$	88\$
Buzi	-	130\$	-
Com Lobito	650\$	640\$	650\$
D A T 100	2.400\$	2.380\$	2.400\$
H e Revue	-	-	540\$
I do Príncipe	-	330\$	380\$
Moçambique	385\$	380\$	385\$
Sonefe n	400\$	400\$	405\$
Sonefe p	-	-	75\$
Zambezia	-	-	-

Diversas

Ag Lx ant	-	-	880\$
Ag Lx 34	880\$	870\$	890\$
Ag Lx 36	-	-	-
Cel Guadiana	5.900\$	5.900\$	6.000\$
C Leria p	18.900\$	18.900\$	19.000\$
C Tejo p	52.000\$	52.000\$	54.000\$
F Ramada	1.400\$	1.395\$	1.400\$
Fornos Elect	290\$	285\$	290\$
P Celulose	6.500\$	6.400\$	6.600\$
Siderurgia p	7.300\$	7.200\$	7.300\$
Siderurgia n	4.100\$	4.000\$	4.100\$
Socel	5.050\$	5.000\$	5.100\$
Cidra	9.600\$	9.600\$	9.650\$
C U F	-	-	3.700\$
Intar	615\$	-	615\$
Nitratos	-	-	1.250\$
Petroquímica	-	1.250\$	1.300\$
Sacor	5.200\$	5.200\$	-
Tab Portugal	7.800\$	-	7.850\$
Tabaqueira	-	11.500\$	-
U F Azoto	-	830\$	840\$
Empor	550\$	550\$	-
Ind Aliança	-	-	-
I P Colon	1.700\$	1.650\$	1.700\$
Nac Naveg	-	-	-
Naveg (Col)	-	2.200\$	-
P Pesca	-	-	-
Matur	2.200\$	2.200\$	2.250\$
R Marconi	-	1.800\$	1.850\$
TAP	1.460\$	1.450\$	1.500\$
Compal	-	650\$	700\$
Salvor	1.800\$	1.750\$	-
Penina	-	-	-
Lisnave	17.000\$	16.500\$	17.000\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	203\$90	210\$00
R I D E S	-	-

COTAÇÕES

PAÍSES		COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul	Rands	30\$00	33\$00
Alemanha	Marco	8\$55	9\$00
América	-	-	-
Dollars de 1 a 2	-	24\$80	25\$70
Dollars de 5 a 20	-	25\$30	26\$20
Dollars de 50 a 1000	-	25\$40	26\$30
Argentina	Peso Novo	-	-
Austria	Schilling	1\$19	1\$25
Bélgica	Franco	\$61	\$64,5
Brasil	Cruzeiro	3\$60	4\$40
Canadá	Dólar	25\$30	26\$20
Dinamarca	Coroa	\$390	4\$30
Espanha	Peseta	\$42	\$46
Francia	Franco	5\$25	5\$60
Holanda	Florim	8\$50	8\$90
Inglaterra	Libra	62\$00	65\$00
Itália	Lira	\$04	\$044
Marrocos	Dhram	-	-
Noruega	Coroa	\$410	\$454
Suecia	Coroa	5\$50	5\$90
Suiza	Franco	7\$50	7\$90
Ouro	-	-	-
Inglaterra	Libra Isabel	560\$00	600\$00
Inglaterra	1/2 Libra	630\$00	670\$00
Ouro fino Barra	-	62\$00	67\$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

televisão

HOJE

1.º Programa (22.30)

FOLHETIM

«Evasões Célebres»
O episódio desta noite de «Evasões Célebres» intitula-se «A Evasão de Jurg Jenatsch» que durante a guerra dos Trinta anos é aprisionado pelas tropas espanholas.

2.º Programa (22.00)

SÉRIE DRAMÁTICA

«Dr. Marcus Welby»

MADEIRA SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Zé Colmeia»
13.00 Feminino Singular
13.15 Gente miúda
13.45 Telejornal, 1.ª edição.
14.00 Terras de Portugal
14.15 Logo à noite.
14.40 Ciclo preparatório TV

2.º Período

19.00 TV Educativa Iniciação Desportiva
19.30 Telejornal, 2.ª edição.
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 Cinema 73
20.25 Livros e autores
21.00 O Mundo de Shirley
21.30 Telejornal, 3.ª edição.
22.00 História da música
22.30 Evasões célebres «A Evasão de Jurg Jenatsch»
23.35 Telejornal, 4.ª edição.
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Gente miúda
21.00 Terras de Portugal Torres Novas
21.15 Desenhos animados «Zé Colmeia»
21.30 Telejornal, 3.ª edição.
22.00 Dr. Marcus Welby
22.45 Impacto
23.35 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Alvin Show»
13.00 Vária
13.15 Por favor não comam os malmequeres
13.45 Telejornal, 1.ª edição.
14.00 Um dia com...
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV.
19.00 TV Educativa, Educação Musical
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 Woobinda
20.10 Sangue na estrada
20.30 Em foco
21.00 Imagens da poesia europeia
21.30 Telejornal, 3.ª edição.
22.00 Noite de teatro, «Sublime decurso»
23.25 Telejornal, 4.ª edição.
23.30 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e um dia com...
21.05 Por favor não comam os malmequeres
21.30 Telejornal, 3.ª edição.
22.00 Os vingadores
22.55 Folclore no Mundo, «México»
23.25 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ

NAScer AS 8.19
OCASO AS 19.21



DIA 25 DIA 5 DIA 11 DIA 18

21.05 Só-Rádio
21.35 Tema de filmes.
21.45 O Aurota da Verdade.
22.03 Em destaque.
22.15 Mensagens bíblicas.
22.30 Quando o Telefone Toca.
23.04 Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário.
16.05 Radiorama.
18.00 Diário.
18.21 Boletim litúrgico.
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Martíres.
19.00 (Jornal do Serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença)
19.30 Página 1
21.05 Meditação.
21.08 Selector.
21.45 Pentagrama.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema, 13. No final a 23.ª Hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

06.00 às 11.00 e 17.00 às 22.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA

11.00 às 14.30

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR

22.00 às 02.00

RÁDIO CLUBE

ONDA MÉDIA

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02/21.00 Programa CDC «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia).
21.00/24.00 Quadrante 2-9-0.
21.03 Rádio Placard.
21.17 Portugal Além da Europa.
21.32 Impacto.
22.00 Noticiário; Impacto (continuação).
22.30 Quando o Telefone Toca.
23.08 Varatojo conta-lhes...
23.18 Vozes famosas.
23.30 PBX.
2.00 A noite é nossa.
6.00 Diário rural.
7.00 Talismã.

MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02 O nosso programa.
19.04 Vertice.
20.00 Divagando.
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Programa a G.O.G.O.
23.00 Noticiário, programa a G.O.G.O. (continuação).
0.02 Em órbita dois.
1.02 Banda sonora Sonipol
2.00 Perspectiva.
3.00 Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR

16.00 Noticiário, programa CDC
20.00 Divagando



Guia de serviços

LISBOA

TURNO E-1

Até às 22 horas

- ALFAMA**
Nacional R. São João da
Praça, 26 (Tel. 863632)
- ALTO DE S. JOÃO**
Carrondo R. Padre Sena
de Freitas, 10-A (Tel. 842518)
- ALVALADE**
Cartaxo Av. da Igreja, 21-C
(Tel. 776358)
Nova Lisboa R. Guilherme
Suggia, 12 (Tel. 727721)
- AREIRO**
João XXI Av. João XXI 16-A
(Tel. 726462)
- ARROIOS**
Nunes R. Angela Pinto, 32
(Tel. 497556)
- BAIXA**
Barral R. Augusta, 225 (Tel.
361534-5)
- BELEM**
Ramalho R. dos Jeróni-
mos, 14-C (Tel. 631699)
- BENFICA**
Lisboa R. Claudio Nunes,
73-A (Tel. 703393)
- BOA HORA**
Sepol Calçada da Boa Ho-
ra, 94-A (Tel. 681958)
- CAMPOLIDE**
Pátia Calçada dos Mestres
30-A (à Rua das Amoreiras)
(Tel. 680627)
- CAMPO DE OURIQUE**
Castro Fonseca R. 4 de In-
fantaria, 28-A (Tel. 688557)
- CARNIDE**
Leal de Matos R. Neves
Costa, 33 (Tel. 780181)
- ESTEFÂNIA**
Estefânia R. Pascoal de Me-
lo 90 (Tel. 44438)
- GRACA**
Santo António R. Leite de
Vasconcelos, 72-C (Tel. 862333)
- LAPA**
Carrasco R. Presidente Ar-
rango, 39 (Tel. 667460)
- LUMIAR**
São Tomé Estrada do Des-
vio, Lote 12-C (Tel. 780704)
- MADRAGOA**
Nunes Simões R. do Que-
lhas, 1 (Tel. 661279)
- OLIVAIS**
Nova R. E. 1, Lote 469, Oli-
vais Sul (Tel. 316402)
- PENHA DE FRANÇA**
Carrondo R. Padre Sena de
Freitas, 10-A (Tel. 842518)
- PICHELEIRA**
Luzmar R. João Nascimento
Costa, 16-A (Tel. 72835-
720703)
- RATO**
Janeiro Avenida Pedro Alva-
res Cabral, 100 (Tel. 661453)
- REGO**
Universitaria R. Alfredo
Garnier 29-D (Tel. 778953)
- SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA**
Novais Av. Luís bivar (Tel.
44324)

TURNO E-2

Toda a noite

- AJUDA**
Teles R. João de Barros,
2 (Tel. 638249)
- ALCANTARA**
Nogueira R. da Creche, 2
(Tel. 631635)
- ALTO DE S. JOÃO**
Oriente R. Lopes, 120 (Tel.
843381)
- ARCO DO CEGO**
Palma Av. Duque de Avila,
25-31 (Tel. 47088)
- ALVALADE**
Brisália Av. Rio de Janeiro,
66-A (Tel. 723258)
Aviz Av. de Roma 56-B (Tel.
715370)
- AREIRO**
Galeno Av. Oscar Monteiro
Torres, 38-A (Tel. 774920)
- ARROIOS**
Matos R. Alvaro Coutinho,
10 (Tel. 821671)

AVENIDA DA LIBERDADE

Nacional R. do Salitre, 7
(Tel. 46858)

AVENIDAS NOVAS

Avenidas Av. da República,
27-A (Tel. 533688)

BAIRRO ALTO

Viritas R. da Misericórdia,
135 (Tel. 324554-327563-4)

BAIRRO DA ENCARNACÃO

Ascenso Praça Norte, 11-A
(Tel. 311216)

BENFICA

Sousa Estrada de Benfica,
429 (Tel. 780627)

CAMPOLIDE

Gomes R. Rodrigo da fons-
seca, 101-A (Tel. 682333)

CAMPO DE OURIQUE

Ourique R. Freitas Gazul
32-B (Tel. 671667)

GRACA

Rosas e Viegas R. de S.
Vicente, 31 (Tel. 864351)

LUMIAR

Alameda Alameda das Lin-
has de Torres, 201-B (Tel. 780942)

SANTA CATARINA

Modelar Largo dr António
de Sousa Macedo, 7-A (Tel.
678896)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Aguilar Av. Columbano Bor-
dalo Pinheiro 98-A (Tel.
788343-764629)

XABREGAS

Salter R. de Zabregas 63-
65 (Tel. 381185)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Almeida Nifo, Av. Comb. G.
Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS

Nova, Rua Bernardim Ribe-
ro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS

Trindade-Brás, R. Costa Pin-
to, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS

Oeiras, L. Henrique Paiva
Couceiro (Tel. 2430485)

PAREDE

Macau, R. J. Elias Garcia,
60-C (Tel. 2471785)

S. JOÃO DO ESTORIL

S. João, (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL

Costa, Av. Sabeia, 29-B
(Tel. 260085)

CASCAIS

Misericórdia, R. do Regi-
mento 19, 41 (Tel. 280141);
Cascais, R. Conde de Monte
Real - B.º Caixas (Tel.
282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Amadora, P. 28 de Maio, 3-A
(Tel. 935518); Carmele, R.
Elias Garcia, lote 28 (Tel.
933303); Helénica, R. Elias
Garcia, 2 (Tel. 933613); S.
Jorge, R. Pedro del Negro,
5 - Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA

Lemos, R. de Goa, 21-A
(Tel. 971121)

QUELUZ

André, Av. Elias Garcia, 151
(Tel. 950043); Queluz, Av.
Miguel Bombarda, 123-A
(Tel. 951841)

CACÉM

Central, R. Elias Garcia, 55
(Tel. 2940034)

MEM MARTINS

Química, Est. de Mem Mar-
tins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA

Marrazes, L. Rainha D.
Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES

Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE

Nunes, L. Coronel Ramos da
Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS

Portugal, Av. da Bela Rosa,
8 (Tel. 224250)

ALMADA

Cristo Rei, Av. do Cristo
Rei, 31-A (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA

Nova Fátima, Est. Nacional,
221-B (Tel. 224141)

BARREIRO

Higiénica, R. D. Manuel I,
178 (Tel. 2273017)

COVA DA PIEDADE

Castro Rodrigues, L. 5 de
Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA

União Moitense, Av. dr.
Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO

Montepio, R. Almirante
Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA

Lopes, R. Cândido dos Reis,
67 (Tel. 229028)

SETUBAL

Soromenho, P. Machado
Santos (Tel. 22691); Alice,
P. do Quebedo (Tel. 23743)

SEIXAL

Godinho, L. da Igreja, 51
(Tel. 2218580)

PORTO

8.º TURNO

SUB-TURNO A

Bonfim (dq), Rua do Bonfim,
73, Contumil, Rua de Contu-
mil, 540, Guerra, Rua Costa
Cabral, 43, Guimarães, Rua
de Francos, 37, Irmãos e Fi-
lhos, Lda. Pr. de Carlos Al-
bertos, 31, Liga Ass. Soc.
Matos, Rua do Bonjardim,
286

SUB-TURNO B

Henriques, Praça da Bata-
lha, 64-A, Moreno, Lda. Lar-
go de S. Domingos, 44, Sa-
nhi, Rua do Paraíso, 214, Ser-
pa Pinto, Rua de Serpa Pin-
to, 645, Vasques, Rua das
Condominhas, 794.

COIMBRA

TURNO H

Montes Clares, R. Dr. An-
tónio J. de Almeida, 69 (T.
25904); Viegas e Coelho, R.
da Sofia, 19-21 (Tel. 22089)

LEIA motor

cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)

15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45

Grupo B (10 anos)

3.ª semana

Technicolor. Barba Streisand e Ryan
O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR».

Rua Castilho - Metro Rotunda Es-
tacionamento Parque Castil.

MONUMENTAL (Tel. 555131)

15.00 e 21.30

Grupo D (18 anos)

3.ª semana

«EM NOME DO POVO ITALIANO» de
Dino Risi com Vittorio Gassman e
Ugo Tognazzi Eastmancolor.

SATÉLITE (Tel. 555131)

15.30 - 18.30 e 21.45

(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana

«O ÚLTIMO A RIR» um filme de
Alain Tanner

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)

15.15 e 21.30

(Grupo B - 0 anos)

A vida e o genio do grande compo-
sitor «TCHAIKOVSKY» realização
de Igor Talankine-Moscov. Ses-
são clássica. Hoje às 18.30 horas
Adultos. A célebre realização de
Vittorio de Sica «LADROES DE BI-
CICLETAS» um dos melhores filmes
de todos os tempos. Oscar de Holy-
wood, globo de Hollywood. Grande
Prémio da British Academy, etc

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)

15.30 - 18.30 e 21.45

Grupo C (14 anos)

4.ª semana

Um filme de André Delvaux «ENCON-
TRO EM BRAY» (Rendez-vous à Bray)
com Anna Karina, Mathieu Carrière.
(Metro: Alameda)

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)

15.30 - 18.30 e 21.45

Grupo D (18 anos) 6.ª semana

Uma adolescente... os sonhos, a
imaginação... o amor «DESEJO DE
AMAR» Isabelle Adjani - Manuel
Catala Technicolor

MUNDIAL (Tel. 538743)

18.30 e 21.45

(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana

Jaqueline Bisset, Stella Stevens e
Lee Pcell na comédia colorida so-
bre o desejado movimento de li-
bertação feminina «QUANDO AS MU-
LHERES QUEREM...» Um frente a
frente com todas as possíveis vanta-
gens para elas! Só à noite no «foyer»
novo - Jorge Fontes e sua guitarra

EDEN (Tel. 320768)

15.30-18.30 e 21.45

(Grupo C-14 anos)

«OS JUSTICEIROS», William Holden,
Ernest Borgnine, Susan Hayward.
Panavision-Color.

ROMA (Tel. 727778)

15.30 e 21.45

(Grupo D-18 anos)

«ENCONTRO COM UMA MULHER DE
30 ANOS». Massimo Ranieri e Florin-
da Bolkan Eastmancolor.

ALVALADE (Tel. 717480)

15.15 e 21.45

Grupo D (18 anos) 2.ª Semana

Um filme de Joseph Losey «EVA»
Jeanne Moreau - Stanley Baker

EUROPA (Tel. 661016)

15.15 e 21.30

(Grupo D - 18 anos) 6.ª Semana

Por amor a César por amor a Da-
vid. Entre dois amores Rosalie
CÉSAR ET ROSALIE com Yves Mon-
tand e Romy Schneider.

S. JORGE (Tel. 5453/4)

15.15 - 18.15 e 21.30

Grupo D (18 anos)

Na tradição dos policiais ingleses
«O GOSTO DA VINGANÇA» com
Joan Collins e James Booth

CASINO (Tel. 26462/26494)

17.00 e 21.30

(Grupo D - 18 anos)

«AS RAINHAS DO PETRÓLEO»

ODEON (Tel. 326283)

15.15-18.15 e 21.30

(Grupo C-14 anos)

A grande Carmen Sevilha na histó-
ria de duas vidas «O RELICÁRIO».

A famosa canção de Padilla. A fes-
ta de torios com corridas de gala.
Colorido.

LONDRES (Tel. 731313)

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45

Grupo D (18 anos)

14.ª semana colorido «Aestrea do
ano Liza Minnelli «CABARET» (a-
deus Berlin). SNACK-BAR «The Fiaz»
o melhor encontro gastronómico

POLITEAMA (Tel. 326305)

15.15 - 18.15 e 21.45

Grupo D (14 anos)

Richard Harrington e Donald O'Brien
no filme «2 IRMÃOS NUM LUGAR
CHAMADO TRINITA». Riso e acção
explosiva

LYS (Tel. 48560)

15.00 e 21.00

(Grupo D-18 anos)

Continuação de estreia - 2.ª Semana

«O ESQUADRÃO DA MORTE» e em
complemento «ENGANEI-ME NO NÚ-
MERO».

IMPERIAL (Tel. 821933)

15.00 e 21.00

Grupo D (18 anos)

«UM CASO DE URGÊNCIA» em
complemento «QUE BELO PAFI»

BERNA (Tel. 776098)

15.15 - 18.30 e 21.45 2.ª Semana

Technicolor (Grupo B (10 anos)

Jerry Lewis «AS NOITES LOUCAS
DO DR. JERRY».

CONDES (Tel. 322523/326710)

14.15-16.30-18.45 e 21.45

(Grupo D-18 anos)

Trish Van Devere, Monte Markham,
Janet Leigh, Melvyn Douglas «MU-
LHERES SEM MARIDO». Ela mudou
de vida... quando o marido mudou de
ideias.

TIVOLI (Tel. 50595)

15.15 - 18.30 e 21.45

(Grupo D-18 anos)

5.ª Semana

Colorido. Nem tudo na estatua esta-
va certo... «A ESTATUA» com Virna
Lisi e David Niven.

VOX (Tel. 720808)

15.15 - 18.30 e 21.45

Technicolor - Grupo D (18 anos)

Um convite do terror! «O TUMULO
DO TERROR»



DL / ÚLTIMAS



RENASÇENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 92.º E 4.º
TELÉF. 654531/23-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

O ouro subiu em Lisboa

O preço da barra de ouro subiu dois escudos no mercado de câmbios de Lisboa, ficando ao preço de 62\$00 compra e 67\$00 venda. A subida do precioso metal está a processar-se nos principais países da Europa motivada sobretudo pela procura prove-niente da Suíça, do Médio Oriente e do Ex-tremo Oriente. Desde a desvalorização do dólar a alto do ouro já atingiu 11 por cento. Em Francfort foi atingi-do o preço recorde de 76,57 dólares por onça.

Sindicato dos Caixeiros do Porto

Após o resultado positivo alcançado na tentativa de conciliação respeitante ao Contrato Colectivo de Trabalho a celebrar entre o Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito do Porto e o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Produtos Hortícolas, Peixe e Criação do Porto, foi ontem assinada na Corporação do Comércio a res-pectiva acta, que vai ser enviada ao secretário de Estado do Trabalho e Previdência, para homologação.

Obrigações do Tesouro

Declara o secretário de Estado do Tesouro no «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 44) que, pela presente obrigação geral, a Nação Portuguesa se constituiu devedora da quantia de 1 500 000 contos, representada por 1 500 000 obrigações do valor nominal de 1000\$00 cada uma, correspondentes às quinze últimas séries do empréstimo interno amortizável denominado «Obrigações do Tesouro, 5 por cento, 1971». III Plano de Fomento», que vencerão o juro anual de 5 por cento, nas condições referidas na aludida declaração.

PLENÁRIO CRIMINAL

Prossegue às 10 horas de amanhã o julgamento que ontem começou no Plenário Criminal da Boa-Hora e em que são réus cinco ex-estudantes, detidos pela D.G.S. sob a acusação de desenvolverem actividades políticas no âmbito da organização clandestina que publica o jornal «O Comunista».

Os réus interromperam a prestação do serviço militar na altura da detenção, quando foram postos à disposição da D.G.S. para instrução do processo-crime. Vilan Rodrigues encontrava-se no Curso de Sargentos Milicianos, Coutinho Coelho na Escola Prática de Infantaria (Curso de Oficiais Milicianos), de Mafra, sendo os três restantes (Paulo da Cruz, José Vicente Dias e Licínio Silva) aspirantes a oficial.

Grande parte das actividades dos réus localizavam-se, aliás, nas unidades onde prestavam serviço e onde procuravam difundir e aplicar as palavras-de-ordem de «O Comunista» relativas à «deserção com armas» e à «luta contra a chamada guerra colonial», segundo a acu-sação do juiz-adjunto dr. Costa Saraiva, e conforme ontem noticiámos.

A audiência da manhã de ontem foi preenchida com o interrogatório dos réus, tendo todos eles negado as actividades de que eram acusados, confirmando embora as posições políticas (concordância com «O Comunista») e ideológicas (defesa do marxismo-leninismo) que lhes eram imputadas. O arguido Rui Benigno Paulo da Cruz, de 24 anos, defendendo-se da extensa acusação que o Ministério Público contra ele deduz, fez perante o Plenário prolongada exposição dos seus pontos de vista.

Na audiência da tarde foram ouvidas as testemunhas de acusação, depois de um declarante, familiar dum dos réus, que negou as declarações inicialmente prestadas na Direcção-Geral de Segurança. O dr. Macaísta Malheiros, defensor constituído dum dos réus e oficioso dos restantes, ocupou sózinho a banca-da dos advogados.

As duas testemunhas de acusação, os agentes da D.G.S. Mello e Silva e Magalhães, declararam ter presenciado todos os actos de assinatura dos autos da instrução preparatória, não se recordando porém das circunstâncias do que haviam sido chamados a testemunhar. Após cerca de três horas de perguntas e acareações, conduzidas pelo referido advogado, as duas testemunhas foram dispensadas, sendo a audiência suspensa para prosseguir amanhã.

«A Capital»

O nosso colega vespertino «A Capital», dirigido pelo deputado dr. Manuel José Homem de Mello, completa hoje 5 anos de publicação. As nossas saudações

Afirmou o dr. Rui Patrício

“Continuamos dispostos a “conversar” com os países da unidade africana”

«Se a África souber no futuro promover a convivência pacífica e a colaboração mutuamente proveitosa de todas as comunidades que nela habitam, e que nela têm igual direito de construir o seu futuro e todas as quais podem contribuir validamente para o progresso do continente africano, qualquer que seja a sua origem étnica remota, se a África o souber fazer sem necessitar, como os povos europeus, dos ensinamentos dolorosos de duas guerras, terá então dado ao mundo uma verdadeira lição de maturidade política» — declarou esta manhã o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, durante uma conferência de imprensa no Palácio das Necessidades, antes de partir para a sua viagem oficial à África do Sul. Entre as etnias a que o ministro se referiu, figuram «as árabes do norte e as brancas do sul, as exclusivamente negras e a multirracial lusitana dos Estados de Angola e Moçambique e das Províncias de Cabo Verde, da Guiné e de S. Tomé e Príncipe».

DESANUVIAMENTO

O motivo central da exposição do dr. Rui Patrício foi a realização próxima da Conferência sobre a Segurança e a Cooperação Europeias em Helsínquia. O chefe da diplomacia portuguesa começou por lembrar os acontecimentos mais importantes registados nos últimos tempos, no âmbito da política internacional, com o objectivo de enquadrar a Conferência: visitas de Nixon à China e à URSS, ratificação dos tratados germano-soviético e germano-polaco, tratado entre as duas Alemanhas, acordo de Berlim, conferência sobre a redução de forças na Europa, entrada da China Popular nas Nações Unidas, assinatura do acordo de paz no Vietname. Iniciativas estas que abriram, «sem dúvida, novas perspectivas de desanuviamento e tornaram mais remota a hipótese de uma terceira conflagração mundial». Porém, disse o ministro, «não se pode afirmar que tenhamos entrado numa era de paz, de acção eficiente e prestigiosa dos organismos internacionais encarregados de manter a paz e segurança internacionais, de progresso na afirmação e na aplicação das regras do direito internacional, de solução dos grandes problemas que afligem a humanidade e dividem os povos. Muito pelo contrário».

DOIS MUNDOS

O dr. Rui Patrício referiu a seguir, que os países europeus pretendem chegar a uma plataforma de entendimento mútuo que garanta o respeito pela soberania de cada país, não ingerência nos assuntos internos dos outros Estados, igualdade soberana dos mesmos, benefício mútuo nas relações internacionais, coexistência pacífica. O que significa que «uma nova concepção global vai-se impondo na cena mundial e marca uma nova fase nas relações in-ternacionais, substituindo-se ao período da guerra fria ou da contestação activa entre os blocos».

Mais adiante salientou, porém, que o que parece acontecer é que os Estados europeus pretendem concertar certos princípios válidos só para a Europa, na medida em que os não pretendem aplicar noutros domínios. «Os mesmos Governos que defendem a inviolabilidade das fronteiras europeias — disse — que temem a subversão às suas portas e que condenam o terrorismo quando as vítimas possam ser os seus nacionais, apoiam em África movimentos subversivos, financiam terroristas que matam e ferem africanos e proclamam que as fronteiras da África Meridional devem ser destruídas pela força das armas».

Daqui partiu o dr. Rui Patrício para chegar a uma conclusão: acentua-se a tendência para o mundo ser dividido em dois grandes blocos, o setentrional e o meridional, o dos ricos e o dos pobres, o dos países desenvolvidos e o dos países subdesenvolvidos, neo-colonialistas em último grau os primeiros, cada vez mais colonizados os segundos. Propugnou que os problemas da paz são universais e que ela «não deve ser comparimentada por regiões ou por problemas», pois a região mediterrânica está dependente da segurança europeia, como estes dois blocos o estão da segurança no Atlântico Sul e no Índico ou no Oriente. Citando os países africanos membros da O. U. A. que na última reunião ministerial consideraram como desejável a aplicação à África dos princípios da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, disse o ministro dos Negócios Estrangeiros que eles «devem dar o exemplo do acatamento desses princípios, pois a paz, a segurança e a cooperação não se alcançam, no mundo dos nossos dias, nem pela aceitação das ideologias dominantes nem pela sua imposição pela força das armas». Referia-se o orador, neste passo indirectamente, ao apoio que, afirmou, os países comunistas dão aos movimentos de guerrilhas africanas.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

«Falei de coisas positivas que se passavam no mundo» — afirmou o dr. Rui Patrício em resposta a um jornalista que lhe perguntou porque não se referira à ONU no seu discurso. E logo acrescentou: «A verdade é esta: tudo o que se faz no mundo de positivo, tem de ser feito sem a ONU. E sobre tudo aquilo em que a ONU tem intervindo, logo lança a sombra da sua demagogia».

Outros assuntos abordados no decorrer da conferência de imprensa foram a morte de Amílcar Cabral e a posição de Portugal perante a República Democrática da Alemanha. Referindo-se às acusações feitas a Portugal sobre a morte do chefe do PAIGC, o ministro disse, parafraseando Eça de Queiroz que «só uma obtusidade córnea ou má fé cínica explica estas acusações». Por outro lado tendo em consideração a origem dessas acusações, elas mais não são do que «um atestado de bom comportamento» dos países que as formulam.

Mas a possibilidade sugerida pelo dr. Rui Patrício do estabelecimento de relações diplomáticas com a Alemanha de Leste foi o ponto que suscitou maior interesse e provocou também maiores reticências. O ministro começou por afirmar que a posição de Portugal neste sentido é a comum aos países da NATO. Mas «Portugal está de acordo em que após a assinatura do tratado sobre as relações fundamentais entre as duas Alemanhas, serão possíveis as conversações nesse sentido». Aliás, «seria normal que todos os países da Aliança Atlântica estabelecessem relações diplomáticas com a República Democrática Alemã». O ministro acentuou no entanto que se trata de uma mera hipótese.

Respondendo a uma outra pergunta, o dr. Rui Patrício reafirmou o seu propósito de encetar conversações com os países africanos, individualmente ou em grupo, ou com a O.U.A. «Desde que não haja objectivos prévios». E citou a Zâmbia como um país com o qual estes contactos tinham especial interesse.

CÂMARA DE COMÉRCIO LUSO-BRASILEIRA

A anunciada visita a Portugal, do presidente Medici, foi o tema dominante da reunião da Comissão Executiva da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira em Portugal, a que presidiu o prof. Caetano Léglise da Cruz Vidal. Este orga-

nismo deliberou participar nas homenagens ao estadista brasileiro e cooperar com a Delegação Nacional Portuguesa da Câmara de Comércio Internacional, por ocasião do XXIV Congresso, que se realiza no Rio de Janeiro, de 19 a 26 de Maio.

Um morto na estrada

OVAR, 21 — Na Estrada Nacional N.º 109, no lugar da Pardala (Ovar), pelas 5 horas de hoje, uma carrinha, conduzida pelo médico veterinário dr. Manuel Campos Pinho, de 50 anos, casado, residente em Espinho e em serviço naquele concelho, embateu violentamente na parte traseira de um camião dos Transportes Casais do Porto que nesse preciso momento parava por falta de combustível.

Do acidente resultou a morte do médico veterinário.

NOTAS POLÍTICAS

ASSUNTOS ECONÓMICOS

Reuniu-se, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos que apreciou diversos problemas ligados com os arquipélagos dos Açores e da Madeira. Foram também examinadas as recomendações do grupo interministerial que se tem ocupado do estudo do fomento e da coordenação da produção e comércio do milho à escala nacional. A terminar o Conselho analisou o relatório sobre o estudo dos equipamentos urbanos e o relatório de execução do III Plano de Fomento, referente ao Ultramar, para o ano de 1971.

IV PLANO DE FOMENTO

Foi apreciado pelo Conselho Geral da Junta Nacional de Investigação Científica o relatório sobre investigação no domínio da informática e cálculo científico. Enquanto se procede a uma análise preliminar dos projectos de investigação propostos para o 1.º triénio do IV Plano de Fomento, decorrerá, no dia 2 do próximo mês, uma outra reunião sobre a problemática das prioridades da investigação, com a qual se encerrará o debate da questão das prioridades de investigação nas áreas sociais.

MINISTRO DO INTERIOR

O ministro do Interior visitará no próximo domingo, a cidade de Leiria, estando prevista a sua chegada para as 15 e 30. Inaugurará o fornecimento da energia eléctrica a várias aldeias do Concelho.

EXPOSIÇÃO CAMONIANA

Os ministros da Marinha e da Educação visitaram, esta manhã, a Exposição bibliográfica e de medalhística comemorativa da publicação de «Os Lusíadas», patente na Biblioteca Nacional.

SINES

O almirante Henrique Tenreiro visitou, ontem, as obras que decorrem em Sines. Desta visita resultaram duas decisões: a realização, em Lisboa, de reuniões periódicas entre a Junta Central das Casas dos Pescadores e o Gabinete da Área de Sines; e a ampliação do Bairro dos Pescadores daquele porto de mar.

FAMÍLIA

A Cooperativa de Estudos e Documentação realiza, amanhã, na sua sede, às 21 e 30, a última sessão da série de colóquios sobre «A crise da família na sociedade contemporânea», em que será orador o dr. Adérito Sedas Nunes.

BACALHAU

O ministro da Marinha, almirante Pereira Crespo, visita amanhã, às 11 horas, o novo arrastão para a pesca do bacalhau, «Combra», recentemente acabado de construir nos Estaleiros de S. Jacinto, em Aveiro.

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES
Castelões é um queijo
pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade



O autodiagnóstico de gravidez

O aparecimento, nas farmácias, de um dispositivo simples, o G-Test, que permite às mulheres serem elas próprias a fazer o diagnóstico de uma eventual gravidez, tem provocado, nos meios interessados, diversas reacções. Muito embora se inscreva na linha de uma evolução inelutável e contínua, tal acontecimento consagra, com efeito, o estabelecimento de uma relação directa entre o público e a ciência, isto num caso que ultrapassa, de longe, pelas suas implicações individuais ou colectivas, o domínio reservado às profissões relacionadas com a saúde. Esta nova relação, que existe para uma série de elementos de indicação, já não terapêuticos mas estritamente sociais tais como os anticoncepcionais e os inúmeros tranquilizantes, desenvolveu-se, pouco a pouco, fora de todo o contexto ético ou legislativo. Os paradoxos a que levam tais situações encontram no caso do G-Test uma apoteose digna de Courteline. O seu uso é, com efeito, e segundo as leis ainda em vigor, «estritamente reservado ao público», e os médicos, a que prestaria um grande serviço, não podem beneficiar de um progresso técnico, que, no entanto, lhes diz respeito, e primeiro do que a ninguém!

O exercício das novas liberdades assim, pouco a pouco, concedidas, não por sistemas políticos, sejam eles quais forem, mas pelo próprio progresso científico, implica, entre os que dele beneficiam, como entre aqueles que o concedem, o surgimento de responsabilidades colectivas, de que cada um deveria compreender a importância.

Mas tais responsabilidades têm de se basear numa informação o mais vasta e objectiva possível.

O atraso da França em matéria de educação sanitária não favorece uma tomada de consciência de que depende, no entanto, e em grande parte, a difícil emergência de uma moral comunitária consciente, e, portanto, esclarecida.

O princípio do diagnóstico imunológico da gravidez, em que assenta o G-Test, resulta da presença, nas urinas das mulheres grávidas, de uma hormona particular, segregada pelas vilosidades ditas coriais, por meio das quais o óvulo fecundado se fixa na parede uterina. Aquela hormona, a gonatro-

finia coriônica (H.C.G.), é estritamente específica da presença de um óvulo fecundado no útero. Aparece nas urinas da mulher a partir dos primeiros dias da gravidez e a sua produção aumenta regularmente até ao segundo mês, para, em seguida, diminuir. A placenta, nesta altura, é que passa a assegurar a produção das hormonas necessárias ao prosseguimento da gravidez.

Os egípcios já tinham observado na urina das mulheres grávidas a presença de uma substância particular que acelerava a germinação da cevada e do trigo. Mas seria necessário esperar pelo ano de 1920 para que os alemães Ashheim e Zondek a identificassem como sendo uma nova hormona, que supunham, erradamente, segregada pela hipófise, tendo observado que tinha a propriedade de estimular as glândulas sexuais, nomeadamente os ovários das coelhas e ratas.

O seu fabrico, em contrapartida, exige delicadas manipulações e uma extracção precisa, constantemente renovada, dos reactivos assim produzidos. Para tal fim, e como indica o esquema que publicamos, a hormona gonadotrofina humana (H.C.G.) é injectada em coelhos, que reconhecem a sua qualidade de substância estranha (antígeno) e produzem, para a neutralizar, anticorpos. O soro daqueles coelhos é extraído por punção das cavidades cardíacas e, depois, liofilizado no vácuo, após congelação. Este pó, autêntica concentração de anticorpos anti-H.C.G., é colocado numa proveta. Por outro lado, mergulham-se glóbulos vermelhos de carneiro, especialmente tratados, numa solução concentrada de hormonas de mulher grávida (H.C.G.), que absorvem. São, também, liofilizados, e este pó de antígenos presos ao seu suporte de glóbulos vermelhos é, por sua vez, metido na proveta. A liofilização permite esta vizinhança que, em condições normais, levaria a uma fixação imediata do anticorpo sobre o antígeno.

A posterior adição de um solvente provoca, com efeito, aquela fixação, e os glóbulos vermelhos de carneiro, aglutinados pelos anticorpos do coelho, formam na proveta uma rede turva ou muito fina.

(continua na página seis)

A restrita participação da mulher na vida sindical
PÁG. CENTRAIS.

Mulher



MODA • CULINÁRIA • DECORAÇÃO

PÁG. DOIS





DECORAÇÃO



Apresentamos aqui uma sugestão para o arranjo de uma sala de convívio, bastante espaçosa e com um ar agradável e moderno, decorada a cores muito claras, e obedecendo toda a formas geométricas.

CRUZEIRO AO MEDITERRÂNEO E MAR NEGRO — RÚSSIA —

17 DE ABRIL A 11 DE MAIO

Maravilhosa viagem a bordo do «Tarass Chevtchenko» de Nice e a Odessa e de Yalta a Nice e excursão na Rússia de Avião e Caminho de Ferro.

Preço por pessoa desde 18 850\$00

Informações e reservas na



Av. António Augusto de Aguiar, 88 - C
Telf.: 42185 LISBOA

Uma promoção de VIAGENS ÉXITO

CULINÁRIA

Salsichas com couve lombarda

INGREDIENTES

2 salsichas
1/2 couve lombarda, pequena
2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro
1 fatia de presunto magro
2 colheres, das de sopa, de queijo ralado
5 grãos de pimenta
Sal, q. b.

PREPARAÇÃO

Coze-se a couve lombarda

com o presunto e as salsichas, a que se junta o sal e a pimenta. Quando tudo estiver bem cozido coloca-se a couve, escorrida, num «pirex», e cobre-se com o presunto cortado em bocadinhos e as salsichas inteiras. Por cima disto espalha-se margarina derretida, polvilha-se com o queijo ralado e coloca-se no forno, a fim de gratinar.
Serve-se quente.

Notícias

COMPORTAMENTO POUCO RAZOÁVEL

LONDRES, 21 (EFE/ANI)

O inglês Daniel Daly levou a mulher uma vez ao cinema, há vinte e um anos. E até levou uma vez de férias, para casa de uns parentes. Mas nunca a tratou pelo nome próprio, Eva, nem lhe chamou «querida», durante os trinta e dois anos em que foram casados.

Mrs. Daly, conseguiu ontem o divórcio, sob o pretexto de que o marido tinha «um comportamento pouco razoável».

Eva conta 68 anos e Daniel 69.

BELEZA CARA

SARAGOÇA, 21 — (UPI/ANI) — Um estrangeiro, cuja nacio-

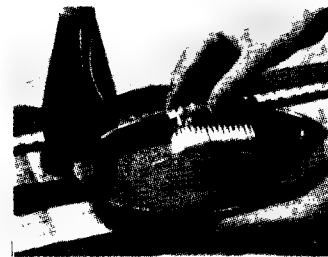
nalidade exacta se desconhece, roubou cerca de 50.000 dólares (cerca de 1.300 contos) a 700 «aspirantes a beladas».

O estrangeiro, Michael Frehan, abriu em Saragoça um «instituto de beleza», o «Brigitte Bercy», onde era tudo tão «estrangeiro» e sofisticado que inspirava toda a confiança.

Os pagamentos eram feitos antecipadamente, «como na maior parte dos países europeus». As senhoras pagavam, felizes, achando que valia a pena gastar as suas economias. E o estrangeiro também considerou que valia a pena: assim que teve reunida aquela quantia partiu, levando consigo o dinheiro e as suas «fabulosas técnicas embelezadoras».

Um conselho

A escova das unhas já está muito usada e com depósito de sujidade? Mergulhe-se durante algumas horas em água evinagrada.



MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Grupo III — Concurso para a realização dos seguintes trabalhos:

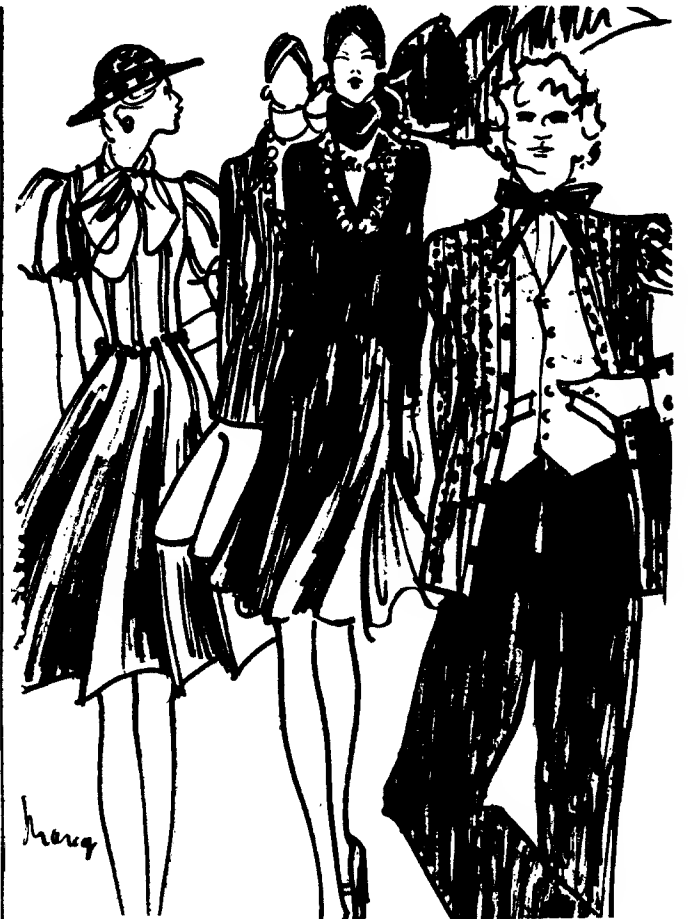
- Reparação das caldeiras da Central Térmica, incluindo a limpeza da chaminé;
- Beneficiação do autoclave da Tisiologia;

c) Fornecimento e montagem de depósito e serpentina, em instalações de água quente.

Até às 17,30 horas, do dia 7, do próximo mês de Março, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos, deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para o concurso em referência.

Lisboa, em 20 de Fevereiro de 1973.

O ADMINISTRADOR



MODA

Cor nas colecções de Primavera

Os costureiros franceses cansaram-se de esperar pelos fabricantes de tecidos para elaborarem os planos das suas colecções. E os lançados, agora também no negócio de escolher cores, desenhar padrões e fazer tecidos. Não só

a França, mas também a Itália e a Suíça dispõem de importantes unidades fabris ao serviço dos ditadores da moda e devidamente financiados pelos lucros que cada colecção bem vendida lhes traz quatro vezes por ano.

E, tal como procura apresentar o corte mais ousado ou o modelo mais susceptível de cair no gosto das elegantes, cada costureiro prima, agora, por oferecer o tecido mais agradável quando não mais exótico. Paris está sob o domínio de um festival de cores.

PATOU: vestido em «chan-ling» azul com mangas balão, completamente feito de nervuras e dando a impressão de pregas em viés.

RICCI: vestido princesa em crepe «georgette» de seda azul marinho, com decote em bico, grande colar de pérolas, turbante e longa «écharpe» de musselina. O modelo de dia é em «Jersey» turco, com saia enviesada.

GERRUTI: «cardigan» raído. Casaco de noite em «tricot lamé» prata, sobre colete e calças pretas. O nó da gravata é uma fita a toda a volta.

CAMISAS POR MEDIDA

O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao «SALDANHA»)

Carochinha

MODAS

JUVENIS ATÉ

20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31



ASSIM TODOS PODEM COMPRAR!...

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

ALCATIFAS
MOBILIAS
MAPLES
PAPEIS DECORATIVOS

TELEVISORES
GRAVADORES
GIRA-DISCOS
ALTA FIDELIDADE

MAQUINAS DE LAVAR
FOGÕES
ESQUENTADORES
FRIGORIFICOS

CANDEEIROS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FRITADEIRAS

E TODA A GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS

M. L. FERREIRA — Rua D. Estefânia, 48-A — LISBOA

HORÓSCOPO DA MODA



Para a Primavera são elegantes os vestidos simples e como nota original e moderna voltarão a ser utilizados os «jersey» para os corpos dos fatos desportivos. A sugestão é de Patou.



A aparência de roupa interior nos vestidos de usar na rua foi a característica principal que um novo costureiro, Barrie, imprimiu à sua coleção de Primavera. No modelo vemos um corpo de renda numa saia de folhos em seda natural.



A última palavra em cartelas encontra-se na foto que publicamos. Malas sem pegadas usadas simplesmente debaixo do braço em coiro de cores garbadas ou branco e com fechos metálicos.

* LISBOA feminino

para a decoração da sua casa

se procura

**ORIGINALIDADE
BOM GOSTO**

visto

kalinka

RUA SAMPAIO E PINA, 1-C

LISBOA

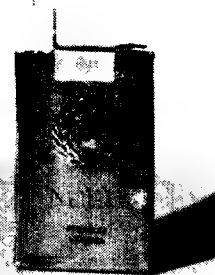
RUA CASTILHO, 171-A



ANTILOPE OU CABEDAL
MODELOS DE GRANDE
CLASSE

CONFEEPELE

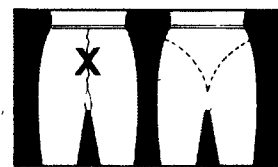
R. do Ouro, entrada pela
Rua da Assunção, 99-1.º



NOBEL
BAIXO TEOR
DE
NICOTINA

PREFIRA NOBEL — UM GOSTO
INTERNACIONAL

Eliminamos todas as costuras...



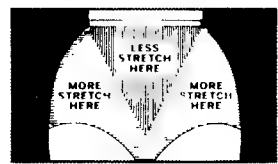
levantamos o cócs atrás...



criamos uma silhueta maravilhosa...



demostramos elasticidade onde ela fazia falta...



e chamamos a esta maravilhosa
calça-meia...

TOE-TO-TOE™

A CALÇA-MEIA
SEM COSTURAS NA CALÇA

BERKSHIRE

A nossa calça-meia TOE-TO-TOE dá uma acentuada aderência natural, grande leveza, transparência, feminilidade e conforto, conforto quando se está sentado, de pé e, mais importante, quando se está em movimento. TOE-TO-TOE nunca perde a aderência porque o nosso fio CURVARE acompanha os movimentos. Procure TOE-TO-TOE, hoje mesmo na

**LOJA DAS
MEIAS**

JOMINHO, LDA.

MÓVEIS — ESTOFOS
Todos os estilos

AV. ALMIRANTE REIS,
94-A e B — Telef. 822210
LISBOA

TOP CARPEX

CARPETES * TAPETES
PASSADEIRAS * ALCATIFAS
CAPACHOS
PARA AUTOMÓVEL
TELEFONE 55 50 88
AV. DUQUE D'ÁVILA, 8-D
(ao ARCO DO CEGO)

nóla

CARPETES * TAPETES
PASSADEIRAS * ALCATIFAS
CASA
ESPECIALIZADA
AV. DA REPÚBLICA, 20-A
LISBOA I

MONTEIRO
OCULISTA

FORNECEDOR DAS CAIXAS
DE PREVIDÊNCIA
EXECUÇÃO DE TODO
O RECIPIENTE MÉDICO
Praça Paiva Couceiro, 2-B
Tel. 83 87 74

ENCERITE
da premios

Tenha sempre em sua casa 5 latas ou
caixas da famosa cera «ENCERITE»
para quando o rádio lhe bater a porta
receber logo um prémio de 500000
«ENCERITE»
a venda em todo o País há
50 anos

**A PERFUMARIA
CARLA**

oferece a todas as suas clientes
uma limpeza de pele e uma maquiagem
completamente gratuita
AV. ALMIRANTE REIS, 236
TEL. 72 13 20

**MÓVEIS
PAULARTE**

Av. Almirante Reis, 81-B - 105-B
ESTANTES
MODERNAS

**ESCOLA
DE CONDUÇÃO
«A IMPÉRIO»**

LIGEIRAS — PESADAS E
MOTOS-AMADOR
E PROFISSIONAL
Av. Almirante Reis, 175, r/c.
LISBOA

**BAMBOLIM
DECORAÇÕES, LDA.**

AVENIDA DEFENSORES
DE CHAVES, 65-A
Com oficinas próprias
de estofos e cortinados

QUINTÃO

a casa que V. Ex.ª deve
preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

**V
INSTITUTO DE BELEZA
B
ROSAUNA**



Manicure — Pedicure — Calista
Massagista — Esteticista — Visagista
Sauna — Massagem médica
Recuperação física — Método francês
sob orientação de

LEONOR COTRIM
(Diplomada)

Av. Visconde Valmor, 46-4.º, Dt.º
Esc.: Rua Dr. Gama Barros, 14-2.º, Dt.º
Telef. 768032 — LISBOA

AFINADORA de C. OURIQUE

COMPRA - VENDA - TROCA
RESTAURA e TRANSFORMA



DISTRIBUIDORES PARA O SUL
DA FAMOSA MÁQUINA DE COSTURA
DOMESTICA E INDUSTRIAL

REFREY

MOTORES DYNAMIC DOMESTICOS
JAPONESES INDUSTRIAIS



Adaptável a todas as Marcas de Máquinas
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
DOS MOTORES DYNAMIC
R. Ferreira Borges, 123-A/C - Tel. 65 10 87
LISBOA

**MÓVEIS
PORTUGÁLIA**

MÓVEIS DE ESTILO ESTO-
FOS CARPETES E ALCATI-
FAS - CAPACHOS PARA AU-
TOMÓVEIS E ELEVADORES,
ETC

Av. Almirante Reis, 100-A e D
LISBOA Telef. 82 16 12

ANÁLISES DAS CAUSAS DA RESTRITA PARTICIPAÇÃO FEMININA NA VIDA SINDICAL

Por Gerard Fonteneau

(Responsável do serviço de estudos da CMT)

MOTIVOS RECENTES E ANTIGOS

A Confederação Mundial do Trabalho reuniu em Iglu, Áustria, de 5 a 7 de Abril do ano passado, o seu Conselho Mundial. Entre os 173 delegados oficiais não havia uma única mulher. As poucas mulheres presentes eram duas «observadoras», uma convidada, secretárias, intérpretes e as esposas dos participantes. O facto não é inédito mas, em 1972, torna-se chocante.

Isto não acontece exclusivamente com a nossa organização; é o reflexo da situação das organizações nacionais, profissionais e sindicais.

É também um fenómeno geral da vida pública e social. E se se fala tanto das mulheres que são chefes de Governo (Indira Ghandi na Índia, Bandaranaike no Ceilão ou Golda Meir em Israel) é precisamente para sublinhar a sua raridade. Regra geral, as mulheres conseguiram alcançar os seus direitos cívicos muito mais tarde do que os homens. E mesmo assim, ainda têm uma interferência muito diminuta nos assuntos do Governo, nos parlamentos ou nas assembleias. Nota-se até nalguns países um certo retrocesso.

Assim, em Itália existem cinco mulheres senadoras (1,55 por cento) e 23 deputadas (4 por cento). Na França, oito mulheres foram eleitas para o Parlamento; na Noruega, representam oito por cento. Na União Soviética, 18 mulheres entre 467 pessoas fazem parte do Comité Central do Partido; uma mulher e 95 homens constituem o Conselho de Ministros. O secretário político do partido é exclusivamente composto por homens. «Os partidos políticos mostram-se sempre muito reticentes à candidatura das mulheres» — escrevia-se num recente relatório. E é verdade, sociologicamente falando, que, salvo raras excepções, as mulheres têm mais dificuldade em se fazer eleger que os homens, mesmo que seja por um eleitorado feminino.

Paradoxalmente, uma das causas desta regressão parece residir no facto de por todo o lado as mulheres se entregarem cada vez mais a várias actividades profissionais, o que limita o número daquelas que

poderiam tomar parte na administração pública, para além das suas responsabilidades familiares (relatório sueco e belga — Conselho da Europa 1968).

Efectivamente, as mulheres, casadas e divorciadas) trabalham cada vez mais fora do lar. É o caso dos países altamente industrializados como os americanos, europeus e o Japão... Chegou-se ultimamente à conclusão de que, em Paris, uma em cada duas mulheres tem um emprego. Esta é também a tendência no Terceiro Mundo (ainda que relativamente, devido ao número restrito de empregos disponíveis).

As razões são as mais variadas:

— **imperativos económicos:** aumento das necessidades, sentimento de frustração em relação ao mundo, influência profissional da mulher no seu nível de vida e da sua família e necessidades de expansão económica.

— **imperativos culturais:** elevação do nível e do tempo de formação das mulheres, hábito crescente nas novas gerações em considerar a actividade profissional das mulheres como um fenómeno normal.

Esta situação constitui uma revolução, que terá as suas consequências a longo prazo sobre as tradições, os costumes e a sociedade num sentido positivo.

Mas isto tem levado muitas vezes a mulher a entrar num «ciclo infernal»: tendências a aceitar não importa que trabalho, não importa por que preço e não importa como (trabalhar cada vez mais depressa para conservar o emprego e para demonstrar, ainda que inconscientemente, que são tão eficientes num emprego como os homens).

Isso tem ainda outra consequência: posta perante a escolha entre a vida profissional e a vida social e política, a mulher tem tendência para escolher a primeira porque lhe permite elevar o seu nível de vida e da sua família. Para além disso, a mulher está mentalizada (pela sociedade, família, marido, escola e mesmo pela tradição) de que deve continuar no seu papel de dona-de-casa para além do seu emprego. Então ela sacrifica muitas vezes os seus divertimentos, a cultura e a vida social.

Com efeito, o tempo não é elástico: verificou-se nos países industrializados que as mulheres consagram os domingos para as tarefas caseiras e que no dia-a-dia labutam em casa uma média de 3 a 4 horas depois de terem saído do emprego. Isto apesar do progresso dos electrodomésticos.

A mulher continua através dos tempos, continentes e civilizações, a manter a sua imagem de dona-de-casa. Como se dizia no Vietname: «As mulheres nasceram para fazer a comida e tratar dos filhos». Por outro lado, é geralmente a «criada para todo o serviço» das famílias numerosas da Ásia, África e América Latina.

Esta perspectiva continua a ser incutida na mulher através da família e do ensino dito técnico, com os trabalhos manuais e a costura.

Muitas justificações hipócritas, culturais ou religiosas mantêm esta imagem, permitindo, ao «consagrá-la», manter os privilégios daqueles que beneficiam com esta situação (os homens) nos sectores económicos e políticos, e também certos «tabus», especialmente no capítulo sexual.

A mulher, nas sociedades

tradicionais em vigor em numerosas zonas rurais do Terceiro Mundo, é ainda a «mulher dos campos», sobrecarregada com trabalhos pesados e com a pesca. Sem querer idealizar esta situação, que comporta tanto de subordinação, de fadiga psíquica, como de escravatura, reconhecemos que a mulher recebe uma ajuda concreta e solidária... pelo menos da parte de outras mulheres (amas, cozinheiras, lavadeiras, etc.).

Porém, este regime de servidão desapareceu praticamente nas sociedades industrializadas, onde as mulheres trabalham lado a lado com os homens. Mas a posição da mulher na sociedade ainda não está perfeitamente definida. Muito pessimista desta afirmação? Não. As mulheres e os homens tomam cada vez mais consciência da desigualdade e da segregação da mulher no mundo e tentam mudar este estado de coisas.

Quer seja sob os aspectos específicos (desigualdade de ordenados, condições de trabalho) ou sob os aspectos mais gerais (promoção social, tipo de vida, equipamentos colectivos), as mulheres participam cada vez mais na transformação da sua própria actividade profissional, como seja a de secretárias, operárias especializadas, enfermeiras e... mães ou esposas.

O PORQUÊ DE UMA TAL SITUAÇÃO?

Parece que a actual situação da mulher resulta de dois factores essenciais, um deles cultural, outro económico.

A CULTURA

Remonta à noite dos tempos. As mulheres vivem num mundo «masculino», feito por e para os homens. Como é a sociedade que decide o que o indivíduo deve ou não fazer, isto

para não ser rejeitado pelo grupo social onde vive, este tende a identificar-se com o papel que lhe foi entregue, pois a rejeição da sociedade é mais difícil de suportar do que a própria escravidão. Foi a sociedade que decidiu destinar às mulheres as tarefas caseiras e os trabalhos mais baixos.

Devido à evolução técnica e económica, a mulher alcançou uma posição mais digna e juridicamente conseguiu até a igualdade de direitos no emprego, no ordenado e mesmo nos direitos cívicos. Mas no fundo, bem no fundo, a desigualdade continua.

Na verdade, a civilização moderna deu à mulher a ilusão da liberdade e da igualdade. Mas a verdadeira igualdade reside no direito de cada um se exprimir como um indivíduo autónomo e criador, e este direito sempre foi recusado à mulher. Apesar das evoluções positivas, a mulher conforma-se e sacrifica-se pela «felicidade da família», e quando não o faz adquire um sentimento de culpa.

A ECONOMIA

Os seres humanos, consciente ou inconscientemente, são forçados a desempenhar um papel correspondente à sua situação dominante. As relações entre indivíduos, entre grupos sociais e humanos, não são estabelecidas de maneira construtiva para todos. Assim nasceu a ambiguidade de muitas das relações entre homens e mulheres no trabalho.

Pode-se constatar facilmente que a disciplina numa sala de trabalho de mulheres é muito mais rigorosa do que numa de homens.

É também sabido que nos

países industrializados (e também cada vez mais nos outros), onde «consumir produtos» é o motor da economia, a mulher constitui a presa que se ataca em primeiro lugar (basta reparar na publicidade e nos jornais femininos).

PORQUE PARTICIPAM ELAS MENOS QUE OS HOMENS NA VIDA SINDICAL?

Escutemos várias respostas a esta pergunta:

«Porque não disponho de tempo... falta de formação... é um domínio masculino. Outras actividades indispensáveis: ocupar-se das crianças e da casa» — declarou uma mulher empregada e casada.

«Estou monopolizada pelo trabalho de casa e muitas das minhas colegas com os filhos. Falta-nos espírito colectivo e temos a sensação que a actividade sindical é uma coisa muito austera» — afirmação de uma secretária de 25 anos, casada há três anos.

«No meu atelier, as mulheres preferem ser dirigidas por um homem e não querem aborrecimentos nem preocupações: já têm bastantes em casa. As mulheres aspiram a um marido «ideal» que lhes permita ficar em casa. Algumas são delegadas sindicais, mas às escondidas do marido» — disse uma operária têxtil, também casada.

«Quer se queira ou não, é-se melhor defendida por um homem. Foi pena que na última reunião paritária do nosso sindicato estivesse representado por uma mulher». Eis uma reflexão recente de uma colega minha! Quantas mulheres ouvem a opinião de E, por isso, muito difícil fazer participar as mulheres, sobretudo as casadas, em estágios ou em fins-de-semana de formação sindical» — responsável sindi-

Maquilhagem



TEMPO DE NEVE: pele protegida com «Plein Vent» da Guerlain. Maquilhagem em tons claros e luminosos





cal de 35 anos e casada.

«As condições da mulher, solteira ou casada, no trabalho, impedem-na muitas vezes de reflectir na sua posição subalterna e no seu duplo emprego (casa e trabalho fora dela). Elas quando se apercebem das injustiças não reagem invocam a sua falta de formação para pensar ou tomar alguma atitude; deixam isso para os homens. Os militantes, em geral, não aceitam facilmente que as mulheres tomem responsabilidades e muitas vezes arvoram um ar paternal para elas. Isto explica a razão porque as mulheres têm dificuldade em se fazer ouvir nas reuniões sindicais» — mulher solteira, 35 anos, empregada em serviços públicos e responsável sindical.

Sem ter a pretensão de descrever cientificamente a realidade, estas respostas são bastante esclarecedoras. Podemos encontrar nelas as diversas causas de importância diferente mas todas muito reais, que constituem os obstáculos reais à participação das mulheres na vida sindical.

OS OBJECTIVOS

A organização sindical aparece — e isso compreende-se — como uma organização de homens.

Histórica e psicologicamente, o sindicalismo reflecte e reproduz injustiças fundamentais da sociedade. O que é grave quando se quer «transformar a sociedade»!

No final da Declaração de Princípios da Confederação Mundial do Trabalho (art. 15)

afirma-se o seguinte: «A CMT está convencida que a concretização dos princípios enunciados na presente Declaração criará as condições indispensáveis à libertação completa dos trabalhadores e a uma transformação fundamental da sociedade...»

À luz do que vimos atrás, é necessário dizer-se: uma sociedade, tal como a quer a CMT, terá de ser construída pelo conjunto dos trabalhadores, homens e mulheres, de todos os continentes. Mas a libertação da mulher de tudo o que a aliena na sociedade actual é uma condição indispensável para a passagem para uma outra sociedade.

Só assim o sindicalismo será revolucionário e coerente com os seus próprios princípios.

É a reivindicação maior do Conselho Mundial das Mulheres desde há longos anos... é o caso das mulheres militantes nas organizações regionais e nacionais da CMT.

A INTEGRAÇÃO

O Comité Confederal, reunido em Paris de 20 a 23 de Abril de 71, explicava a sua posição, considerando que «o verdadeiro problema é a integração das mulheres no movimento sindical, é preciso dar-lhes os meios de expressão e acção necessários».

No seu sentido exacto, «a integração não é um fenómeno de sentido único. E ao mesmo tempo uma escolha do indivíduo pelo grupo e em certa medida, a influência do grupo no indivíduo, que o transforma e lhe imprime a sua marca»... «A integração não é, por outro lado, a absorção pura e simples ou a assimilação de um grupo por outro... pois neste caso o grupo anexoado perderia a sua própria personalidade». (Jeanne Doumont: «Integração das mulheres no movimento sindical», 1968).

Para conseguir a participação das mulheres na vida sindical será necessário lutar bastante: lutar com as mentalidades, os hábitos e os complexos de numerosas mulheres, e com a resistência, consciente ou não, de muitos homens.

A integração deverá ser feita progressivamente, partindo em seguida para o nacional, continental e internacional. Neste momento, verifica-se que muitas mulheres assumem responsabilidades em sectores de base das empresas, mas nos lugares de cúpula à sua presença é cada vez mais limitada e por vezes nula.

QUE REIVINDICAÇÕES?

No que respeita às reivindicações específicas das mulheres, podemos falar por exemplo de:

EMPREGO: — Toda uma série de empregos qualificados são considerados como tipicamente masculinos, mas poderiam ser ocupados pelas mu-

heres. Uma sondagem feita recentemente na Alemanha revelava que em cem tipógrafos encontra-se três mulheres, quando poderia haver 82. Na parte técnica da rádio e da Televisão, 10 por cento dos lugares são ocupados por mulheres, mas a sua colaboração se poderia situar-se entre 50 e 80 por cento.

Formação profissional e permanente; — Igualdade de remunerações; — Equipamentos colectivos; — Legislação (e sua aplicação), é o que é necessário a fim de dar, em todos os domínios, os mesmos direitos e deveres aos trabalhadores dos dois sexos.

Mas não se deve especificar o que é efectivamente tão específico. Certos direitos aplicados podem libertar a mulher, outros podem reforçar a sua posição de explorada.

Por exemplo, a reforma. Nalguns países, a legislação ou os objectivos sindicais compreendem a reforma aos 55 anos, para as mulheres, e aos 60 para os homens. Todavia, sob esta aparente vantagem, surge a justificação para que patrões e Governos paguem menos às mulheres do que aos homens, criando-lhes dificuldades suplementares nas promoções, reserva de lugares, etc.

Na nossa opinião, todas as reivindicações de inserção das mulheres no movimento sindical deveriam fazer parte do programa de acção da Comissão Mundial de Trabalho que será apresentado e discutido no Congresso Mundial de 1973.

SOLUÇÕES FICTÍCIAS E TRANQUILIZADORAS?

Pertence, evidentemente, às mulheres sindicalizadas e às organizações examinar quais são os melhores meios para que as mulheres participem de um modo real nas responsabilidades sindicais.

Contudo, convém suspeitar das falsas soluções. Existem certas organizações femininas que dão às mulheres a ilusão de participar e aos homens a impressão (ou a tranquilidade de espírito) de que o problema está resolvido.

Não podemos continuar a contentar-nos só com a participação das mulheres sem encargos familiares ou celibatárias. Todas devem ter o seu lugar, tanto umas como outras, mas em especial as empregadas e donas-de-casa.

O tempo da mulher ao fogão terminou. Chegou a altura da livre escolha. O tempo das «preciosas colaboradoras» e da «mulher para se ocupar das mulheres» deve acabar.

Deve começar a acentuar-se, a multiplicar-se, o número de organizações sindicais onde mulheres e homens, representantes autênticos de empregadas e empregados rurais ou industriais, elaborem e realizem em conjunto a acção sindical, qualquer que seja a sua raça, idade, sexo ou nacionalidade.

INGLATERRA

Uma comissão no governo para a igualdade das mulheres

A Comissão Nacional das Mulheres nasceu em 1969, numa Inglaterra onde a luta pela igualdade de direitos para os dois sexos já vem de longe. Mas uma característica a distingue, essencialmente, de todos os grupos e movimentos aos quais as inglesas devem grande parte das suas conquistas no campo da igualdade: a Comissão Nacional das Mulheres age dentro da lei. Mais precisamente, trata-se de um organismo integrado no Governo, um comité consultivo ligado directamente ao Gabinete do Primeiro-Ministro.

Os seus fins não serão muito diversos dos pretendidos pelo Movimento de Libertação das Mulheres, só que a sua actuação é muito mais moderada. Daí a incredulidade sobre a sua eficiência. O que pretendem, afinal?

«Fazer o possível para garantir que as mulheres passem a estar presentes onde quer que contem as suas opiniões e as possam expressar livremente», responde a dr.^a Edith Young que, além de presidente da Comissão, preside à Federação Britânica das Mulheres na Universidade.

E esta afirmação pressupõe que ainda há muita coisa errada na Inglaterra. O que, por outro lado, permite justificar «oficialmente» as reivindicações feministas, feitas em ambiente de aparato, como aconteceu recentemente com a campanha para a concessão de igualdade de oportunidades, no trabalho, na preparação profissional e na instrução, cuja proposta de lei, apresentada pelo deputado trabalhista William Hamilton foi, como se sabe, rejeitada pela Câmara dos Comuns.

O DIREITO AO TRABALHO

«É certo que a mulher tem, tal como o homem, direito de votar em todas as eleições nacionais e locais» (e aqui Edith Young presta uma secreta homenagem às «sufragettes» lutadoras de há 40 anos). «Pode ser nomeada para chefiar qualquer escritório, do mesmo modo que tem o direito de ingressar em quase todas as repartições públicas».

Mas... direitos no papel é uma coisa; oportunidades na prática é outra totalmente diferente!

«O facto é que, apesar de não existir qualquer Comissão Nacional dos Homens para informar o Governo dos seus pontos de vista, estes, por razões óbvias, ocupam algo como 85 a 100 por cento dos lugares no Parlamento, na administração local e em todos os organismos consultivos e executivos nacionais e locais».

Mas as desigualdades não ficam por aqui. A proposta de lei de Hamilton abrangia também oportunidades escolares...

«No campo escolar» prossegue Edith, «não há qualquer discriminação em função do sexo e igual número de rapazes e de raparigas permanecem na escola durante o ensino secundário. Nos colégios, há duas vezes e meia mais raparigas. Mas o número das que entram nas universidades é sensivelmente metade do número de rapazes».

Por outro lado, a mulher tem necessidade urgente de uma educação profissional que se coadune com as suas responsabilidades domésticas».

E a presidente da Comissão prossegue: «Na Medicina, o Governo está a iniciar um novo esquema de trabalho dentro do qual as médicas casadas e os médicos impedidos de exercer por razões domésticas podem praticar a sua clínica em horários especial-

mente escolhidos e frequentarem anualmente cursos de especialização».

As mulheres ocupam 36 por cento de toda a classe trabalhadora do Reino Unido. Ingressam facilmente nos ramos da indústria e do comércio, onde desempenham cargos não especializados e com salários baixos: Cabem-lhes as profissões de mais baixo nível. Cerca de 30 por cento trabalha em escritórios e nos serviços de comunicações, onde há duas mulheres por cada homem. Cerca de 20 por cento encontra-se no trabalho doméstico e 9 por cento nos serviços de vendas. Os sectores de enfermagem e o ensino são os que empregam mais mulheres.

«É evidente que todas as oportunidades de especialização e promoção são afectadas quando a mulher tem de dispor de tempo para cuidar dos filhos».

E por isso, segundo diz Edith, que o funcionalismo público («que foi o pioneiro da igualdade das mulheres»), está a rever o seu esquema de licenças, sobretudo licenças sem vencimento. No mesmo sentido, é facilitada a reintegração das mulheres que desejam voltar a trabalhar quando os filhos são mais crescidos.

A QUESTÃO DOS SALÁRIOS

Mas o cavalo de batalha das mulheres inglesas é a questão dos salários. Contrariamente ao que acontece já em tantos países o princípio do «salário igual para trabalho igual» ainda não se implantou na democrática Inglaterra. A lei do «Equal Pay» de 1970, que estabelece a igualdade de pagamento na generalidade das profissões, só entrará em vigor em 1975. Mesmo assim, as mulheres receiam que ela esteja «recheada de armadilhas». E não lhes faltam razões para isso».

Os salários semanais das mulheres têm-se mantido, nos últimos 20 anos, em cerca de 50 por cento dos salários dos homens. Em relação às remunerações por horas, as mulheres estão desfavorecidas em cerca de 40 por cento.

Um comité especial da Câmara dos Lordes está actualmente a trabalhar numa proposta de lei que tornará ilegal a discriminação de sexos dentro de um emprego, no campo da educação e da especialização, criando uma Junta de Anti-Discriminação para analisar os casos concretos. Mas quando as mulheres inglesas se lembram de que a voz dos homens ciosos dos seus privilégios domina no Parlamento, poucas esperanças têm nestas tentativas legais.

No campo do direito civil, as desigualdades não são tão flagrantes. O direito ao divórcio é estabelecido nos mesmos termos para homem e mulher. Também nos processos judiciais para a tutela dos filhos, está estabelecida a igualdade.

Mas já no que se refere ao direito de propriedade as coisas não vão tão bem. As mulheres casadas mostram o seu descontentamento por um sistema que dificilmente lhes permite adquirir direitos de propriedade. A Comissão Nacional das Mulheres faz-se eco desses protestos e apresenta um relatório sobre o estudo para a discussão da Lei sobre a propriedade familiar que a Comissão Legislativa para a Inglaterra e País de Gales preparou recentemente.

«Devia haver uma forma de comunhão de bens do casal pela qual cada cônjuge teria uma parte dos interesses do lar. Por outro lado, os tribunais deviam dispor de um largo poder discricionário para dividir os interesses da mulher em caso de divórcio anulação do casamento ou separação».

Até onde vai a Comissão Nacional das Mulheres? A sua presidente, dr.^a Edith Young fala-nos dela como de um marco para a conquista da igualdade. Mas não esqueçamos que a Comissão se integra no Governo. E que até a outra presidente é de nomeação governamental.

E por isso que muitas mulheres inglesas franzem o nariz.



O autodiagnóstico da gravidez

PELO DR. ESCOFFIER-LAMBIOTTE EXCLUSIVO "LE MONDE" DL

A urina de uma mulher não grávida não modifica aquela reacção, que se diz negativa. Em contrapartida, se a gravidez já tem mais de cinco dias (nove a dez dias depois da data da falha das regras: quarenta dias depois das últimas) a produção de hormona H.C.G. é tal que três gotas de urina bastam para captar todos os Os glóbulos vermelhos de carneiro, abandonados a eles próprios depositam-se, então, no fundo da proveta onde formam duas horas depois, um anel castanho nitidamente visível. Este anel é sinal de uma gravidez em evolução.

O G-Test posto à disposição das francesas foi calibrado de tal maneira que aquele anel só pode ser obtido se a quantidade de H.C.G. nas urinas ultrapassar 1500 unidades internacionais (U.I.) por litro. A segregação daquela hormona aumenta muito rapidamente a partir da fecundação, atingindo cerca de 250 unidades no décimo quinto dia de gravidez, 1500 a 2000 no vigésimo quin-

to dia (quarenta dias depois das últimas regras), depois sobe rapidamente até 100.000 a 200.000 unidades até ao septuagésimo dia, para descer a seguir, até cerca de 10.000 unidades, que se mantêm até ao parto. Entretanto, passaram a funcionar as segregações placentárias.

Uma reacção negativa após um atraso nas regras exigirá portanto, uma verificação: um certo número de casos de gravidez só muito tardiamente atinge o limiar das 1100 unidades, registado pelo G-Test, e o custo deste dispositivo (145\$00) leva a não aconselhar o seu uso senão a partir do décimo quinto dia de atraso das regras ou a consultar um médico para obter uma verificação de laboratório.

Os resultados falsamente negativos podem também ser provocados pela excessiva acidificação das urinas. As mulheres que, sofrem de uma infecção urinária ou as que absorvem um medicamento qualquer de-

vem ter isso em conta. Enfim, nos casos de gravidez que se desenvolvem fora da cavidade uterina nem todos são registados pelo diagnóstico imunológico. O médico conhece bem os problemas particulares provocados por aquelas fracas manifestações hormonais.

Em contrapartida, os «falsos positivos» são excepcionais (0,1 por cento, segundo as estatísticas dos especialistas) e só se vêem quando a urina está contaminada por glóbulos vermelhos (o que é o caso de certas infecções das vias urinárias) ou quando a reacção foi perturbada por vibrações: as de um metropolitano muito próximo, de uma máquina de lavar ou de qualquer outra fonte vibratória.

A utilização de detergentes para lavar o recipiente onde são recolhidos as urinas deve, por seu lado, ser formalmente proscrita, pois interferem com a reacção imunológica. No seu conjunto, a precisão e a segurança do teste imunológico são

notáveis. A sua especificação rigorosa faz com que a absorção de pílulas contraceptivas ou as perturbações hormonais de pré-menopausa não o possam falsear, o que nem sempre é o caso para os outros processos de diagnóstico. Os erros a que se poderá dar lugar dever-se-ão, na quase totalidade dos casos, a uma incapacidade da mulher em o manipular. É, portanto, desejável que ela consulte, sistematicamente, o seu médico, depois de o ter praticado. Um médico que, devido a uma legislação arcaica, não terá o direito de se servir daquele meio de diag-

nóstico, que, no entanto, lhe poderia prestar grandes serviços. O mesmo acontece, aliás, com os farmacêuticos,

que têm o «dever» de aconselhar os seus clientes (artigo 50-15 do Código da Saúde) mas não podem, em nenhum caso, ajudá-los directamente, ainda que executem, correntemente, manipulações mais complexas para a avaliação do

açúcar urinário (despistagem do diabete) e tenham mesmo lançado, sobre o assunto, uma excelente campanha de prevenção.

O artigo 759 do Código da Saúde (decreto de 18 de Maio de 1940) coloca, com efeito, o diagnóstico biológico da gravidez sob «controle» policial ao estipular que «não pode ser executado senão por ordem médica datada e assinada, que deverá ser transcrita num registo e rubricada pelo «maire» e os comissários de Polícia e pelos hospitais ou os laboratórios habilitados para tal efeito pelo ministro da Saúde».

O legislador não tinha previsto, em 1940, a rapidez do processo científico, e, menos ainda, a sua democratização. O caso de serem as mulheres a proceder, elas próprias, a um tal diagnóstico escapou-lhe por completo. O que explica a facilidade com que o G-Test foi comercializado, facilidade tanto maior quanto, não dependendo da definição de medicamento, escapa mesmo à exigência de receita. A sua venda é livre, a publicidade também, a Previdência não o reembolsa, e a fiscalização dependem, apenas, da responsabilidade dos seus fabricantes.

O ministro da Saúde, no entanto, tem sobre os laboratórios farmacêuticos um direito permanente de controle. Seria de desejar que o exerça e que se evitem, assim, os abusos a que se poderia prestar a possível proliferação de outros «laboratórios de algebeira», menos satisfatórios, mas ainda assim lucrativos, como se verificava, ainda bem recentemente, em muitos países estrangeiros.

O ABORTO

Enfim, é urgente que a legislação relativa ao diagnóstico

da gravidez seja pura e simplesmente anulada. O seu único objectivo é, actualmente, impedir que os profissionais da saúde utilizem um dispositivo imunológico a que a totalidade da população, menos os médicos e os farmacêuticos, recorre livremente.

Nos últimos vinte anos, muitas leis caíram, lentamente, em desuso, devido ao seu arcaísmo ou inadaptação aos costumes e às realidades. O artigo 759 foi morto, com um só tiro, abatido pelo ridículo e o progresso científico, e sem intervenção da opinião pública ou do legislador.

Os apaixonados debates que opõem os adversários e os partidários da liberdade em matéria de aborto poderão, muito bem, acabar, dentro em pouco tempo, devido à falta de combatentes, e graças ao mesmo processo. Os inductores de menstruação ainda na fase experimental, e que permitem restabelecer um ciclo perturbado, verifique-se ou não a gravidez, darão à mulher um meio de ser ela apenas a controlar a procriação, fora de qualquer intervenção exterior e de qualquer consideração doutrinária ou legislativa. Por meio deste duplo acontecimento, um actual e o outro para breve, e das suas implicações morais, sociais e demográficas, está em vias de fazer evoluir toda uma concepção da medicina. A descoberta e o condicionamento de produtos que intervinham não para lutar contra a doença mas para facilitar a vida quotidiana, trate-se de anti-conceptivos, de tranquilizantes ou de reactivos da gravidez, criam entre a indústria farmacêutica e o público um vínculo directo e imprevisível, mas forte, também, de responsabilidades individuais e colectivas, que ambas as partes deverão assumir.

PARA RESOLVER PROBLEMAS IMPORTANTES...

BASEIO-ME NOS DADOS FORNECIDOS PELA



MAQUINA DE CONTABILIDADE ALFANUMÉRICA DE FABRICO SUÍÇO, COM O FAMOSO SISTEMA DE INTRODUÇÃO DE FICHAS BIMATIC



ORGANIZAÇÃO

PERIFÉRICOS:

INFORMAÇÕES MAGNÉTICAS
PERFURADOR DE FITA OU CARTÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

DISTRIBUIDORES: Soc. de Representações

SIDA - SUECA limitada

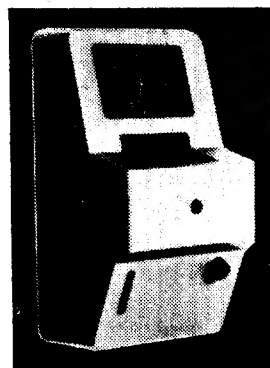
RUA DR. S. NICOLAU, 15-17 - LISBOA - TELEFONE 36 93 31

SENSACIONAL...

Sofás cama - Tipo Belga	1800\$00
Balanças - Casa de banho	150\$00
Torradeiras	180\$00
Frigoríficos 140, L.	1790\$00
T. V. 2 canais	3390\$00

FILIAL SUPERMANOS

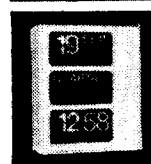
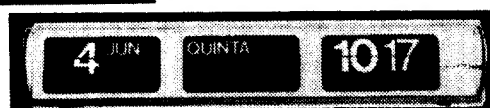
ESTRADA DE BENFICA, 705



SOLARI

- relógios calendários perpétuos
- relógios de ponto
- relógios de tarefa
- relógios de ronda
- interruptores horários

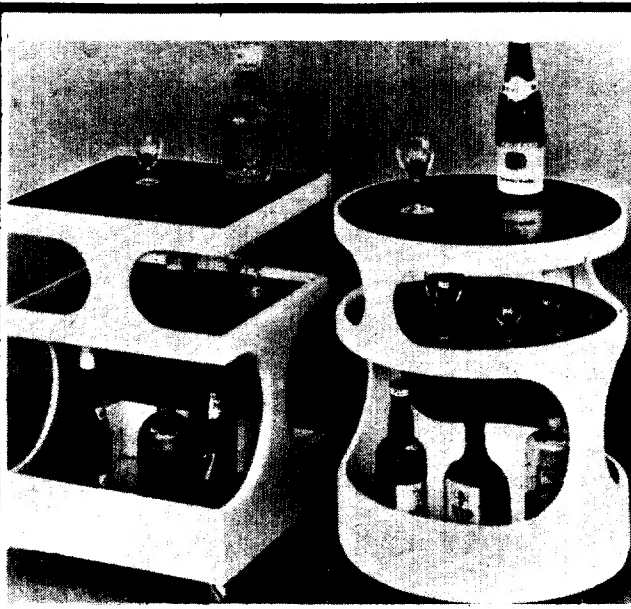
PAC



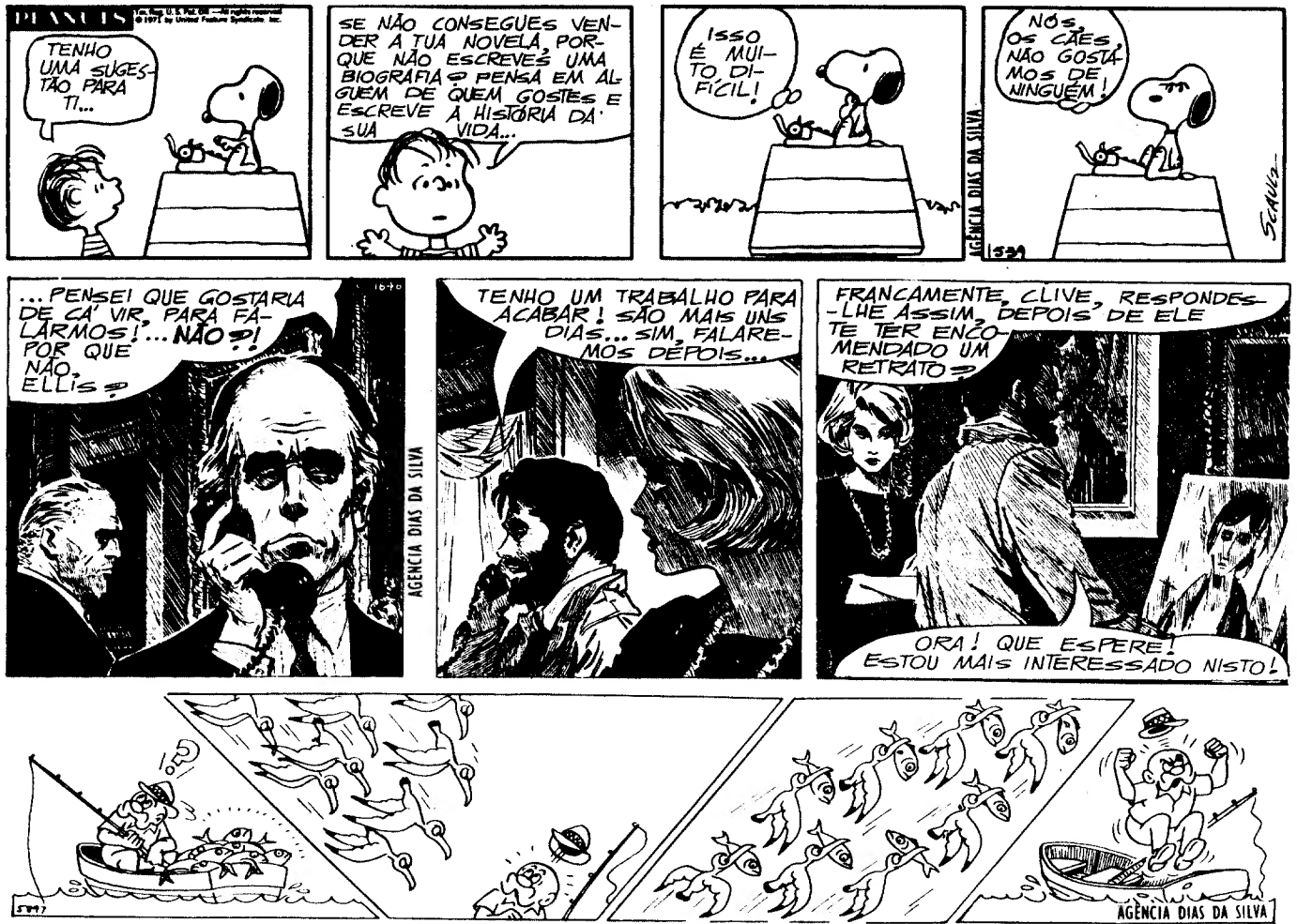
Distribuidor:

hora eléctrica
LIMITADA

RUA ANDRADE, 18 - TELS. 83 90 10/8/9 - LISBOA



Foi iniciada na Holanda uma produção em série de móveis de espuma integral rija. Os dois bares-rolantes da foto que reproduzimos, são fabricados nesse material e têm formas modernas. São modelos baratos. Ambos têm de altura 63 cm. O modelo quadrado tem de largura de 42 cm, o redondo um diâmetro de 47 cm. Os móveis receberam um acabamento final com verniz resistente às arranhaduras.

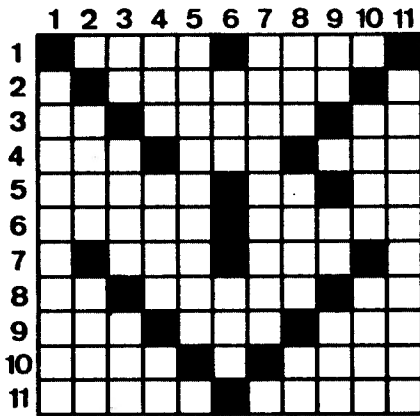


COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 10348

HORIZONTAIS:

- 1 Cida do Arábia. Freque-
- 2 Sugares o leite materno. Ar-
- 3 Actínio (s. q.). O mesmo
- 4 Bigorna de aço sem hastes.
- 5 Querida. Rádio (s. q.).
- 6 Limpar com água. Va-
- 7 Nome de letra. Ruim.
- 8 Oferece. Substância sólida,
- 9 Pedra de altar. Solitários.
- 10 Oferecer. Colarinho.
- 11 Mete em mala. Comprais



VERTICAIS:

- 1 Desgraça
- 2 Leito. Lavrem.
- 3 Ribeira da Ásia Russa. Rio
- 4 Óxido de cálcio. Mulher no-
- 5 Dareis masagens a.
- 6 Mulher de baixa estatura.
- 7 Teceremos. Tempo do ver-
- 8 Monarca. Terra nova e arro-
- 9 Reis. Estréito de desmorona-
- 10 Mulher privada da vista.
- 11 Aplanarias.

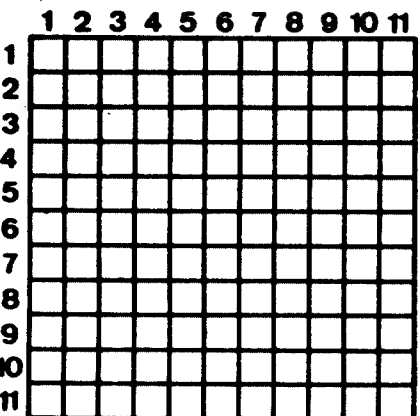
Resolva completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6504

HORIZONTAIS:

- 1 Servir
- 2 Artigo definido. Empregais.
- 3 Madeira. Tanto. Chefe
- 4 Deliciosa. Transpirara.
- 5 Nome de flor. Guarnecer de
- 6 Pedra de altar. Moda. O ven-
- 7 Pedra de muro alto (Prov).
- 8 Assassina. Coisa Branda.
- 9 Tempo do verbo ver. Naque-
- 10 Filtrar. Personagem do
- 11 Desertos. Uma das Espôra-



VERTICAIS:

- 1 Antigo vaso de louça. Abre-
- 2 Título do antigo rei de Cali-
- 3 Desprendiam.
- 4 Estréito de desmorona-
- 5 Pronome demonstrativo.
- 6 Pequeno símio do Brasil.
- 7 Irmãos do pai. Cidade da
- 8 Campeão. O mesmo que
- 9 Alisariam.
- 10 Estacionaria. Medida japo-
- 11 Unires por casamento. Pro-

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10347

HORIZONTAIS:

- 1 Bar Casada.
- 2 Olear. Ore. O.
- 3 CIUME. Br. II.
- 4 Ano. Orador.
- 5 São. Elimino.
- 6 Unhão.
- 7 Alra. Os. Lãs.
- 8 Beças. Rirã.
- 9 Amuar. Tonel.
- 10 Tia. Alças.
- 11 Passar. Era.

VERTICAIS:

- 1 Bocas. Abas.
- 2 Alisa. TEM.
- 3 Reuno. Riuta.
- 4 Amo. Uaças.
- 5 Crê. Ne. Aias.
- 6 OLHOS.
- 7 Sobrias. Tar.
- 8 Arramo. Rol.
- 9 DE. DI. LINCE.
- 10 Ion. Arear.
- 11 Oiro. Salsa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6503

HORIZONTAIS:

- 1 Agita. Canta.
- 2 Troa. Teor.
- 3 Ris. Fam. Ore.
- 4 At. Seres. Na.
- 5 Salir. Sacar.
- 6 Suar. Crês.
- 7 Ara. Léu.
- 8 Al. Dra. Be.
- 9 Sarau. Rolas.
- 10 Aviar. Acaba.
- 11 Serra. Mora.

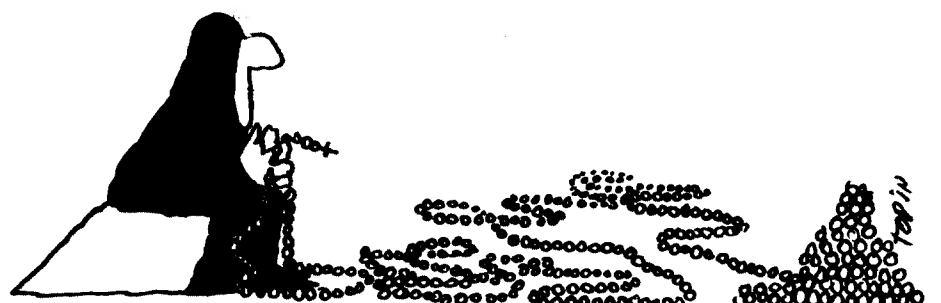
VERTICAIS:

- 1 Atras. Casas.
- 2 Gritas. Lave.
- 3 Ios. Lua. Rir.
- 4 Ta. Siar. Aar.
- 5 Ferradura.
- 6 Dar.
- 7 Mesclaram.
- 8 AT. Sare. Oco.
- 9 Neo. Céu. Lar.
- 10 Torna. Baba.
- 11 Arear. Pesa.

Proverbio: O CIUME TEM OLHOS DE LINCE.

Topin

DONA SANTA - III



PROBLEMAS DA MULHER EMPREGADA

Os prós e os contras do trabalho nos supermercados

Centenas de empregados dos supermercados de Lisboa (mulheres em maioria) gostariam de ter ordenados mais compatíveis com o elevado custo de vida, com o teor e duração do serviço que prestam e com a dimensão económica das empresas que servem. Acham, além disso, que, em relação a outros empregos para quem se exigem os mesmos requisitos, o seu período de férias é excessivamente curto. A obrigatoriedade de trabalhar ao domingo, sem qualquer compensação, para além do ordenado, é outro motivo de descontentamento.

Estas as conclusões de um inquérito que efectuámos em vários supermercados da cidade. Entre o vaivém dos clientes que entram, pegam nos cestos, apalparam os objectos, escolhem produtos e levam uns e outros para a caixa onde fazem o pagamento, há empregados para vigiar, pesar, atender ao balcão, arrumar, receber. Trabalho que se repete ao longo de oito horas, todos os dias. Como é pago?

— **Ganho 2 contos por mês** — diz-nos uma empregada que vai com três anos de serviço num supermercado situado numa zona concorrida da cidade. E este é o vencimento que, em geral, ali se pratica para as mulheres.

— **Mas fui aumentada pelo Natal. Antes, ganhava 1600\$00.**

Trata-se, de um modo geral, de raparigas com a 4.ª classe, para quem a abertura e expansão das grandes lojas de auto-serviço apareceu como um meio de promoção pessoal. Dos trabalhos de costura, ou em fábricas, passaram a um emprego «mais limpo», com regalias sociais e que, a princípio, lhes prometia futuro. Muitas delas ainda hoje, passados alguns anos de trabalho em que o custo de vida subiu bastante mais que os seus ordenados, se sentem sob o domínio de uma miragem de «facilidade» e promoção. O facto de, em muitos casos, o seu trabalho ser apenas uma forma de ajudar o marido, cujo ordenado é a base do sustento familiar, leva-as a contentarem-se com o que têm.

Mas, quando se trata de raparigas solteiras, que chega-

ram da província à procura de uma vida melhor e agora se encontram a braços com dificuldades para se manterem sôzinhas (e, não raras vezes, mandar uma ajuda à família), a insatisfação cresce:

— **Estou a estudar à noite, para ver se arranjo alguma coisa melhor** — diz-nos uma moça do mesmo supermercado. — **Não é que eu não goste de estar aqui. Até me agrada muito este trabalho e este convívio, mas o ganho não dá para muita coisa.**

Está a tirar o 1.º e 2.º anos do Curso de Comércio. Mas trabalha no supermercado até às 7 da tarde. Em seguida, vai a casa (um quarto alugado que partilha com uma amiga, para custar menos a pagar), come qualquer coisa e vai para as aulas. Quando regressa a casa, já passa da meia-noite. Não goza de qualquer «facilidade» pelo facto de ser estudante. Onde é que vai arranjar tempo para estudar? Apenas no tempo de almoço (duas horas) e no dia de folga.

— **Folgo num dia de semana. Mas gostava muito mais de não trabalhar ao domingo, quando toda a gente está livre...**

Tratando-se de uma empregada de caixa, ganha um pouco mais: 2 200\$00, sem qualquer subsídio para falhas. E o que ganha uma empregada com três anos de serviço. Chega a movimentar centenas de contos por dia mas, se ao conferir as contas verificar que perdeu dinheiro, é ela quem tem de o repor. Apesar de tudo, Conceição não está descontente:

— **Nunca tinha tido um emprego tão bom...**

Nos primeiros anos de trabalho, «concederam-lhe» uma semana de férias. Ao fim de três anos, já tem direito a 15 dias. Está contente.

HOMENS: UM POUCO MELHOR

Há, no entanto, estabelecimentos onde se praticam abonos para falhas. Numa grande cadeia de supermercados de Lisboa, onde uma empregada de caixa começa por ganhar 1850\$00, para ser aumentada para 2300\$00, existe um subsídio de 50\$00 por cada 100 contos de movimento.

— **É preciso estar com muita atenção para não perder dinheiro. É por isso que o trabalho de caixa se torna muito extenuante.**

Também ali o vencimento das empregadas das secções começa em 1600\$00, ao fim de dois meses. Mais tarde, fixa-se em 2000\$00.

— **É muito pouco. Eles podiam pagar muito melhor, pois vendem tanto! Estão sempre a abrir mais lojas, mas os ordenados ficam na mesma!**

Os ordenados dos homens, apesar de desempenharem o mesmo trabalho das suas colegas. Num dos estabelecimentos a que já nos referimos um empregado com quase dois anos de serviço recebe 2750\$00 por mês.

— **Não é muito, pois as despesas estão sempre a aumentar. Só de pensão, pago um conto e tal.**

Também ele, como milhares de outros, deixou a aldeia na miragem de uma cidade onde o seu trabalho fosse devidamente remunerado. Foi há quatro anos. Entretanto, arranhou um emprego numa oficina sempre na mira de arranjar «qualquer coisa melhor».

— **Ao menos, este trabalho é limpo. E, quando for para a tropa, como o supermercado está aberto ao domingo, posso vir trabalhar para aqui nos**

fins-de-semana. Sempre ajuda...

E agora, o que faz dos domingos?

— **Trabalho. A minha folga é num dia de semana. É aborrecido, mas há muita gente à minha frente que quer mudar o dia de folga para domingo...**

O DIREITO DE FALAR

Podiam ter-se queixado, também, do policiamento a que estão submetidos. Num dos estabelecimentos, os empregados não foram autorizados a falar. O gerente não permitiu. Única justificação: «São ordens». Noutro estabelecimento, o encarregado ameaçou-nos de represálias se publicássemos as declarações



Um trabalho que exige uma atenção permanente

Novas normas alimentares Dimanadas da nona sessão do Codex

Esperam-se importantes declarações das intenções governamentais quanto à aceitação de novas normas alimentares, dimanadas da 9.ª sessão da Comissão do Codex alimentar que esteve reunida na sede da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), com a participação de representantes de 50 países, para examinarem e adoptarem normas alimentares internacionais.

A Comissão do Codex alimentar tem por objectivos proteger a saúde dos consumidores, eliminar do comércio dos produtos alimentares qualquer prática fraudulenta, promover normas alimentares à escala mundial, publicar normas alimentares internacionais a fim de que os governos as aceitem e as incluam na sua legislação nacional, facilitando deste modo o comércio internacional dos produtos alimentares.

Há poucos dias a Comissão adoptou 54 normas respeitantes às frutas e legumes em conserva, às gorduras e óleos, ao açúcar, ao peixe e aos produtos da pesca, aos sumos de fruta, à etiqueta-

gem, à tolerância aos resíduos de produtos antiparasitários, e aos códigos das práticas de higiene. Estas normas foram enviadas aos países membros da FAO e da Organização Mundial de Saúde, para serem incluídas nas legislações nacionais. Mais de 30 países já responderam favoravelmente, quanto à sua aceitação.

«Não ignoramos que essa aceitação é um assunto sério para qualquer governo e que exige demoras, por causa dos processos constitucionais e administrativos em vigor, disse Marcel Gazin, Director da Divisão de Nutrição da FAO, no seu discurso de abertura da sessão e acrescentou que, segundo as indicações de que se dispõe, tudo leva a crer que a resposta dos Estados Unidos Membros será favorável.»

«Tendo em conta as necessidades dos países em via de desenvolvimento assim como o desejo da Comissão de ver estas normas aceites numa base tão grande quanto possível, o Director Geral da FAO, procedeu a uma reorganização interna dos serviços da FAO encarregados das normas alimentares e do controlo dos géneros alimentícios. O Programa FAO/OMS juntou-se à Divisão das políticas alimentares e da nutrição. Um grupo de controlo dos produtos ficaram a fazer parte do Programa e constituem com ele o Serviço das normas alimentares e de controlo dos produtos alimentares.»

O exame dum certo número de normas relativas às frutas e legumes enlatados, incluindo os doces de fruta, aos alimentos para bebés, às águas minerais, ao chocolate e aos produtos do cacau, aos sumos de fruta e à tolerância aos resíduos de produtos antiparasitários, fez parte da ordem do dia da sessão, assim como o exame de códigos de práticas de higiene.

SENHORAS

EMÍLIA BRAVO

«Senhoras», já repararam, cujo trabalho alguém precisa, ou que oferecem o seu trabalho na página dos pequenos anúncios? São sérias, perfeitas, honestas, activas, apresentáveis, muito educadas, dedicadas, bondosas. Podem ou devem tomar conta de crianças ou de velhos, costurar, engomar, dirigir casas de pessoas de elevada posição social — de tratamento, enfim —, trabalhos compatíveis, trabalhos para quem foi educada para a futura situação de senhora de sua casa. Mas aí está a casa perdendo-se às vezes porque o homem sobre os ombros de quem assentava toda a responsabilidade dela e dos que lá moravam, mor-

reu ou partiu. E a mulher cada vez mais rara, felizmente, mas ainda viva neste nosso mundo, a mulher-senhora e só isso, a mulher educada, boa, ótima dona de casa mas sem enxada para a vida, encontra-se numa situação pior do que as «mulheres» que se oferecem e se precisam na mesma página dos pequenos anúncios, e que foram treinadas desde tenra idade para criadas, para mulheres de limpeza.

Pobres «senhoras» dos pequenos anúncios. Pobres seres educados por pais de outros tempos ou por pais insensatos, para um lugar que já não é indispensável no mundo de hoje: o de zeladoras do templo.

QUINTÃO

a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA